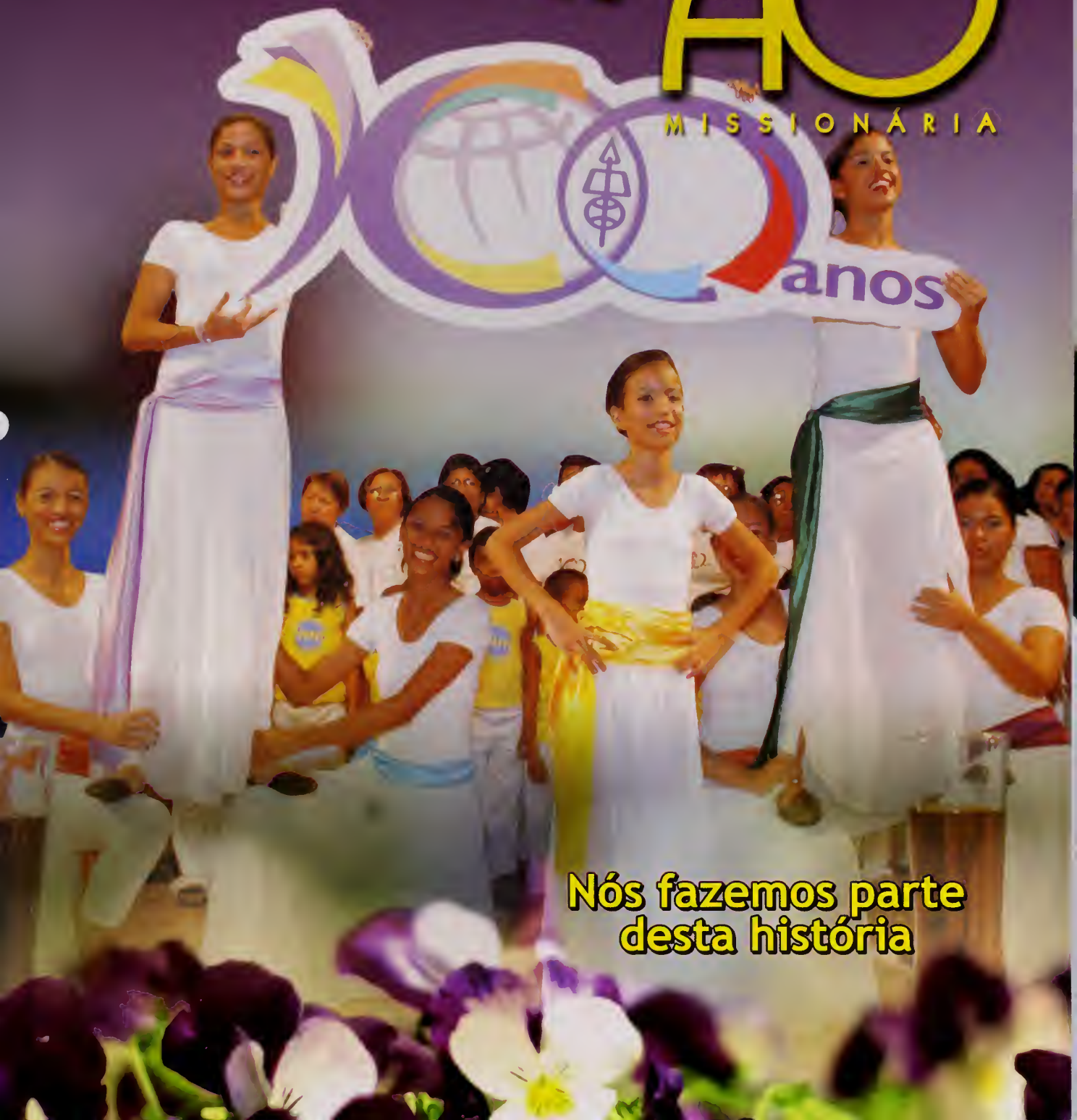
Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/visaomissionaria8622unia

Ano 86 - Número 2
Abril a Junho 2008 - 2T08

Celebremos e Prossigamos
Cumprindo a Missão

VISÃO MISSIONÁRIA



Nós fazemos parte desta história

COMMUNICADO

Reunião das Senhoras

Hoje á tarde teve logar a reunião das Senhoras, servindo de Presidente Mme. Ida Nelson e de Secretária Mme. Isabel Tringueira da Costa.

A reunião foi aberta com o hymno 20 do cantor e oração pela irmã Bárbara de Carvalho.

Foi ouvido o memorial sobre o trabalho das Senhoras no Brazil pela irmã D. Ida Nelson.

A relação das senhoras com o trabalho no Brazil, pela irmã L. M. Reno

Urgente necessidade d´uma organização entre senhoras Baptistas, pela irmã Isabel Trigueira da Costa.

A irmã A. M. Bagby dirigiu tocantes palavras sobre a educação da mulher christã no trabalho de nosso Salvador, e como se organizar Sociedades de Senhoras.

A opinião unanime das Senhoras é, que é chegado o tempo de unir as nossas forças organizando uma União Missionária das Senhoras Baptistas no Brazil. (Auxiliar na Convenção).

Foi eleita a seguinte directoria.

Directora Central

Presidente-D. Graça Entzminger.
Vice-Presidente-D. Jane Soren.
Secretária Archivista-D. Isabel da Costa.
Secretária-Correspondente-D. Edelvira Rodrigues.
Thesoureira-D. Elisa Miranda Pinto.
Pela directora no Valle do Amazonas, Vice-Presidente: D. Ida Nelson.
Pela missão de Pernanbuco Sra. Muirhead.
Pela missão de Alagoas Srª Hamilton.

Pela missão de Bahia Miss Alyne Goolsby.
Pela missão de Santa Rita Srª Jackson.
Pela missão de Victoria Srª Reno
Pela missão de S. Paulo Srª A. M. Bagby.

Ana Bagby
a pioneira – 1882

Não havendo exemplares da Constituição da União Missionária de Senhoras Baptistas dos Estados-Unidos, foi deliberado mandar vir, para serem distribuídos entre as Sociedades de nossas Egrejas.

Não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão com oração pela irmã Bagby.

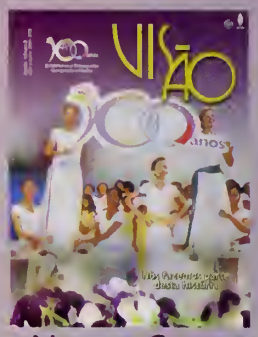
LAP
LIBRARY OF PRINCETON
APR - 8 2008
THEOLOGICAL SEMINARY

Eu nasci de um amor ardente,
Alimentado pela fé nos ideais
do coração da mulher crente.
O amor e os ideais desse coração
Não eram egoístas.
Antes estenderam-se, alcançando
o coração das mulheres batistas
que traziam consigo
o mesmo amor e os ideais
com que labutavam
para grandes conquistas.
Como todo bebê,
o grupo foi crescendo
e foi aparecendo
em cada cidade,
em cada Estado
desse Brasil imenso.
Não foi só nas mulheres
Que eu pensei
E que me preocupei.
A exemplo de mãe zelosa,
Pensei na jovem
Que da igreja é a rosa.
Pensei na menina
Com perfume da bonina.
Pensei na criança
Que vai crescendo e avança
Cheia de amor e esperança
No Supremo Criador.
Conhecendo e amando
Missões e os missionários,
Homens e mulheres,
Todos por Deus chamados
Pra pregar
E testemunhar
A graça de Deus, salvadora,
A uma nação pecadora,
Dentro e fora do Brasil,
Nosso país amado,
Por Deus tão abençoado
E de povo varonil.
Mas qual a minha identidade?
E qual é a minha idade?
Para então lhes responder,
Eu agora vou dizer:
Sou a União Feminina
Unindo a mulher, a criança,
a moça e a menina
em lindo e rico cenário
nas festas do Centenário.

Poema de Olinda Silveira Lopes
Especial para o Centenário da UFMBB.

Ano 86 Nº 2 2008

VISÃO MISSIONÁRIA



Nossa Capa

Nós fazemos parte desta história

Histórico – UFMBB

4 União Feminina Missionária Batista do Brasil
10 A União Feminina Missionária e sua contribuição na formação religiosa e missionária de seus membros
18 Seminário de Educação Cristã
19 Casa Batista de Amizade, Recife, Pe
21 Centro Integrado de Educação e Missões
22 Casa Batista da Amizade, Rio de Janeiro
24 Centenário da UFMBB – 2008
27 MCA em Ação
29 Mulher Cristã em Ação em Foco
33 Esther Riffey, uma vida abençoadora
49 As 20 Sociedades que fizeram parte da organização da UFMBB em 1907
49 As 5 sociedade que fizeram parte da organização da UFMBB em 1907

Família

30 Programação para o Mês da Família

Estudos

34 Abril – Celebremos e prossigamos cumprindo a missão
38 Maio – Ana, a mãe ideal
40 Junho – Administradoras do SEC e do CIEM – Ministério de Amor

Educação Cristã Missionária

45 Oração Pró-Educação Cristã Missionária
47 Promovendo Educação Cristã Missionária
48 Educação Cristã Missionária, Um Investimento em Vocacionados

Histórico Uniões Femininas Estaduais

50 UFMB do Paraná, UFMBPR
51 UFMB Fluminense, UFMBF
52 UFMB do Espírito Santo, UFMBEES
53 UFMB da Paraíba, UFMBPB
54 UFMB de Pernambuco, UFMBPE
55 UFMB Mineira, UFMBM
56 UFMB Carioca, UFMBC
57 UFMB da Bahia, UFMBBA
58 UFMB do Estado de São Paulo, UFMBSP
59 UFMB Meio Norte do Brasil, UFMBMNB
60 UFMB do Pará, UFMBPA
61 UFMB do Tocantins, UFMBTO
62 UFMB Goiana, UFMBG
63 UFMB do Rio Grande do Sul, UFMBRS
64 UFMB do Sergipe, UFMBSE
65 UFMB do Norte-Rio-Grandense, UFMBRN
66 UFMB Maranhense, UFMBMA
67 UFMB do Matogrosso do Sul, UFMBMS
68 UFMB de Alagoas, UFMBAL
69 UFMB do Ceará, UFMBC
70 UFMB Piauiense, UFMBPI
71 UFMB Pioneira, UFMBPioneira
72 UFMB do Distrito Federal, UFMBDF
73 UFMB do Amazonas, UFMBAM
74 UFMB Catarinense, UFMBSC
75 UFMB do Centro América, MT UFMBCA
76 União Feminina Batista Acreana, UFMBA
77 UFMB de Rondônia, UFMBRO
78 UFMB de Roraima, UFMBRR
79 UFMB do Amapá, UFMBMAP
80 UFMB da Convenção Batista Unida do Ceará, UFMBCibuc

UFMBB

UFMBB Visão — Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão — Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

Mulher Cristã em Ação

"Celebrarei as benignidades do Senhor, e os louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos tem concedido!" (Isaías 63.7). A família da UFMBB está em festa!

Esta edição da revista é para recordar e celebrar os feitos do Senhor nesses 100 anos em que a UFMBB cumpre a missão de viabilizar o ensino de missões a mulheres, crianças, jovens, adolescentes e meninas.

Sou grata a Deus por viver nesse tempo e celebrar o primeiro centenário da União Feminina Missionária Batista do Brasil, UFMBB. Privilégio que é também de cada mulher que compartilha dessa obra de amor, da proclamação do evangelho e do ensino de missões. Foi com grande emoção que preparei esta revista. Não foi um trabalho fácil, mas muito prazeroso. Recordar a história, reviver fatos e muitas vezes me ver inserida neles foi uma experiência única, daquelas que só a bondade de Deus permite. Minha gratidão a Clare Cato pela leitura de atas para encontrar nomes e datas, entre outros; às diretoras executivas e a Renata Tomaz pelos históricos das Uniões Estaduais e a todos que de uma forma ou de outra cooperaram para que pudéssemos preparar este número histórico da Visão Missionária.

É muito bom recordar os feitos de Deus realizados através de cada vida citada e de centenas de outras espalhadas pelo Brasil e mundo a fora – anônimas na história dos homens, mas bem presentes na história escrita pelo Pai Amado. Bom também é pensar nas centenas de vidas que foram transformadas, que se envolveram na obra e que, como adoradores, farão parte do grande Coro Celestial, quando eternamente entoarão louvores ao único que é digno de receber a honra, a glória, a força e o louvor – Jesus Cristo, o Cordeiro Eterno.

Muitas são as vitórias desses 100 anos, no entanto, podemos parafrasear as palavras de Paulo aos Coríntios (1 Co 3.6-8): As pioneiras plantaram, outras mulheres vieram e regaram; mas foi Deus quem deu o crescimento. De modo que nem as pioneiras, nem as mulheres que vieram depois delas poderiam ter feito alguma coisa se "não fora a boa mão do Senhor sobre elas". A glória, então, é do eterno e soberano Deus, quem deu o crescimento e sustentou a obra nesses 100 anos. É ele quem dará a recompensa a cada uma, de acordo com o trabalho de amor que tiverem feito.

A nossa geração é privilegiada por viver, celebrar e ultrapassar o primeiro centenário. É dessa geração, no entanto, a responsabilidade de investir hoje para que o trabalho prossiga amanhã.

Segundo Helga Kepler Fanini, a presidente da UFMBB neste ano do centenário, ainda há muito para ser feito. Precisamos de mais vocação, mais oração, mais amor, mais ofertas e mais dedicação. E, recordando a saudosa Myrtes Mathias, exclama: "Ah! Se todas as gentes se dessem as mãos!". Jesus espera isso de cada uma de nós! Portanto, queridas irmãs, prossigamos unidas para dinamizar ainda mais a obra missionária e cumprir a missão que o Senhor confiou a TODAS nós. Vamos, de mãos dadas, celebrar e renovar nossos ideais para prosseguir cumprindo a nossa missão.

Louvamos ao Deus Eterno pela União Feminina Missionária Batista do Brasil; por nossas pioneiras; pelas mulheres, jovens, adolescentes e crianças, que nesses 100 anos de abençoada existência têm unido forças para a proclamação do evangelho, o ensino de missões e o preparo de vocacionados.

Com os olhos fitos no futuro e em Jesus, "autor e consumador da nossa fé", e firmados na divisa da UFMBB: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fl 4.13), CELEBREMOS E PROSSIGAMOS CUMPRINDO A MISSÃO, rumo ao novo centenário.

Que para tanto o Senhor nos abençoe.

Amém.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora Nacional da MCA

VISÃO MISSIONÁRIA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

PROJETO GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes
oliverartelucas

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2007
Presidente
• Helga Kepler Fanini - FL

1ª Vice-Presidente
• Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes - FL

2ª Vice-Presidente
• Suzana Élida do Nascimento Farias - MA

3ª Vice-Presidente
• Débora Silva Lins e Silva - SP

1ª Secretária
• Maristela Massacesi Sanches da Silva - SP

2ª Secretária
• Anacleta Gomes da Silva - MA

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CNPJ 33.973.553/0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

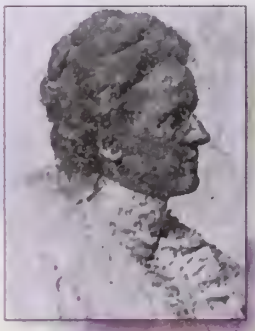
Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
E-e-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
http://www.ufmbb.org.br

União Feminina Missio

A UFMBB é um órgão executivo da Convenção Batista Brasileira, CBB. É constituída das organizações de mulheres (MCA), jovens (JCA), meninas e adolescentes (MR) e crianças (AM) das igrejas batistas do Brasil filiadas à CBB e tem como objetivo geral – valorizar a educação cristã missionária na igreja local, a fim de que seus membros reconheçam a soberania do Deus Triúno e cumpram a grande comissão.

A trajetória de bênçãos da UFMBB começa em 1893, quando um grupo de mulheres, lideradas pela missionária americana Emma Morton Ginsburg, (esposa de Salomão Ginsburg) reúne-se para oração e estudos de missões na Bíblia, na PIB de Niterói, RJ. As agradáveis notícias da organização da primeira sociedade logo se espalharam, e em pouco tempo, outras sociedades foram organizadas. Em 1902 consta a organização da primeira Sociedade de Crianças – Raio de Luz – no dia 2 de agosto, na IB do Engenho de Dentro, RJ. É provável que outros grupos já existissem.

Em 1907, em uma das reuniões da primeira Assembléia da Convenção Batista Brasileira, dona Emma, uma apaixonada pelo trabalho das mulheres, apresentou o projeto para a criação de uma organização que reunisse todas as sociedades de senhoras numa organização nacional.



Emma Morton Ginsburg

Em 23 de junho de 1908, quando da 2ª reunião da Convenção Batista Brasileira, organizou-se a União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil, já eram 20 sociedades de senhoras e cinco organizações de crianças. Poucas mulheres, nenhuma literatura, apenas muito amor a Deus e desejo de servi-lo.

(Na foto, a diretoria de 1911. Quatro delas, Graça Entminger (presidente), Jane Soren (vice presidente) e Isabel Costa (1ª secretária) e Edelvira Rodrigues de Morais (2 ªsecretária) fizeram parte da primeira diretoria em 1908. A última à direita é Emma Paranaguá, eleita tesoureira na diretoria de 1911.

A presidente da nova organização foi a missionária Graça Entzminger e a vice-presidente, dona Jane Soren, que na ocasião estava ausente, pois havia nascido, dois dias antes, o seu filho João Filson Soren, que anos mais tarde se tornaria um grande líder denominacional. Outros membros da diretoria foram: Isabel Costa – 1ª secretária, Edelvira Rodrigues – 2ª secretária, Elisa Miranda Pinto – tesoureira.

Nomes da organização

O nome inicial *União Missionaria das Senhoras Batistas do Brasil* foi mudado em 1910 para *União Geral das Sociedades de Senhoras, auxiliar da Convenção Batista Brasileira*. Em 1919, com o objetivo de participar mais diretamente da CBB, a União Geral torna-se uma *Junta de Trabalho de Senhoras*, dentro da estrutura da Convenção. A experiência, porém, não deu certo e em 1922 – três anos depois – a União pediu para desmembrar-se da Junta e passou a denominar-se *União Geral de Senhoras do Brasil – auxiliar da CBB*, com o direito de convocar as reuniões e ter sua própria Assembléia. Somente em 1963 passou a ter o nome atual: *União Feminina Missionária Batista do Brasil*, UFMBB, nome que expressa bem os objetivos e os propósitos da organização: envolver as crianças e todo o elemento feminino para uma ação dinâmica no reino, comprometidas com a propagação da mensagem do evangelho.

Secretárias Executivas

De 1908 a 1928 o trabalho teve o apoio valioso de várias mulheres entre elas Kate White. E como crescia e se desenvolvia precisou da dedicação de tempo integral de uma pessoa para coordenar o trabalho. A missionária Minnie Landrum, que já era itinerante da União Geral e conhe-

ária Batista do Brasil

cia bem as necessidades dos campos era a pessoa ideal para preencher o cargo. É, então, eleita Secretária Correspondente e Tesoureira da União Geral. Serviu no cargo por 26 anos – de 1928 a 1954. Ao lado de Minnie Landrum Deus colocou Esther Silva Dias, que ocupou a presidência durante 25 anos.

Após dedicar cerca de 30 anos ao trabalho da União Geral, Minnie Landrum, em 1954, passou a responsabilidade à missionária Sophia Nichols, que à semelhança de sua predecessora, também tinha sido itinerante e percorrido todos os campos do Brasil, ensinando e fazendo promoção do trabalho. Em 1985, após 30 anos de dedicação exclusiva, a missionária Sophia Nichols passou o cargo de Secretária Executiva à missionária Lúcia Margarida Pereira de Brito, que permanece à frente da UFMBB até os dias atuais.

Esther Silva Dias – presidente da UFMBB por 25 anos

Minnie Landrum – 1ª Secretária Executiva e tesoureira da UFMBB.

Sophia Nichols – Secretária Executiva da UFMBB de 1954 a 1985.

Lucia Margarida Pereira de Brito a atual Diretora Executiva da UFMBB

Lucia Margarida Pereira de Brito há quarenta e quatro anos serve ao Senhor em várias frentes de trabalho. Aceitou a Jesus aos 13 anos e foi batizada pelo Pr. José dos Reis Pereira que foi seu verdadeiro líder espiritual que com firmeza e carinho, juntamente com D. Darcília, sua esposa, apoiou a família de Lúcia, quando chegou ao Rio, vindo de Feira de Santana, Bahia.

Lucia sentia vocação para ser médica, mas Deus a queria missionária. Foi despertada por Deus através do texto de Isaías 55. 8 e 9: os meus caminhos não são os vossos caminhos. Estudou no ITC (hoje CIEM) e em 1964 foi enviada pela JMN para Carolina (MA) para trabalhar como professora e deã das moças no Instituto Teológico. Doze anos depois foi para a Transamazônica onde, durante 5 anos, juntamente com as missionárias Sônia dos Anjos e Jeanete Hilário, preparou líderes e coordenou o trabalho com crianças e adolescentes num trecho de 110 Km, a partir de Altamira. Em seguida, seguiu para Tefé onde, juntamente com Sônia dos Anjos, trabalharam na implantação da Igreja Batista de Tefé. Em 1984 foi convidada para ser a Secretária Executiva da UFMBB. Após muita oração e questionamento com Deus aceitou o convite com a convicção de que continuaria a trabalhar em missões, uma vez que a missão da UFMBB é "viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus".

Lucia é formada pelo ITC (CIEM) e em pedagogia, com formação em administração e orientação vocacional. Faz parte do corpo docente do CIEM.

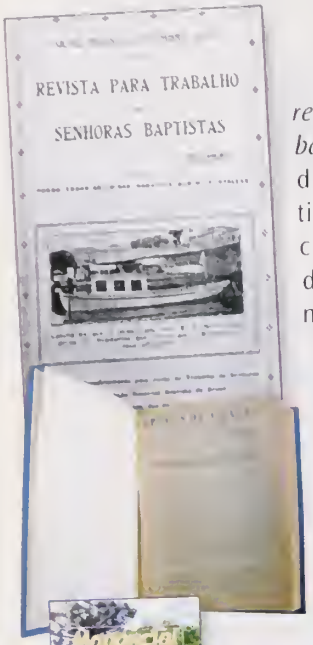
Durante todo este tempo sente-se feliz e realizada pela certeza de estar cumprindo o plano de Deus para sua vida.

Lucia é a pessoa de Deus na liderança da UFMBB neste tempo!

O trabalho desenvolveu-se e fez-se necessário um departamento de finanças. Atualmente, Valdete Souza, funcionária da UFMBB desde 1985, é a Coordenadora de Finanças, auxiliada por outras pessoas.

Publicações

As primeiras publicações, da então União Missionárias das Senhoras Batistas do Brasil, foram dois opúsculos que orientavam as sociedades no seu trabalho, espécie de manual, editados em 1914. Nesta época os estudos e programas inspirativos usados nas reuniões eram editados em O Jornal Batista ou em livros e folhetos de teor missionário. Foi somente em 1922 que saiu o primeiro número da revista, intitulada Revista Para Trabalho de Senhoras Batistas, com programas para senhoras, moças e crianças.



Em 1937 surgiu a *revista para o Trabalho das Crianças*, deixando de existir a seção para as crianças na revista das senhoras, que no mesmo ano teve seu nome mudado para *Revista de Senhoras e Moças Batistas* e que, em 1967, passou a chamar-se *Visão Missionária*, nome que permanece até hoje.

Em 1951 foi publicado o primeiro número da revista *Mensageiras do Rei*.

No ano de 1955 a primeira revista *Manancial*, periódico trimestral, contendo leitura bíblica e comentário para cada dia do trimestre e pedidos de oração, foi editada. Em 1958 essa revista foi ampliada para ser uma revista para o lar. O predecessor de Manancial foi o opúsculo *Época de Oração*, criado em 1924, que continha leitura bíblica e um ligeiro comentário e pedidos de oração para 30 dias, com periodicidade trimestral.

Somente em 1983 surgiu a revista *Visão Missionária – edição para moças*. Até então, não existia uma revista própria para moças. Em 1985, a revista passou a chamar-se *Desafio Missionário*.

Hoje, a UFMBB conta com uma grande variedade de literatura para atender às necessidades de todas as organizações que a compõe. Para tanto, dispõe de equipamentos de informática de ponta. Rogério de Oliveira é o atual produtor gráfico. Permanece, porém, o mesmo propósito inicial de amor e fidelidade a Deus.

À medida que o trabalho ia crescendo, tornava-se necessário o envolvimento de mais pessoas para o preparo da literatura. Até então, por 25 anos, Ruth Randell, missionária norte-americana, foi a responsável. Em 1945, dona Waldemira Almeida tornou-se a redatora efetiva da União Geral. Atuou até 1959. Com a saída de Waldemira, após 20 anos, Zenilda Rosa assumiu em 1960 o cargo de redatora-chefe, por seis anos. Em seguida, em 1965, foi a vez de Minnie Lou Lannier atuar como redatora-chefe. Hoje, cada revista das organizações tem sua própria redatora, as quais também editam as literaturas para atender às necessidades e interesses da faixa etária e dinamizar o trabalho ao qual coordenam. Responde pela literatura, como diretora editorial Elza Sant´Anna do Valle Andrade.

Em 1984 a União Feminina Missionária alcançou a sua autonomia financeira, passando a ser sustentada pela venda de literatura e por fontes nacionais.

Uma das grandes decisões da UFMBB foi quando se viu na iminência de produzir, imprimir e distribuir sua própria literatura. Nesse impasse, a decisão foi tomada e o trabalho não sofreu nenhuma falta de continuidade. Seja louvado o Senhor por isso, pois sem dúvidas "é sua boa mão" sobre a UFMBB. A união de toda a equipe da sede neste momento foi fundamental.

Líssia, Helena e pr. Alexandre

Pr. Alexandre Castro, assessor administrativo por vários anos, da Diretora Executiva Lucia Margarida Pereira de Brito, foi a pessoa que Deus usou para que todo o processo pudesse se desenvolver, com muita sabedoria, e sua esposa Líssia Reis Tonasso, funcionária da UFMBB por 19 anos, liderou com muito empenho e segurança o Departamento de Distribuição nessa época e até 2006. Atualmente, Ilmar Neves Dias coordena o departamento auxiliada por outros assistentes.

Ruth Randell – redatora por 25 anos

Waldemira Almeida – redatora de 1945 a 1959

Zenilda Rosa – redatora-chefe de 1960 a 1965

Sede da UFMBB

Por 28 anos o trabalho da União Geral funcionou sem um escritório próprio. Somente no dia 9 de junho de 1936 que o trabalho ganhou uma sede, com quatro salas, no 2º andar do prédio da Casa Publicadora Batista, na Praça da Bandeira, na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Antes, de 1926 a 1936, ocupou, gratuitamente, uma sala oferecida pela Junta de Escolas Dominicais e Mocidade na Rua S. José, e dois anos depois, na Rua do Carmo, no centro da cidade do Rio de Janeiro, RJ.

O trabalho crescia e se desenvolvia e por isso mesmo o atendimento aos campos estaduais, o preparo da literatura e a necessidade de uma equipe com mais pessoas exigiam maior espaço. Surge, então, a necessidade de uma nova sede e no dia 15 de outubro de 1976 a União Feminina Missionária Batista do Brasil, graças à ajuda, mais uma vez, das senhoras batistas do Sul dos Estados Unidos e a participação dos diversos campos estaduais do Brasil, com a mobília, foi inaugurada a nova sede à Rua Uruguai, 514, Tijuca, RJ. O prédio recebeu o nome de Sophia Nichols.

O trabalho, no entanto, continuava crescendo e novamente fazia-se necessário mais espaço. Um prédio anexo ao anterior foi construído entre os anos de 1988 a 1993. Agora, sob a direção de Lucia Margarida: novos banheiros e cozinha, sala de computadores, almoxarifado e um amplo auditório, entre outros.

Dias Especiais
Missões Nacionais e Mundiais

A então União Geral iniciou em 1931 a observação de um *Dia Batista de Oração Mundial*, na primeira sexta-feira de dezembro, com a finalidade de levantar ofertas para serem igualmente distribuídas entre as duas Juntas de Missões: *Missões Mundiais* e *Missões Nacionais*. Esse era um dia missionário, de iniciativa das mulheres batistas do Brasil.

Em 1939 e 1951, respectivamente, foram publicadas pela primeira vez na revista de *Senhoras e Moças Batistas* as programações para a Semana de Oração Pró-Missões Nacionais e Mundiais. Programas estes preparados pela União Geral.

Anos mais tarde as Juntas Missionárias oficializaram suas campanhas e a UFMBB continua editando na revista *Visão Missionária* as programações para oração Pró-Missões – Nacionais e Mundiais – que recentemente são preparadas pelas próprias juntas.

Dia Batista de Oração Mundial

O *Dia Batista de Oração Mundial* (DBOM) do Departamento Feminino da *Aliança Batista Mundial*, foi, em 1948, instituído pelas senhoras da Europa, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de orar em favor das mães que perderam seus filhos na guerra.

O dia, que era comemorado na primeira sexta-feira de dezembro, no Brasil, passou a ser observado conforme calendário da Convenção Batista Brasileira, com a finalidade de ofertar para as juntas missionárias do Brasil. Após ser instituído oficialmente pelas respectivas juntas missionárias da CBB, a programação de oração Pró-Missões Mundiais foi transferida para o mês de março, precedendo o Dia de Missões Estrangeiras, hoje Missões Mundiais, e a programação de oração Pró-Missões Nacionais, em setembro.

Em 1964, o DBOM passou a ser observado na primeira segunda-feira de novembro, em cooperação com o Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial, que fornece o programa a ser seguido, por todas as Uniões Continentais. Neste dia, mulheres de todos os países, onde há trabalho batista, unem-se ao trono da graça para intercederem mutuamente.

Dia de Educação Cristã Missionária

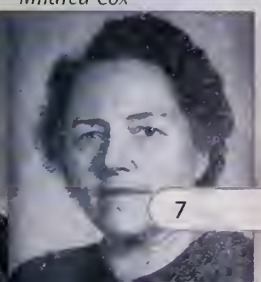
Ao comemorar o seu trigésimo aniversário, em 23 de junho de 1938, a União Geral decidiu comemorar a data com oração e com o levantamento de uma oferta para o preparo de vocacionados. Até hoje, a oferta para *Educação Cristã Missionária*, é levantada com muito amor, pelas mulheres, jovens, meninas e crianças das igrejas batistas do Brasil e é dividida em partes iguais, sendo enviada às duas escolas de preparo de vocacionados patrocinadas pela UFMBB: Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM, RJ, e Seminário de Educação Cristã, SEC, PE.

Graça Taylor

Paulina White

Essie Fuller

Mildred Cox



Escolas de Preparo de Vocacionados

Em 1941 a *Convenção Batista Brasileira* concedeu à União Geral o privilégio de dirigir a então *Escola de Trabalhadoras Cristãs*, hoje Seminário de Educação Cristã, em Recife, PE, e a *Escola Teológica de Obreiras*, no Rio de Janeiro, que mais tarde, com nova sede, tornou-se o Instituto de Treinamento Cristão, ITC, depois Instituto Batista de Educação Religiosa, IBER, e agora, Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM.

Várias mulheres serviram como diretoras dessas casas. São elas:

No *Seminário de Educação Cristã*, SEC: as pioneiras Alyna Muirhead, Graça Taylor e Sammie Johnson, iniciadores. Paulina White foi a primeira diretora eleita. Outras, entre algumas anteriores: Mildred Cox Mein (1941-1947); Maye Bell Taylor (1948-1947); Martha Hairston (1953-1980); Lídice Gramacho (1980-1986); Dóris Penkert (1986-1987); Iracy Leite (1988-2006); Ábia Saldanha (de 2007 até hoje).

No *Centro Integrado de Educação e Missões*: Ruth Randall, a primeira diretora e as demais pioneiras da Escola Teológica de Obreiras; Dorine Cobb Hawkins (1949-1976); Elizabeth Oates (1977-1995); Diana Minho (1995-2002); e Maria Bernadete da Silva (de 2002 até hoje).

Representantes regionais

Reconhecendo a necessidade de atenção específica a determinadas regiões do Brasil, a UFMBB elegeu representantes regionais. Inicialmente para as regiões nordeste e equatorial e, mais tarde, para a norte e para a sul.

Atuaram como representantes da região nordeste: Elizabeth Oates, de 1960 a 1967. A missionária Nelle Lingerfelt assumiu interinamente de 1968 a 1970. Audrey Swicegood também funcionou como interina nos anos de 1971, 1974 e 1977. A missionária Ida Mae Hays foi efetivado no cargo em 1972 e atuou até 1976. Nancy L. Bridge atuou de 1985 a 1997 e Severina Ramos de 1997 a 2007. Elisete Fragoso da Silva iniciou em 2008.

Severina Ramos, representante da região nordeste de 1997 a 2007.

Na região Equatorial atuaram: Ona Belle Cox de 1966 a 1969; Marjorie Jones de 1970 a 1974; Peggy Pemble de 1974 a 1980; Betty Virginia Spiegel de 1981 a 1988; Louise Donaldson nos anos de 1990 e 1991; Verla Golston de meados de 1991 a 1992. Em 1994 o trabalho estendeu-se para a região norte e Ábia Saldanha Figueiredo foi eleita a representante.

Região Sul: Em 1997, sentindo-se a necessidade de maior apoio ao estado do Rio Grande do Sul, Rosivânia Venâncio de Oliveira foi eleita representante da UFMBB junto aquela região. Atuou até 2003.

Estrutura de Trabalho

Para dinamizar o trabalho, a UFMBB do Brasil tem uma estrutura vincular, isto é, cada estado tem a sua UFMB, que através de seu Conselho Geral, zela pelo trabalho no campo e recebe sugestões da UFMBB, adaptando as suas necessidades e realidades.

As Uniões Estaduais, por sua vez, dividem-se por regiões geográficas ou associações e formam a UFMB da Associação, que através de uma diretoria dinamiza o trabalho, levando em consideração as sugestões que recebe da UFMB do campo.

A UFMBB tem como poder máximo a sua Assembléia Geral. Nesta assembléia, reúne membros de todas as organizações, devidamente credenciadas. A assembléia acontece anualmente, por ocasião da Convenção Batista Brasileira, podendo haver assembléias extraordinárias convocadas quando necessário. Para a realização de seus fins, a Assembléia elege uma Diretoria e um Conselho Geral, que administra, planeja e coordena as atividades da UFMBB, e é composto de oito membros eleitos pela Assembléia, renovados em 50% a cada dois anos, que são: dois suplentes; uma representante devidamente credenciada de cada campo, geralmente as diretoras executivas de cada estado; a diretora executiva da UFMBB; as coordenadoras nacionais das organizações; as representantes regionais e as diretoras executivas dos educandários SEC e CIEM.

Cada UFMB estadual, com algumas exceções, tem sua estrutura de funcionamento segundo o modelo da UFMBB.

União Feminina Batista da América Latina (UFBAL)

Assim como as Uniões Femininas Missionárias no Brasil – UFMB da igreja local, Associacional Estadual e Nacional - se vinculam, a UFMBB do Brasil está

vinculada à União Feminina da América Latina, UFBAL, e, por conseguinte, ao Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial.

A UFBAL foi organizada em1953 e sua primeira presidente foi a brasileira Ester Silva Dias. Durante os anos seguintes outras brasileiras ocuparam cargos na diretoria da UFBAL.

O Brasil, assim como os demais países da América Latina, elege, a cada cinco anos, suas representantes junto à UFBAL e estas ocupam o cargo de vice-presidente na UFBAL e, também, são representantes junto ao Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial.

Representantes do Brasil na UFBAL:

1953 – 1958: Ester Silva Dias
1958 – 1963: Ruth Ferreira Mathews e Nicéa Soren
1963 – 1968: Ruth Menezes
1968 – 1973: Ruth Ferreira Mathews
1973 – 1978: Haydée Gomes
1978 – 1983: Helga Fanini
1983 – 1988: Zita Botelho
1988 – 1993: Dayse Correa dos Santos
1993 – 1998: Lucia Margarida Pereira de Brito
1998 – 2003: Marlene Baltazar Nóbrega Gomes
2003 – 2008: Elza Sant´Anna do Valle Andrade
2008 – 2012: Ábia Saldanha Figueiredo

Conquistas significativas dos últimos tempos

No decorrer desses 100 anos várias mudanças, algumas crises, mas muito mais vitórias contribuíram para que a UFMBB prosseguisse cumprindo a missão de viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

Entre tantas conquistas, nos últimos tempos houve aquelas significativas, como a produção de programas para a TV, programas de rádio; vendas nacionais e internacionais através de cartão de crédito. Um site: http://www.ufmbb.org.br, modernamente preparado e atualizado. Tudo fruto de reuniões sistemáticas da equipe da sede, lideradas pela Diretora Executiva Lúcia Margarida e de reuniões especiais, com assessoria de especialistas na área de planejamento – para repensar, atualizar e adequar planos e projetos da instituição.

Significativos, também, foram os encontros para discutir a proposta de ensino na área de educação religiosa. Um deles, com o tema: "Repensar a Educação Religiosa para um novo século", com a presença de preletores especializados na área e participação dos educadores religiosos das convenções estaduais e dos seminários e educandários de educação religiosa da denominação batista no Brasil.

Ainda nessa dinâmica de atualização, para acompanhar as mudanças do mundo atual, há pouco tempo as organizações, mais uma vez, ganharam novo nome, as revistas uma nova apresentação gráfica e novos títulos foram acrescentados à proposta curricular de cada organização.

Hoje, quando completa 100 anos, são 6.337 organizações para mulheres; 1.701 para jovens; 3.698 para meninas e adolescentes; e 2.948 para crianças, totalizando 300.441 membros arrolados.

Desafios da UFMBB – Rumo a um novo século

Com os olhos voltados para o novo século, a UFMBB empenha-se, entre outros planos, em quatro projetos:

1) Estruturar a área de marketing; 2) Aumentar o envolvimento da UFMBB com seu público-alvo; 3) Projeto Raízes – alcançar os seminários com informações da UFMBB; 4) Internacionalizar a UFMBB.

Firmados na divisa da UFMBB: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fl 4.13), celebremos e prossigamos cumprindo a missão.

Louvor ao Deus Eterno pela União Feminina Missionária Batista do Brasil; por nossas pioneiras; pelas mulheres, jovens, adolescentes e crianças, que nesses 100 anos de abençoada existência, têm unido forças para a proclamação do evangelho, o ensino de missões e o preparo de vocacionados.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade (ESVA)

Diretoras executivas da foto: Daisy Santos – PE, Izoleide Matilde – SP, Elvira Rangel – MG, Maria Luíza Tenório – BC, Ilzete Jara – BA, Sílvia D'Avila – ES, Lucia Margarida – Diretora Executiva da UFMBB, Marlene Nóbrega – Relatora da Comissão do Centenário da UFMBB, Inabelzina Araújo – SC, Noélia Magalhães – PR, Marinalva Santos – AM, Maura Ramos – MS, Iolanda Leão – PA, Raimunda Brito – MA, Joice Nogueira – FL

Diretoras executivas ausentes da foto: Judite Medeiros – AC, Madalena Pimentel – Presidente da UFMB AI, Ester Godoy – AP, Elizabete Guedes – CE, Maria de Lourdes Martins – CIBUC, Heloisa Araújo – DF, Maria Sebastiana Silva – GO, Maria Luiza Dias – Presidente da MT, Maria do Socorro Nunes – Meio Norte, Solange Monteiro – PB, Joseani Lira – PI, Jurema Schmidt - Presidente da UFMB Pioneira, Noêmia Marques – RN, Joslaine Santos – Presidente da RS, Márcia Ormy Campos – RO, Maria do Socorro Rodrigues – RR, Maria de Fátima Santos – SE, Jucelma Pereira – TO.

A União Feminina Missionária
religiosa e missioná

A UFMBB tem como visão ser uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para a extensão do reino de Deus. Essa visão é alcançada através de: 1) Publicação de recursos didáticos (revistas, livros, folhetos) para o funcionamento das organizações missionárias nas igrejas locais; 2) Cursos para capacitação de líderes em todo o território nacional, estadual, associacional e da igreja local; 3) Promoção de eventos (congressos, acampamentos, simpósios, viagens missionárias) com a finalidade de desenvolver valores cristãos e inspirar vidas a uma ação dinâmica em nome de Jesus.

O currículo (conteúdo programático e sugestões de ações) das revistas contempla áreas da formação integral do elemento de cada faixa etária, com destaques para os estudos e atividades com ênfase missionária, priorizando os objetivos de: 1) Ensinar missões; 2) Orar por missões; 3) Contribuir para missões; 4) Promover ação missionária; 5) Promover orientação quanto às necessidades específicas de cada faixa etária; 6) Prover informação a respeito do trabalho da igreja e da denominação batista, entre outros. Esses temas estão sempre em foco, quer em estudos, programações especiais, ou nos eventos.

Inspirados em sua divisa permanente: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fl 4.13), a UFMBB trabalha para alcançar esses objetivos, incentivando a liderança preparada e comprometida com o Ide de Jesus. É grande o número de missionários que foram despertados em sua vocação missionária em alguma das organizações da UFMBB, quer seja nos Amigos de Missões (AM), Mensageiras do Rei (MR), Jovens Cristãs em Ação (JCA) ou mesmo na Mulher Cristã em Ação (MCA). Grande é o número de crentes comprometidos com a visão missionária, fruto do envolvimento com essas organizações.

Alexandra Pereira Costa (Distribuição), Aildes Soares (Promoção), Marli de Fátima P. de Barros Gomes (Promoção), Joice de Souza Nogueira (Distribuição - atual Diretora Executiva UFMB Fluminense), Valdete de Souza (Financeiro), Aline Soares Müller (Auxiliar na Divisão MCA e MR), Celina Veronese (Coordenadora Nacional das MR), Denise Azeredo de Araújo Silva (Coordenadora Nacional da JCA), Lídia Barros Pierott (Coordenadora Nacional dos AM), Ilmar Neves Dias (Distribuição), Ricardo Pinho (Contabilidade), Sônia Rodrigues de Sousa (Recepção), Rosali Batista Mendonça Rangel (Serviços Gerais), Debhora Elisamar G. dos S. Silva (Auxiliar de Redação AM), Clare Victória Cato (Informática), Lúcia Margarida Pereira de Brito (Diretora Executiva da UMBB), Elza Sant'Anna do Valle Andrade (Coordenadora Nacional da MCA.

Ausentes na foto: Cíntia Silva Fernandes (Financeiro), Eduardo Rodrigues Peixoto (Distribuição), Elaine Sacramento Alves (Financeiro), Eliane Pereira do Carmo Rodrigues (Distribuição), Giovani Chaves dos Santos (Distribuição), Mariane Cerqueira (Financeiro), Rogério Freitas de Oliveira (Gráfica)

sua contribuição na formação a de seus membros

A UFMBB tem sido parceira com as juntas missionárias na promoção de missões, principalmente, nas campanhas do Dia Especial. A revista Visão Missionária edita as programações com informações e pedidos de oração, reconhecendo a importância de orar, contribuir e inspirar o despertamento de vocações. As organizações são incentivadas a promover e a realizar as programações, envolvendo toda a igreja. Na maioria das igrejas, é a MCA quem promove essa programação.

Para cumprir sua missão de viabliziar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus, a União Feminina Batista do Brasil oferece quatro organizações: Mulher Cristã em Ação, para mulheres; Jovens Cristãs em Ação, para jovens até 35 anos; Mensageiras do Rei, para meninas de 9 a 16 anos e Amigos de Missões, para crianças de 4 a 8 anos. Segue um breve relato sobre cada uma dessas organizações.

Durante todos esses anos é grande o número de funcionários e colaboradores – escritores, ilustradores, revisores, diagramadores, etc. – que passaram na UFMBB e deixaram suas marcas. Seria impossível citar todos. Por certo, Deus lembra-se de cada um e já os abençoou com sua graça e a alegria de ter sido um instrumento nessa obra centenária.

MCA Organização Mulher Cristã em Ação (MCA)

A MCA é uma organização para mulheres, da União Feminina Missionária Batista do Brasil, UFMBB, que tem como objetivo promover o crescimento cristão de forma que a mulher amadureça espiritual, emocional e socialmente; tenha sua visão missionária ampliada; descubra e realize a sua vocação no lar, na igreja e na sociedade.

Histórico

A história da MCA confunde-se com a própria história da UFMBB. No início do trabalho batista da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, as senhoras que participavam desta Convenção costumavam reunir-se no templo para estudar sobre missões, orar e preparar presentes para enviar aos missionários. Com esse mesmo objetivo a primeira organização para mulher foi iniciada em1893, na PIB de Nitéroi, RJ.

Em 1908, quando a UFMBB foi organizada já somavam vinte sociedades. Hoje, ao comemorar o centenário, os relatórios apontam 6.337 organizações, totalizando 184.717 mulheres, mas sabemos que esse número é bem maior.

Nomes da organização

Até 1966 a organização conservou o nome de *Sociedade de Senhoras*. Em 1967, passa a se chamar *Sociedade Feminina Missionária*. Em 1997, a fim de atender a um maior número de mulheres, a organização muda o nome para *Mulher Cristã em Ação* e ganha divisa, tema e hino oficial (letra e música de Neaci de Souza Nunes Pinheiro). Até então, as características da UFMBB eram as mesmas da organização para as mulheres por se entender que em sendo a organização-mãe deveria conservar as mesmas características.

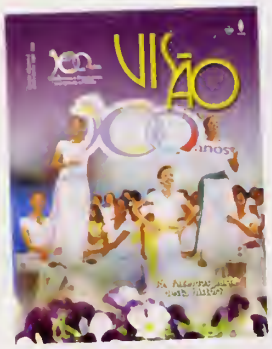
Literatura

Em 1969 foi publicado o primeiro manual da organização. Outras literaturas se seguiram e, hoje, quando a UFMBB completa seu primeiro centenário, um grande número de títulos compõe a literatura específica, oferecida para instrumentalizar as mulheres para um excelente serviço no Reino.

Liderança

Em 1967 com o objetivo de dinamizar e tornar mais promissor o trabalho específico das mulheres, Minnie Lou Lannier, missionária norte-americana, passou a liderar a organização e desenvolver um excelente trabalho até 1980, quando transferiu o cargo para sua auxiliar desde 1970, Elza Sant´Anna do Valle Andrade, que permanece na liderança até os dias atuais como redatora da revista Visão Missionária e responsável pelas publicações didáticas para

Minnie Lou Lanier– Líder nacional das Sociedades Femininas Missionárias de 1967 a 1980



o desenvolvimento da organização e preparo de liderança e também Diretora editorial da UFMBB.

Visão Missionária é a revista da Mulher Cristã em Ação.

Revista Manancial

A revista Manancial é editada desde 1955. No início sob a responsabilidade das redatoras-chefes da UFMBB. Em 1967 foi organizado o Departamento de Sociedades Femininas e a revista ficou sob direção de Minnie Lou Lannier, por ser a responsável pelo departamento. Em 1977, Maxie Kirk assumiu a função de auxiliar com a revista e ocupou o cargo até 1983, quando Dulce Consuelo Silveira Lopes Purim assumiu a revista e permanece até os dias atuais, com muita dedicação e desprendimento.

Em 1991, para preencher a lacuna de cultos domésticos para criança foi criada a revista Sorriso e idealizada a Família Sorriso. Uma espécie de Manan-

Elza Sant'Anna do Valle Andrade – Coordenadora Nacional da organização Mulher Cristã em Ação

Sou grata a Deus por me alcançar com seu amor e por me envolver no seu agir nesse mundo, numa vocação especial. Sou grata às pessoas que deixaram em mim suas marcas de amor ao serviço cristão. Entre elas destaco minha mãe Irene, as esposas de meus pastores Joana Cabral, Waldemira Andrade, Esther Riffey e Nair de Araújo Portes e as líderes Noemi Monteiro, que influenciou em minha conversão e Norma Lee Van Dick, que me ensinou a amar o trabalho da UFM, entregando o meu melhor. Sou grata, também, à 1ª Igreja Batista de Nilópolis, Igreja Batista de Vista Alegre, na cidade do Rio de Janeiro, e Igreja Central de Teresópolis, RJ, que me apoiaram enquanto estudava no curso do IBER e às igrejas das quais fui membro, até então: Central de Teresópolis, RJ, Filadélfia, em Niterói, RJ, Benfica e atualmente Vargem Pequena, na cidade do Rio.

Trabalho na UFMBB desde fevereiro de 1970. O mesmo amor e compromisso daquele primeiro dia de trabalho permanecem nesses 38 anos, e sou imensamente agradecida a Deus por isso. Tenho consciência da grande responsabilidade. Afinal, a mulher cristã é o sustentáculo da União Feminina Missionária na igreja local, associação, estadual e nacional.

Antes de vir para o IBER fui professora pública; nos anos 80 fiz parte do corpo docente do IBER e do Colégio Batista Shepard, RJ, como professora do Curso Normal, por alguns anos.

Para desenvolver o trabalho Deus abriu portas para meu preparo em educação religiosa e música sacra no IBER, em pedagogia na UERJ, e em comunicação social - jornalismo, psicologia, pós-graduação em faculdades particulares e marketing - curso livre.

Sou grata a Deus de modo especial pelo meu marido Pr. Josué da Silva Andrade que é um grande ajudador e incentivador, e também ao meu filho Ronald Luiz, presente de Deus para mim, que soube superar a ausência da mãe em várias ocasiões.

Sou grata a Deus pelo privilégio de fazer parte desta história de amor e estou disponível ao Senhor para servir à UFMBB, enquanto Ele assim o quiser.

Dulce Consuelo Lopes Purin, pertence à quarta geração de evangélicos batistas. Quando estava com dois anos, seu pai foi cursar Teologia no Seminário Betel, e a família freqüentava a Igreja Batista do Méier, RJ. Consagrado, seu pai foi pastorear a igreja de Mogi das Cruzes, SP. Alí, Dulce viveu até o início da adolescência e foi batizada pelo próprio pai aos oito anos. Ainda na adolescência, voltaram para o Rio de Janeiro e para a Igreja Batista do Méier, onde Dulce foi Mensageira do Rei, completando todos os "passos", chegando ao posto de Rainha Regente em Serviço. Na juventude, teve a bênção de acompanhar seu pai em dois ministérios. Nessa época participou da Sociedade de Moças, da qual foi presidente por vários anos. E daí saiu para uma nova experiência – ser esposa de pastor. Em julho de 1965, casou-se, na Igreja Batista do Méier, com o jovem pastor João Reinaldo Purin. Desde essa época, trabalha na organização Sociedade de Senhoras, hoje Mulher Cristã em Ação, sendo bênção e sendo abençoada. Dulce sempre colocou sua vida à disposição do Senhor, e por isso Deus a confiou o privilégio de trabalhar com o *Manancial* – revista devocional que tantas vidas abençoa. Desde 1983 tem a alegria de participar da equipe da UFMBB.

Dulce cursou Magistério, Pedagogia e Letras, trabalhando por 37 anos no Município do Rio de Janeiro, na área de educação, como professora e diretora de escola, deixando sua marca de alegria em muitas vidas. É mãe de três abençoados filhos, todos muito bem casados e plenamente integrados na Causa do Senhor. Beatriz Helena, médica; Vanelli Cristina, pedagoga e João Reinaldo Júnior, pastor, hoje pastoreando a Igreja Batista do Méier, tão ligada à história de Dulce. Desses filhos, tem cinco lindos e preciosos netos.

Maxie Kirk

cial para as crianças. A revista deixou de existir como devocional, mas o nome e a família SORRISO permanecem, como revista para a organização Amigos de Missões.

Outra literatura idealizada para as mulheres, em 1989, foi a revista *Mulher Cristã Hoje*, que durante 10 anos de existência teve como redatora Nancy Gonçalves Dusiliek.

Centenário da MCA

Em 1993, com muito brilhantismo, foi comemorado o Centenário das Sociedades Femininas no Brasil. Com o tema: Sociedade Feminina Missionária 100 anos Servindo a Jesus Cristo e divisa em Isaías 63.7. As organizações das igrejas locais, com muita dedicação, envolveram-se na realização de 100 atividades, entre elas, apoio a um ponto de pregação, congregação e organização em igreja.

PROMI
Projeto Mulheres Intercessoras

PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras – um projeto integrado de oração e missões. Milhares de mulheres já fazem parte desse projeto e oram pelas famílias, denominação batista, pastores e igrejas, juntas missionárias, SEC e CIEM e pela UFMBB, sistemáticamente.

Prossigamos, queridas irmãs, comprometidas com a expansão do reino de Deus e cumprindo a nossa missão.

Organização Jovens Cristãs em Ação (JCA)

Uma organização para as jovens com o objetivo de oferecer educação cristã missionária para a formação de uma consciência jovem comprometida com Deus e a expansão do seu reino.

Histórico

Antes de 1922 algumas jovens já se reuniam como Sociedade de Moças, objetivando a edificação espiritual e a expansão do reino de Deus, mas só nesse ano é que a União Geral de Senhoras do Brasil oficializou a Sociedade de Moças Batistas como organização missionária para jovens. Hoje são 1.701 organizações, agrupando 22.560 jovens.

Liderança

Em 1959, com o objetivo de dinamizar o trabalho, a missionária Alma Elizabeth Oates foi eleita Líder Nacional da SMB, a qual liderou até 1977. A missionária Ida Mae Hays assumiu a liderança nacional das SMB, atuando até 1984. A partir dai, Francisca das Chagas Castro de Carvalho, desenvolveu com muita dedicação a função até 1989, quando foi sucedida por Denise Azeredo de Araujo, que a lidera até então, e é responsável pela revista *Desafio Missionário*, literatura para o desenvolvimento da organização e preparo de líderes.

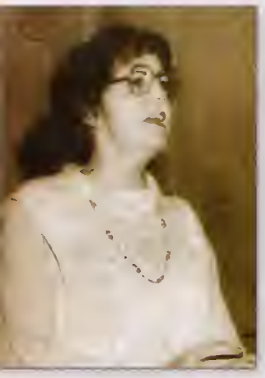
Denize Azeredo – Coordenadora Nacional das Jovens Cristãs em Ação

Por ocasião do centenário da UFMBB, continua liderando a Divisão Nacional das Jovens Cristãs em Ação e atuando como redatora da revista Desafio Missionário a professora Denise Azeredo de Araujo, formada pelo Instituto Batista de Educação Religiosa (IBER), hoje Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM), e bacharel em Pedagogia. É membro da Primeira Igreja Batista em Alcântara, RJ. É mãe de Lucas Azeredo de Araujo Silva, uma graciosa criança.

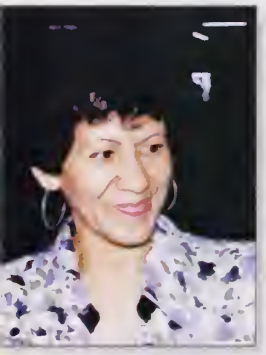
Denise Araujo é grata ao Senhor pelo privilégio de participar do seu reino através da UFMBB, desde 1989, cooperando com a educação cristã missionária das jovens do nosso país. A chamada para uma obra especial aconteceu quando ainda era Mensageira do Rei. Tentou fugir do propósito de Deus para a sua vida, mas terminou por obedecer às ordens e vontade do seu Senhor e Mestre. Sempre recebeu incentivo, apoio e ajuda da sua família e igreja. A elas é muito grata.

Denise Araujo reconhece e agradece ao Senhor o preparo especial recebido no IBER. São anos inesquecíveis. Quanto aos anos de serviço ao Senhor na UFMBB, estes ultrapassam em aprendizado, significância, importância e crescimento espiritual. Com alegria celebra ao Senhor pelos seus feitos poderosos e prossegue cumprindo a sua missão.

Atividades Especiais



Elizabeth Oates



Francisca Castro

Ida May

Em 1932 foi instituída a Oferta de Amor das SMB, destinada ao sustento da missionária Marcolina Magalhães.

A primeira cerimônia da Bíblia branca foi realizada em 1959.

Em 1972 foi comemorado o Jubileu de Ouro das SMB. Para marcar as comemorações foram realizados dois retiros nacionais.

No ano de 2000 foi realizado o I Congresso Nacional das JCA, na cidade de Belo Horizonte, MG.

Em 2002 foi comemorado os 80 anos das JCA. E também realizado o II Congresso Nacional das JCA, na cidade de Guarapari, ES.

Literatura

O primeiro número da revista *Visão Missionária – Edição para moças* foi publicado em 1983. No ano de 1985 a revista da SMB ganhou um novo nome: *Desafio Missionário*. Neste mesmo ano foi aprovado o novo hino da organização: *"Para sempre resplandecerei"*.

Em 1996 algumas mudanças ocorreram na estrutura da organização. A SMB ganhou um novo nome: *Jovens Cristãs em Ação*. O novo emblema foi criado e a divisa modificada para Filipenses 2 15. Alterações aconteceram na revista *Desafio Missionário* (atual revista para as JCA) e novas literaturas foram publicadas.

Organização Mensageiras do Rei (MR)

Por ter um caráter missionário, primeiramente, a organização MR se propõe a oferecer condições para que as meninas de nove a 16 anos cresçam no conhecimento de missões, orem por missões, contribuam para missões e assumam sua responsabilidade de testemunhar de Jesus Cristo. Além disso, oferece educação cristã, treinamento e oportunidades de serviço social cristão, tendo em vista o desenvolvimento da personalidade total da menina e sua integração nas atividades da igreja e da denominação.

Histórico

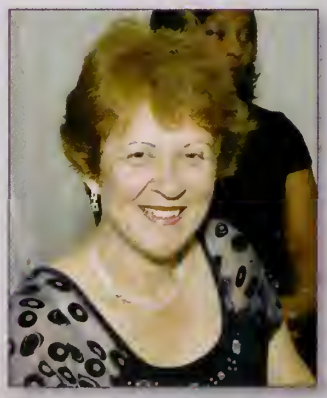
Até 1949, as meninas entre 9 e 16 anos não contavam com uma organização missionária própria para elas. Naquele ano, graças à visão das senhoras batistas do Brasil, sob a liderança da missionária norte-americana Minnie Lou Lanier, foi criada a organização *Mensageiras do Rei*. As três primeiras foram na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Uma na Igreja Batista de Iracuruçá, outra na Igreja Batista da Tijuca e a terceira no Colégio Batista.

Minnie Lou

Hoje são 3.698 organizações espalhadas pelo Brasil, agrupando 47.924 meninas.

Liderança

Minnie Lou Lannier liderou a organização de 1949 a 1966. Em 1967, Edna Pinto de Moraes, redatora da revista desde 1965, foi eleita Líder Nacional das Mensageiras do Rei. Durante oito anos



Celina Veronese
atual líder das Mensageiras do Rei

Celina é gaúcha, filha de pais crentes, que a instruiram desde cedo na Palavra de Deus. Foi alfabetizada por seu pai, com a leitura de um Novo Testamento de letras grandes. Batizou-se aos nove anos.

Formada pelo IBER, hoje CIEM, Celina Veronese assumiu o cargo de Coordenadora Nacional da Organização em janeiro de 1977. É formada em Educação Religiosa, pelo IBER e também, em Português e Literatura, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. É professora pública e fez parte do corpo docente do IBER, por vários anos.

Após uma década de estudos cuidadosos, em 1989, Celina entregou às MR do Brasil o seu novo sistema de graduação: *Aventura Real*, que vem reformulando ao longo dos anos, a fim de torná-lo cada vez mais compatível com a realidade educacional brasileira.

Celina considera-se realizada por estar cumprindo o ministério que Deus lhe confiou: o de contribuir para a formação da consciência missionária de adolescentes e pré-adolescentes.

liderou a organização com muita simpatia e entusiasmo.

Em 1975, a missionária Elizabeth Oates assumiu interinamente a liderança nacional da organização. Neste ano e em 1976, Úrsula Regina foi a redatora da revista *Mensageiras Rei*.

Em janeiro de 1977, Celina Veronese assumiu o cargo de Líder Nacional das Mensageiras do Rei, e permanece na função até hoje. É redatora da revista *Aventura Real* e responsável por editar literatura para dinamizar a organização e pelo preparo de liderança.

Comemorações especiais

Edna Moraes

Várias foram as comemorações especiais da organização. Entre elas destacamos:

Em 1950, foi realizado o primeiro acampamento de Mensageiras do Rei, na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Em 1951, foi publicado o primeiro número da revista *Mensageiras do Rei* para as 35 organizações espalhadas pelo Brasil.

Com um acampamento nacional, realizado no Sítio do Sossego, Estado do Rio de Janeiro, no início de 1965, foi comemorado o aniversário de 15 anos da organização.

Para festejar o 20º aniversário da organização, em 1969 foi realizado um congresso nacional, na PIB de Niterói, RJ, que contou com a presença da Líder Nacional das MR dos Estados Unidos.

O 40º aniversário das MR foi comemorado em 1989, por ocasião da Assembléia Anual da UFMBB, em Fortaleza, CE. No mesmo ano foi lançado o sistema de graduação das Mensageiras do Rei: Aventura Real.

Organização Amigos de Missões (AM)

A organização Amigos de Missões tem como objetivo ensinar as crianças da Igreja local a falar com Deus, conhecer a obra missionária do Brasil e do mundo, aprender a Palavra de Deus, contribuir para o reino de Deus e ajudar ao próximo por amor a Jesus.

No início do trabalho Batista da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, as senhoras que participavam desta Convenção costumavam reunir-se no templo para estudar sobre missões e levavam seus filhos. Eles ajudavam suas mães a preparar caixas e barris com presentes para enviar aos missionários.

O Dr. George Braxton Taylor, pastor e filho de missionários, percebeu a necessidade de ensinar missões às crianças, pois não havia atividades para elas. Assim, em 1886, em Fairmount, Virgínia, nasceu a primeira organização de Amigos de Missões, com o nome de "Sunbeam Band" (grupo Raios de Luz).

No dia 2 de agosto de 1902, na Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro (a então Igreja Batista do Engenho de Dentro) foi organizada no Brasil a primeira organização dos *Amigos de Missões*, com o nome *"Raios de Luz"*. Hoje conta com 2.942 organizações, agrupando 45.236 crianças.

Silvana e Charlote

Em 1937, surgiu a revista *"O Trabalho das Crianças"*, dedicada exclusivamente às Sociedades de Crianças. Em 1967, a revista para a liderança mudou de nome, passando a denominar-se *"O Pequeno Missionário"*.

A Sociedade de Crianças passou a ser chamada *Amigos de Missões* em 1998, pois este novo nome refletia melhor o objetivo de sua proposta educacional, que é o ensino missionário.

Peggy Smith

A revista *Sorriso Orientador*, até então denominada *O Pequeno Missionário*, passou a ser chamada assim a partir de 2001, quando também foi lançada a revista *Sorriso Atividades* para as crianças.

Atendendo aos pedidos de orientadores de todo país, foi lançada em 2007 a revista *Sorriso Atividades Pré-escolar* para atender às crianças não-alfabetizadas. Neste mesmo ano a Sorriso Atividades passou a chamar *Sorriso Atividades Escolar* e sua proposta foi dirigida às crianças alfabetizadas. A revista Sorriso Orientador continuou a mesma para os dois grupos.

Liderança

Em 1926, Rosalee Appleby recebeu o título de superintendente do Trabalho de Crianças. Charlotte Estelle Vaughan foi eleita em 1958 e durante 43 anos foi incansável na estruturação da organização. Em 1992, com a sua aposentadoria, Silvana Christina B. Rêgo assumiu o cargo até 1995, quando Peggy Smith Fonseca a substituiu e continuou a dinamizar a organização. Em 2001 foi a vez de Lídia Barros Pierot, que atua até hoje e é responsável pelas revistas e demais literaturas didáticas da organização e pelo preparo da liderança.

Lídia Barros Pierott
Coordenadora Nacional da Organização Amigos de Missões

O chamado de Lídia aconteceu quando participava da organização Mensageiras do Rei da PIB de Moça Bonita – RJ, da qual é membro.

Ao terminar o seu curso de Formação de Professores, Lídia foi estudar no Instituto Batista de Educação Religiosa (hoje CIEM). Ali se preparou para cumprir a missão de ensinar a Palavra de Deus às crianças.

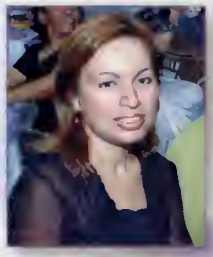
Durante seu tempo de preparo duas igrejas investiram em sua formação: PIB de Cachoeiro de Itapemirim, ES e PIB de Moça Bonita, no Rio de Janeiro. Lídia é grata a Deus pela visão que estas duas igrejas tiveram e ainda têm de investir no preparo de vocacionados.

Após finalizar o curso de Educação Religiosa, fez o curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Pós-Graduação em Educação Religiosa (CIEM) e em Educação Infantil (PUC – RJ). Todo esse preparo foi necessário para desenvolver o trabalho como Coordenadora Nacional dos Amigos de Missões, pois a missão de ensinar às gerações vindouras as leis do Senhor é um desafio muito grande, que requer além do preparo, submissão ao nosso Senhor, apoio da família, dos amigos e da Igreja.

Desde a infância, Lídia aprendeu a ter zelo pela casa do Senhor e foi ensinada por sua família e por seus líderes a buscar na Bíblia, a orientação para o seu viver.

Lídia é grata a Deus pela vida dos seus pais e irmãos, que a ensinaram o que é viver como Jesus ensinou. Às igrejas que investiram em seu preparo, aos professores que cumpriram com dedicação a missão do ensino, aos seus líderes da igreja local, pois foram verdadeiros missionários, ensinando-a a Palavra do Senhor.

Atualmente, como coordenadora nacional dos Amigos de Missões, cumpre com amor a missão de preparar líderes e materiais que irão viabilizar a Educação Cristã missionária de milhares de crianças que se tornarão homens e mulheres comprometidos com a Verdade, que é Jesus. Fazer parte desta história, é um privilégio, pois Lídia bem sabe que a UFMBB também faz parte da história da sua vida, pois nela encontrou verdadeiros Amigos de Missões.



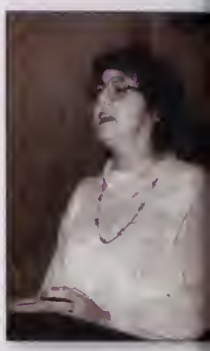
Desde 1987, Debhora Elisamar G. Silva é funcionária da UFMBB, atuando na Divisão Criança como auxiliar de redação e responsável pela editoração dos livros e revistas.

Debhora também é responsável pelo site da UFMBB – criação e manutenção.

A história continua com a dedicação de milhares de orientadores conduzindo ensinamentos sadios para os pequenos amigos de missões.

Trabalho de Promoção

De início uma comissão composta de Elizabeth Oates, Hilda Cowsert e Minnie Lou Lanier ocupou do trabalho. Com o crescimento e a necessidade de maior envolvimento, Elizabeth Oates assumiu a responsabilidade de Secretária de Promoção e esteve à frente do trabalho de 1972 a 1976. Em 1977, Ida Mae, a então líder nacional das Sociedades de Moças, acumulou a função de Secretária de Promoção. No entanto, a função exigia dedicação exclusiva, e Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes foi eleita para o cargo e nele permaneceu durante dez anos. Nesse tempo o trabalho apresentou grande avanço.



Elizabeth Oates

Hilda Cowsert

Em 1987, foi eleita a sra. Hilda Cowsert, para dar continuidade aos trabalhos, e com seu dinamismo, desenvolveu ainda mais a divulgação da UFMBB. Foi d.Hilda, a pessoa que Deus usou para introduzir a informática e permitir um novo tempo na UFMBB. Hoje, a funcionária Clare Victória Cato é assessora de informática, para permitir um bom funcionamento de todas as máquinas.

Ida May

Desde 1992 permanece no cargo Aildes

Marlene Nóbrega

Soares Pereira que desenvolve com dedicação a função de Secretária de Promoção da UFMBB.

Cursos de Liderança

Em 1959 foi realizado o primeiro curso de liderança. Desde então essa tem sido uma preocupação da UFMBB: liderança qualificada para um excelente trabalho para o Mestre Jesus. Várias pessoas tem sido usadas para promover esse trabalho. Entre elas Sandra Mara de Souza e atualmente Marli de Fátima P. de Barros Gomes.

Congressos

Com o objetivo de envolver as mulheres e de oferecer oportunidades de estudos e debate sobre temas pertinentes, desde 1984 a UFMBB realiza congressos nacionais. De início esses conclaves eram realizados de dois em dois anos, ultimamente, de quatro em quatro anos.

As cidades contempladas com os conclaves, até então, foram:

1984 – 1º Congresso: Cachoeira do Itapemirim, ES
1987 – 2º Congresso: Recife, PE
1990 – 3º Congresso: Guarulhos, SP
1992 – 4º Congresso: Rio de Janeiro
1994 – 5º Congresso: Cuiabá, MT
1997 – 6º Congresso: Manaus, AM
2001 – 7º Congresso: Foz do Iguaçu, PR
2004 – 8º Congresso: Salvador, BA
2008 – Celebração do Centenário, RJ

Preletora oficial do 7º Congresso: Ann Grahan

7º Congresso Foz do Iguaçu, Pr

Congresso da Terceira Idade

Desde 2003 a UFMBB realiza em parceria com a CBB, Congressos para a Terceira Idade.

Aildes Soares Pereira, Atual Secretária de Promoção da UFMBB

Aildes nasceu em um lar cristão, onde recebeu de seus pais os ensinamentos bíblicos que contribuíram para a formação do seu caráter cristão e também nortearam sua vida. Passou pelas classes de ensino bíblico na EBD e União de Treinamento, na Primeira Igreja Batista de Montes Claros, MG, onde teve a oportunidade de desenvolver sua liderança. Além do exemplo de sua avó Noêmia e sua mãe Neyde, vidas como a de Herlinda Silveira, Cremilda Machado, Iara Maria Costa da Silveira, Valdelice Andrade, Pr. Levy e Léa Penido, dentre outras, tiveram influência marcante em sua vida. A PIB de Montes Claros, acreditou no seu chamado e investiu em sua formação Religiosa, custeando todo o seu curso de Educação Religiosa no IBER, hoje CIEM. Sua igreja de estágio, a PIB da Pavuna, RJ, também acreditou em sua liderança e durante os 4 anos deu oportunidade para que Aildes trabalhasse em várias áreas da igreja. Trabalhou, também, na sede da Convenção Batista Brasileira, sob a direção do Pr. João Facão Sobrinho, onde adquiriu conhecimentos a respeito da estrutura denominacional. Durante 7 anos foi Secretária Executiva da UFMB Fluminense, onde aprimorou seus conhecimentos de liderança ao lado de vidas influentes como a de Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes, Helga Kepler Fanini e outras, que muitas vezes nem perceberam, mas suas ações muito a ensinaram. Formada em Pedagogia, fez outros cursos na área de Marketing, Eventos Empresarias e Pós-Graduação em Logística Empresarial, tudo isso com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos no trabalho que realiza junto a UFMBB, há 16 anos. Foi professora do IBER, hoje CIEM.

Essa geração é privilegiada por viver nesse tempo, celebrar e ultrapassar o primeiro centenário. É dessa geração, no entanto, a responsabilidade de investir hoje para que o trabalho prossiga amanhã.

O desafio é: celebremos e prossigamos cumprindo a missão – "Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé" (Hb 12.1, 2a).

Elza Sant'Anna do Valle Andrade

Seminário de Educação Cristã

O Seminário de Educação Cristã, mantido sob a responsabilidade da União Feminina Missionária Batista do Brasil, com sede à Rua Padre Inglês, 143, Recife, Pernambuco, é um seminário maior, e seus graduados no curso de Bacharel em Educação Religiosa estão amparados pela Lei Federal 1051, de 29 de outubro de 1969.

Histórico

A história do Seminário de Educação Cristã começa com a determinação da jovem amazonense Josefa da Silva (19 anos) de se preparar para dirigir a escola anexa à Primeira Igreja Batista do Amazonas. Josefa, tinha o curso Normal e era professora dessa escola, mas desejava, diante dos desafios, "instrução mais ampla e métodos mais adequados à conquista de almas para o seu Salvador." Com esse ideal chegou em Recife em 1916, já que no Amazonas não havia essa possibilidade. Com surpresa constatou que as escolas existentes, Colégio Americano Batista e o Seminário Teológico Batista, não aceitavam mulheres como alunas.

Mildred Cox Mein (1966) relata que a inesperada chegada de Josefa ao Recife, (nos fins de 1916) deixou o presidente Muirhead atrapalhado, que pediu, então, à sua talentosa esposa Alyna para resolver o problema. Esta decidiu por convidar Josefa, para ser mais uma de suas filhas, somando-se aos outros oito filhos, e ser sua auxiliar nas tarefas de professora e diretora interina do Colégio Batista.

Em 1917, fundou-se a Escola Normal, com a matrícula de oito alunas, entre elas Josefa. O curso tinha duração de dois anos, e as matérias religiosas de Evangelismo, Velho Testamento, Vida Cristã, Doutrina e Métodos da Escola Dominical foram estudadas juntamente com os seminaristas. Nesse tempo, D. Graça Taylor, a diretora interina, era mãe para as moças. Em 1918 formou duas alunas: Josefa Silva e Anísia Duclerc, provavelmente por já possuírem o curso normal.

Em 1920, verificando-se que a instituição deveria ampliar sua atuação também para o preparo de líderes para a Escola Bíblica Dominical, Sociedade de Crianças e Mocidade Batista achou-se necessário modificar o seu nome para "Training School". Nessa época já contava com um número expressivo de alunas.

Em 1922, a instituição passou a chamar-se Escola de Trabalhadoras Cristãs. Nome esse sugerido pelo sociólogo Gilberto Freire, e funcionava numa área bem maior, abrigando e formando cada vez mais alunas de todo o Brasil.

Em 1958, novamente a instituição teve seu nome alterado, quando foi chamada de *Seminário de Educadoras Cristãs*, SEC. Nesta mesma época formou a primeira aluna com grau de bacharel em Educação Religiosa, Marialva Gonçalves. Em 1994, o seu nome mudou para *Seminário de Educação Cristã*, e desde então o SEC recebe alunos nos seus diversos cursos e cumpre a missão de preparar vocacionados para o trabalho nas igrejas locais, nos campos missionários ou em instituições da denominação.

Em 1996 foi organizado no SEC o *Centro de Estudos Transculturais e Missão*, CETEMI, o primeiro centro de missões entre os batistas brasileiros. O CETEMI promove vigília, palestras e treinamento para promotores de missões em parceria com a Junta de Evangelismo e Missões, JEVAM, Junta de Missões Mundiais, JMM, e Junta de Missões Nacionais, JMN.

Com a chegada da professora Edith Vaughan a área de ação social ganhou novo impulso e, por conta disso, em 1954 foi fundada a Casa da Amizade, que presta serviços à comunidade sendo também um local de estágio das alunas que se dedicam ao Ministério Social Cristão. *A Casa da Amizade* desenvolve atividades com as mães, escola para crianças, área de saúde, cultural e espiritual, entre outras.

O ensino de música sempre esteve presente no currículo do SEC. Com a chegada dos primeiros sinos ao Brasil foi organizado o *conjunto de sinos*, o primeiro do gênero em terras brasileiras.

Diretoras

As primeiras fundadoras foram d. Alyna Muirhead, d. Graça Taylor e d. Sammi Johnson. Em julho de 1919, d. Paulina White, recém chegada ao Brasil, atendeu ao apelo de d. Graça para ser a nova diretora da instituição.

D 1918 a 1941, a então, Escola de Trabalhadoras Cristãs, pertenceu à Convenção Batista Brasileira.

De 1941 a 1947 serviu como diretora a missionária Mildred Cox Mein; de 1948 a 1952, a missionária Maye Belle Taylor respondeu pelo cargo. Em 1953 a missionária Martha Hairston assumiu a direção e atuou por 27 anos como diretora da instituição. Em 1980, a brasileira Lídice Gramacho Feitosa ocupou a função a qual a exerceu até 1986. Nesse mesmo ano e no ano seguinte, 1987, Dóris Penkert serviu como diretora interina. Em 1987, assumiu o cargo a então presidente da Junta, Iracy de Araújo Leite, que permaneceu no cargo por 19 anos, até 2006. Na assembléia da UFMBB, em Florianópolis, SC, em janeiro de 2007, Ábia Saldanha foi empossada a nova diretora da instituição. Ver páginas 40 a 44 desta revista as biografias simplificadas dessas vidas preciosas

Cursos Oferecidos

Neste ano do centenário da UFMBB, o Seminário de Educadoras Cristãs oferece os seguintes cursos:

Pós-Graduação
Educação Religiosa
Missiologia
Ministério Social Cristão

Graduação
Educação Religiosa

Nível médio
Educação Religiosa
Liderança Musical e Artística
Formação em Missiologia
Curso básico a distância

O SEC tem sido uma instituição missionária desde a sua fundação. Seus alunos são educados com a visão missionária. Muitos são os alunos que saíram para os campos missionários ou para outras atividades no Reino com o propósito de fazer Cristo e o amor de Deus conhecidos de "toda criatura".

ESVA

Casa Batista de Amizade

Recife, Pe

A Casa Batista da Amizade foi fundada em 1954, por Edith Vaughn. O mesmo propósito quando de sua organização permanece até hoje, que é desenvolver um projeto educacional e filantrópico, com a finalidade de treinar os alunos do SEC no ministério social e servir à comunidade nas suas necessidades básicas.

Atualmente a Casa da Amizade do Seminário de Educação Cristã é um Centro Social que atende as comunidades carentes de Santo Amaro e Campo Grande, na grande Recife, com atividades de acordo com a demanda. É uma entidade religiosa mantida pelas senhoras batistas, por convênios e ofertas particulares.

O Seminário de Educação cristã do qual a Casa da Amizade é departamento social é de Utilidade Pública Municipal 11.874 de 09/04/76, Estadual 10.874 de 06/04/93 e Federal 15.927/94-19 com Certificado de Filantropia 44006.000795/97-31.

Firmados na divisa de João 12.32:"E eu, quando for levantado da terra, muitos atrairei a mim", milhares de pessoas tem sido alcançadas para Cristo e batizadas nas Igrejas da cidade do Recife, PE, e centenas de jovens do SEC e STBNB treinados para o serviço cristão e enviados aos diversos campos missionários, frutos do trabalho da CBA.

Neste tempo, a Casa da Amizade fundou as seguintes igrejas: Centenário em Tamanduá, Amizade em Santo Amaro, Filadélfia no Alto do Sol Nascente e Arthur Lundgren.

Os registros dos feitos do Senhor através da Casa de Amizade estão registrodos nos Livros: Milagres na Casa da Amizade (1984), de autoria de Ycléa Cervino; Aprendendo a Louvar e Adorar (1986), de autoria de Cleide Dorta Benjamim e Um Modelo Operativo para um Centro Social Cristão (1994), de autoria de Ycléa Cervino.

Serviram como diretoras das casas: Edith Vaughan (1954 a 1984); Doris Penkert (1985 a 1987); Ycléa Cervino, que serviu a CBA desde a sua fundação, e foi a diretora de 1988 a 1995; Vera Lúcia (1995 a 2002); Neide Ferreira (2002 até os dias atuais).

Com a VISÃO de ser um Centro Social Cristão com profissionais qualificados e em treinamento, trabalhando em equipe, visando a promoção humana de forma integral e o desenvolvimento da comunidade, a CBA tem como MISSÃO ajudar o homem a desenvolver valores cristãos, sociais, intelectuais e profissionais para enfrentar os desafios da construção de um mundo melhor.

Atendimento à comunidade

Atende as pessoas da comunidade, independente de raça, cor, condição social ou religiosa em atividades educativas, religiosas, recreativas, capacitação profissional, saúde, artesanato e outros de acordo com a demanda. A Casa da Amizade tem servido à comunidade e muitas vezes mudado de atividades de acordo com as necessidades e aspirações populares e dos obreiros envolvidos.

Valores da Casa da Amizade

1. Manter um verdadeiro compromisso com Deus.
2. Desenvolver um programa de valorização das pessoas como fim último de toda e qualquer instituição.
3. Praticar a justiça social.
4. Valorizar a educação em toda a sua extensão, sendo um campo aberto para a prática do ministério cristão.
5. Ter uma visão holística do homem na tentativa de suprir todas as suas necessidades.

casadaamizade@sec.org.br

Saudações à UFMBB

" Gratidão ao nosso Deus pelos 100 anos em que a UFMBB cumpre a sua missão e que no próximo século continue fazendo todas as coisas naquele que nos fortalece."

Jurema Schmidt – Presidente – UFMBPioneira

"Que alcancemos centenas de vidas para Jesus, com os testemunhos das mulheres capixabas!"

Silvia P. D'Avila – Executiva – UFMBEspírito Santo

"Parabenizamos a UFMBB pelos 100 anos de existencia e contribuição no preparo de vidas para o crescimento do Reino de Deus."

IlzeteJara – Executiva – UFMBBahia

"Cem anos e parece uma menina!
Cem anos de ensino e de crescimento!
Cresce a União Feminina, cresce o Brasil batista!"

Izoleide Matilde– Executiva – UFMBSão Paulo

"A UFMB-CIBUC parabeniza a UFMBB pelo 100 anos de proclamação, edificação, serviço, comunhão e adoração."

Maria de Lourdes Sales Martins – Executiva – UFMB- CIBUC

"Só Deus sabe para que ou porque existimos, louvemos e celebremos pela sua graça centenário. "

Inabelzina R. Araújo – Executiva – UFMBSanta Catarina

"A UFMB do Piauí parabeniza, ao mesmo tempo em que agradece, o apoio recebido da UFMBB."

Joseani Lira – Executiva – UFMBPiauí

"Congratulo-me com a UFMBB, louvando a Deus pelos 100 anos de ministério junto ao elemento femenino batista brasileiro.
Ministério este, que tem proporcionado às mulheres cristãs a oportunidade de crescimento pessoal para servir ao Senhor no seio da família, da igreja e da comunidade."

Cenyra Pinel Bernardo – líder da UFMBB

Centro Integrado de Educação e Missões

O Centro Integrado de Educação e Missões, mantido sob a responsabilidade da União Feminina Missionária Batista do Brasil, com sede à Rua Uruguai, 514, Rio de Janeiro, é um seminário maior, e seus graduados no curso de Bacharel em Educação Religiosa estão amparados pela Lei Federal 1051, de 29 de outubro de 1969.

Histórico e Diretoras

Embora o embrião do CIEM esteja em 1916, a história oficial inicia-se em março de 1922, quando foi fundada a *Escola Teológica para Obreiras* como um Departamento do Colégio Batista Brasileiro, com o objetivo de preparar moças para as várias atividades na igreja.

A primeira Deã foi a missionária Ruth Randall.

Em 1916, foi fundado pela Convenção Batista Brasileira, o Curso Normal que, oficialmente, recebeu o nome de *Curso de Ciências e Artes de Educação*. Esse curso tinha como objetivo preparar professores e professoras para as escolas anexas às igrejas e para os Colégios Batistas nos diversos centros mais estratégicos. Neste mesmo ano, a Junta do Colégio Batista e Seminário resolveu estabelecer um internato para o sexo feminino.

Quando, em 1922, a Escola Teológica de Obreiras foi organizada, a finalidade específica foi o de preparar moças paras as várias atividades na igreja. Desde essa data, embora os dois cursos corressem paralelamente, havia um envolvimento e entrosamente de modo a serem confundido. Nem toda normalista era "Obreira", mas todas as "obreiras" eram normalistas. Eram cursos bem distintos, afirma Eudora Pitrovsky Salles.

A primeira turma de formandas em 1928, cujos nomes constam no livro do Curso Religioso do Colégio Batista Brasileiro – Escola de Obreiras – foi formada pelas alunas: Florentina Silva, Nilcéa Miranda (mais tarde Nilcéa Soren), Umbelina Ferreira e Waldemira Almeida (mais tarde Waldemira Mesquita).

Em 1941, ao reconhecer o interesse das mulheres batistas brasileiras no preparo de jovens vocacionadas, a Convenção Batista Brasileira concebeu à, então, União Geral, o privilégio de dirigir a *Escola Teológica de Obreiras*, que mais tarde se tornaria o *Instituto de Treinamento Cristão para Moças*, ITCM.

Em abril de 1949 foi inaugurado o prédio do Instituto de Treinamento Cristão sob a direção da missionária Dorine Hawkins e em 1954 inaugurada a *Casa Batista da Amizade*, com a finalidade de atender as carências sociais, emocionais e espirituais dos moradores da comunidade e adjacências da Casa. Através dos anos, muitas alunas têm estagiado na CBA, atendendo crianças, dando aulas e evangelizando. Atualmente a Casa da Amizade é administrada pela educadora Márcia Fernandes Kopanyshyn, formada pelo IBER.

No dia 7 de dezembro de 1965 o nome do ITCM foi mudado para *Instituto Batista de Educação Religiosa*.

Na gestão da missionária Dorine Hawkins o auditório "Esther Silva Dias" foi construído, entre outras melhorias efetuadas. Após a sua saída em 1976, a missionária Alma Elizabeth Oates assumiu a direção do IBER e durante a sua gestão o novo prédio para aulas, biblioteca e administração foi construído, o qual recebeu o nome "Dorine Hawkins Stewart." (nome de casada).

Em 1995, após 18 anos de eficiente trabalho, Elizabeth Oates passou o cargo para uma brasileira, a missionária da JMN, Diana Maria Bonfim Minho. Em julho do ano seguinte teve início o *curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Educação Religiosa*.

Centro Integrado de Educação e Missões

A data de 5 de agosto de 2002, marcou uma nova fase na instituição. Nesse ano foi inaugurado o CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E MISSÕES – CIEM – uma parceria entre a União Feminina Missionária Batista do Brasil, instituição mantenedora do IBER, as Juntas de Missões Mundiais e Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, a União Batista Evangélica e a International Mission Board. Nesse mesmo dia assumiu a direção da Instituição a missionária Maria Bernadete da Silva, doutora em Educação, com uma vasta experiência na área de ensino e também no campo missionário.

Cursos

Pós-Graduação
Formação Missionária
Educação Religiosa

Graduação

Missões
Educação

Nível Médio

Capacitação Missionária
Curso de Missões por extensão
Curso de Bíblia

O CIEM tem cumprido a missão de preparar vocacionados para uma obra especial no Reino.

ESVA

Casa Batista da Amizade
Rio de Janeiro

A União Geral de Senhoras Batistas do Brasil (hoje União Feminina Missionária Batista do Brasil, UFMBB), em sua assembléia anual em 1939, idealizou ter uma casa para apoio espiritual e atendimento social às comunidades carentes.

Este sonho tornou-se realidade com a chegada da missionária norte-americana Catherine Flo Chappell, convidada pela então União Geral para dirigir a Casa Batista da Amizade, após a sua fundação em agosto de 1954, a qual deveria também servir de local de estágio para as alunas do então Instituto de Treinamento Cristão, ITC.

As atividades, com ênfase sócio-educativa, começaram a ser desenvolvidas em sede provisória no Bairro do Rio Comprido, no Rio de Janeiro. Em 1956 missionários batistas norte-americanos adquiriram a propriedade da Rua Miguel Galvão, 30, Engenho Novo, que mais tarde passou a pertencer à UFMBB.

Em 1970, já como Departamento de Assistência Social do antigo ITC, que passou a se chamar Instituto Batista de Educação Religiosa, IBER, a Casa passou a ser dirigida pela missionária Marilois Kirksey, permanecendo nesta função por 18 anos.

Funcionária da Casa desde 1978, Zuleica Goulart Faria de Moraes, assumiu a direção em 1988, tendo a sua frente um grande desafio: o sustento da Casa que até então era feito por missionários batistas norte-americanos, e passava gradativamente a ser responsabilidade do IBER.

Em 1998 surgiu o GRUPO AMAM (Amigos da Amizade) composto por pessoas físicas, igrejas, instituições particulares, associações e empresas que desejavam apoiar financeiramente o projeto, visando seu auto-sustento.

Em 2000, com as dificuldades financeiras que assolaram diversas instituições sociais, a UFMBB procurou oferecer maior apoio à CBA, colocando para administração adjunta a sra. Sônia Maria dos Anjos Santos, que buscou implementar as atividades desenvolvidas e viabilizar maiores parcerias em 2001. Em 2002, ela passou a direção da Casa para a sra. Márcia Fernandes Kopanyshyn.

No dia 29 de novembro de 2002, com o objetivo de adequar as atividades da Casa à Lei Orgânica da Assistência Social, com autorização e apoio de UFMBB, aconteceu uma assembléia de constituição do PROJETO EDUCACIONAL

E SOCIAL CASA DA AMIZADE. Com 35 pessoas presentes, entre Amigos da Amizade, voluntários atuantes na Casa, antigos colaboradores e funcionários da UFMBB a Casa Batista da Amizade passou a ter personalidade jurídica em 31 de janeiro de 2003.

Hoje a Casa Batista da Amizade tem a continuação de sua história através do PROJETO EDUCACIONAL E SOCIAL CASA DA AMIZADE (P.E.S.C.A). Algumas de suas atividades na área educacional são:

Projeto Creche Cantinho da Amizade: Para crianças de 2 a 3 anos e 11 meses, a fim de viabilizar que os pais, inseridos no mercado de trabalho, busquem melhores condições de vida e subsistência para sua família.

Projeto Amizade Continua: Para crianças de 4 a 8 anos, em especial as que eram atendidas na creche, e que estejam matriculadas em escola da rede pública, cujos pais trabalhem fora. A criança fica um período na escola e outro no PESCA.

Projeto Amizade Legal: Para crianças de 8 a 12 anos, matriculadas em escolas da rede pública, cujos pais trabalhem. A criança fica um período na escola e outro no PESCA, quando recebe aulas de reforço escolar, educação cristã, música, artesanato e teatro. Este projeto é desenvolvido em parceria com o Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM.

Projeto Amizade Esportiva: Usando o esporte como estratégia de aproximação, busca evangelizar e preparar efetivamente para a prática do futebol crianças de 7 a 14 anos.

Projeto Ativa Idade: Uma parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social tem favorecido atividades com a Terceira Idade através do Projeto Rio Experiente, que desenvolve atividades artesanais, alfabetização de adultos, educação corporal e socialização.

Projeto Clicando o Futuro: Em parceria com a Rede Viva – RJ e o Banco do Brasil, o PESCA mantém um Telecentro que oferece inclusão digital para adolescentes, jovens e adultos, desde 2004.

Em todas essas ações a marca de Cristo tem sido deixada através de cultos com os familiares, aulas de educação cristã, visitas domiciliares, programações especiais e comemorativas, distribuição de folhetos e Bíblias. No PESCA, cada funcionário é um missionário. Da administração à manutenção, todos estão cientes de que, no PESCA, o lema de qualificação da equipe é "Cristo vive em mim".

Centenário da

Presidentes do Conselho Geral de UFMBB – 1908 a 2008

Nestes 100 anos, várias mulheres serviram como presidente do que hoje é o Conselho Geral, que administra, planeja e coordena as atividades da UFMBB. O grupo teve vários nomes. De início, *Comissão Central*, posteriormente *Comissão Executiva* e atualmente *Conselho Geral*.

Helga Kepler Fanini

NOME	DÉCADA
Ruth Randell	20
Bernice Neel	20
Esther Silva Dias	20, 30, 40, 50, 60
Ruth Menezes	50
Ruth Ferreira Matheus	50
Glaucia Curvacho Peticov	50
Olinda Silveira Lopes	60, 70, 80
Zita Botelho	60, 70, 80
Darcília Pereira	60, 70
Haydée Suman Gomes	60, 70
Helga Kepler Fanini	60, 70, 2008

Dione Pereira de Vasconcelos

Darcília Pereira

NOMES	ANOS
Maria Dutra Bittencourt	1988, 1989, 1990
Cenyra Pinel Bernado	1900 a 1994
Dione Pereira de Vasconcelos	94 a 2002
Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes	2002 a 2004
Nancy Gonçalves Dusilek	2004
Dayse Correia de Oliveira	2005 a 2007
Helga Kepler Fanini	2008

Maria Dutra Bitencourt

Dayse Oliveira

Nancy Dusilek

Ruth Randell

Cenyra Pinel Bernardo

Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes

UFMBB – 2008

Presidentes das Assembléias da UFMBB – 1908 a 2008

A UFMBB tem como poder máximo a sua Assembléia Geral. Nesta assembléia, reúne membros de todas as organizações, devidamente credenciadas. A assembléia é realizada, anualmente, por ocasião da Convenção Batista Brasileira, podendo haver assembléias extraordinárias convocadas quando necessário.

Olinda Silveira Lopes

TEMPO	NOME	CAMPO
24 anos	Ester Silveira Dias	RJ
10 anos	Olinda Silveira Lopes	RJ
10 anos	Helga Kepler Fanini	FL
8 anos	Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes	FL
7 anos	Ruth Randall	
5 anos	Daisy Santos Correia de Oliveira	PE
4 anos	Graça Entzminger	
4 anos	Gláucia Curvacho	
3 anos	Sara Costa	
3 anos	Onely Mabel da Paz Carneiro	BA
3 anos	Célia Câmara Reis	PE
2 anos	Emma M. Ginsburg	
2 anos	Alice Reno	
2 anos	Henriqueta Mata Magalhães	
2 anos	Ruth Meneses	
2 anos	Nancy Gonçalves Dusilek	BC
1 ano	Ephigênia Maddox	
1 ano	Ana Watson	
1 ano	Josefa Silva Menezes	
1 ano	Zita Paulina Botelho	SP
1 ano	Dalva de Andrade Barros	PA

Glaucia Curvacho Peticov

Ester Silveira Dias

Ana Watson

Emma Morton Ginsburg

Onely Mabel da Paz Carneiro

Haydée Suman Gomes

Zita Paulina Botelho

Célia Câmara Reis

Datas significativas da UFMBB

1908 – Fundação da União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil (UMSBB).

1910 – Mudança do nome da UMSBB para União Geral das Sociedades de Senhoras – Auxiliar da Convenção Batista Brasileira (UGSS).

1917 – Criação de uma Escola da Bíblia que mais tarde se tornaria o Seminário de Educação Cristã, SEC.

1922 – Lançamento da primeira revista com sugestões de programas para reuniões de senhoras, moças e crianças, com o nome de *Revista para Trabalho de Senhoras Batistas* – periodicidade trimestral.

1922 – Criação e inclusão da Sociedade de Moças na UGSS.

1922 – Criação do Curso de Educação Religiosa do Departamento Feminino do Colégio Batista que mais tarde se tornaria o Instituto de Treinamento Cristão (ITC), depois IBER e atualmente Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM.

1924 – Publicação do Manual da UGSS, reunindo os dois opúsculos que orientavam as sociedades desde 1914.

1924 – Criação do folheto devocional *Época de Oração*, contendo leitura bíblica, um ligeiro comentário e pedidos de oração para 30 dias (periodicidade trimestral). Era o predecessor do Manancial.

1926 – Escolha das cores oficiais das organizações-filhas: branco e lilás para as senhoras, branco e verde para as moças; branco e amarelo para as crianças.

1932 – Escolha dos hinos oficiais das senhoras e das crianças: 442 CC (O Missionário) e 528 CC (Aspiração Infantil).

1933 – Comemoração do Jubileu de Prata, com o levantamento de moedas de prata ofertadas à Junta de Missões Estrangeiras.

1939 – Escolha do distintivo oficial da União Geral, hoje UFMBB.

1948 – Comemoração dos 40 anos da UGSS.

1948 – Instituído o Dia Batista de Oração Mundial, pelas senhoras da Europa, logo após a Segunda Guerra Mundial.

1949 – Inauguração do prédio do Instituto de Treinamento Cristão para Moças, ITC.

1953 – Esther Silva Dias é eleita a primeira presidente da União Latino-Americana de Senhoras da Aliança Batista Mundial.

1958 – Comemoração do Jubileu de Ouro da União Geral de Sociedade de Senhoras – UGSS.

1960 – 10º Congresso da ABM. A liderança feminina do mundo hospeda-se nas dependências do Instituto de Treinamento Cristão.

1967 – A revista das crianças recebe o nome de O Pequeno Missionário; a revista de senhoras e moças recebe o nome de Visão Missionária.

1968 – Comemoração do 60º aniversário da UFMBB.

1976 – Inauguração da nova sede da UFMBB, à Rua Uruguai, 514, Tijuca, RJ.

1977 – Ida Mae Hayes assume a secretaria de promoção e acumula o cargo com o de líder das SMB.

1977 – Celina Veronese assume a liderança nacional das Mensageiras do Rei.

1978 – Marlene Baltazar assume a secretaria de promoção.

1981 – Elza Sant´Anna do Valle assume a liderança nacional da Sociedade Feminina Missionária.

1982 – Realização do primeiro acampamento nacional de líderes da UFMBB – Goiânia

1983 – Lançamento da revista Visão Missionária – edição para moças.

1983 – Comemoração do Jubileu de Brilhante da UFMBB no Rio Centro, Rio de Janeiro. Foi uma comemoração belíssima permeada de louvor, gratidão e reconhecimento do que Deus faz através da UFMBB.

1984 – A UFMBB atinge a autonomia financeira.

1984 – Francisca Castro de Carvalho assume a liderança nacional das Sociedades de Moças.

1985 – Lúcia Margarida Pereira de Brito toma posse como secretária executiva da UFMBB.

1985 – Sophia Nichols recebe o nome de secretária executiva emérita da UFMBB.

1987 – Hilda Cowsert assume o cargo de secretária de promoção.

1989 – Denize Araújo é eleita a líder nacional das Sociedades de Moças.

1989 – Iracy Leite é eleita Diretora do SEC.

1993 – Comemoração do primeiro centenário de organização da SFM no Brasil, com a presença do congresso da União Feminina Batista da América Latina, UFBAL.

1995 – Peggy Smith Fonseca é eleita a Líder nacional das Sociedades de Crianças.

1996 – Mudança dos nomes das seguintes organizações: Sociedade Feminina Missionária, SFM, para Mulher Cristã em Ação, MCA; Sociedade de Moças Batistas, SMB, para Jovens Cristãs em Ação, JCA; e Sociedade de Crianças, SC, para Amigos de Missões, AM.

1996 – A página da UFMBB em O Jornal Batista passa a ser editada no primeiro domingo.

1998 – A UFMBB recebeu pela segunda vez o congresso da União Feminina Missionária da América Latina, UFBAL.

1998 – Entra no ar a homepage www.ufmbb.org.br

2000 – Comemoração dos 100 anos da organização dos Amigos de Missões, 85 anos do SEC, 80 do IBER e 80 da organização JCA.

2000 – Encontro da presidente da UFBAL, Amparo de Medina, com a liderança do Brasil a fim de discutir os desafios da UFMB do continente.

2001 – Lídia Barros Pierot é eleita a líder nacional das Sociedades de Crianças.

2002 – Implantação do CIEM, em um convênio com as juntas de Missões Mundiais e Missões Nacionais, com a direção da dra. Bernadete da Silva.

2003 – Manancial ganha novo formato e passa a ser anual.

2003 – A UFMBB assume o Congresso da Terceira Idade em parceria com a CBB.

2004 – A revista Mensageiras do Rei passa a se chamar Aventura Real.

2006 – Implantação do projeto Raízes e internacionalização da UFMBB.

2008 – Ano do Centenário da UFMBB.

MCA em Ação

Tema: O Aperfeiçoamento dos Santos por meio da Integração das Gerações

Divisa: "Mas tu, Senhor estás entronizado para sempre, e o teu nome está lembrado por todas as gerações" (Salmos 102.12).

Tema do Centenário da UFMBB: Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

Divisa: "Portanto, nós também que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança as carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé" (Hebreus 12.1, 2a).

Datas Especiais

Abril

MCA em Foco

19 – Dia do Livro

30 – Dia Nacional da Mulher

Maio

– Mês da Família

– 2º Domingo – Dia das Mães

Junho

2º Domingo – Dia do Pastor

21 – Grande Celebração do Centenário da UFMBB – Rio de Janeiro, RJ

22 – Cultos especiais nas igrejas em pontos estratégicos, RJ

23 – Dia de Educação Cristã Missionária

Estudos Mensais

Abril

Tema: Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão – escrito por Marlene Baltazar da Nóbrega, grande incentivadora da UFMBB. Encontra-se nas páginas 34 a 36 desta revista.

Maio

Tema: Ana, a Mulher Ideal. Estudo reproduzido da Revista de Senhoras e Moças Batistas de 1944 (2T). Encontra-se nas páginas 38 e 39 desta revista.

Verifiquem as atividades do trimestre anterior que devem ter continuidade neste.

Junho

Tema: Administradoras do SEC e CIEM – um ministério de amor. Encontra-se nas páginas 40 a 44 desta revista.

Sugestão de atividades e programação

A coordenadora deverá reunir-se com sua diretoria e planejar todas as atividades do trimestre.

MCA em Foco – cada coordenadora deve decidir a data da realização da atividade. Ver a sugestão da programação nas páginas 28 e 29 desta revista.

Dia do Livro – Solicitar às mulheres e à igreja para doarem livros a fim de montarem uma biblioteca. Se já existir uma na igreja as doações servirão para aumentar o acervo. Programar essa atividade com o diretor da escola bíblica e/ou diretor de Educação Religiosa. A entrega deve ser feita no Dia do Livro, quando poderá acontecer uma exposição de livros e palestra sobre a importância de ler.

Dia Nacional da Mulher – Combinar a programação e a lembrança que será oferecida. Observar sugestões da revista ou planejar uma que atenda à realidade da igreja.

Mês da Família – A coordenadora da área de família deve, de acordo com o diretor de Educação Religiosa e/ou pastor, promover as atividades para o mês da família. Ver páginas 30 a 32 desta revista.

Dia do Pastor – Como normalmente a igreja homenageia pastor e família, as mulheres poderão preparar um delicioso almoço para eles. Sondar qual é a comida predileta do pastor e prepará-la; arrumar a sua casa com frases de incentivo, preparar a mesa bem bonita e deixar tudo pronto para quando a família chegar da igreja. Falar antes com a esposa e pegar a chave. O almoço pode ser na igreja, caso não consiga fazê-lo na casa do pastor.

Dia de Educação Cristã Missionária – Providenciar um alvo e incentivar toda a igreja a participar. Promover um culto, quando as ofertas serão entregues. Ver sugestão de como promover a ofertas nas páginas 47 a 48 desta revista.

Mulher Cristã e

Tema do Centenário da UFMBB: Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

Divisa: "Portanto, nós também que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança as carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé" (Hebreus 12.1, 2a).

Hino – Ver site da UFMBB

Planejamento

Realizar a programação da MCA em Foco é sempre uma oportunidade para crescimento e envolvimento das mulheres. Neste ano do centenário algumas atividades lembrarão feitos das mulheres dos anos de 1934 a 1958.

Na reunião de planejamento a MCA deve ajustar as atividades de acordo com sua realidade. Para isso, observem alguns pontos:

- Definam a data de início e término das atividades;
- Façam um cartaz que possa ficar na igreja durante todo o período com horário e dias das programações;
- Para o início, façam um momento com a igreja divulgando as atividades para que outras mulheres tomem conhecimento e sejam incentivadas a participar.

Atividades da Área Espiritual

Vida Cristã

Trinta Dias de Oração – No ano de 1948 foi instituído o Dia Batista de Oração Mundial do Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial. Neste ano as mulheres batistas do Brasil assumiram um compromisso como intercessoras e o horário convencional era às 18h. Lembrando esta época, as mulheres podem fazer uma campanha de oração, pelas famílias e igrejas do Brasil e do mundo, pastores, missionários, e outros motivos que acharem necessário. A idéia é em que cada dia do mês tenha um motivo de oração, mesmo que se repita. Providencie um calendário para cada mulher, para que todo dia às 18h elevem seus pensamentos a Deus, intercedendo pelos motivos de oração. Incluir os pedidos de oração pelo centenário da UFMBB que se encontram na página 37.

Missões

Cestinhas Voadoras – Também no ano de 1948, para arrecadar fundos para construção de templos, as mulheres realizaram a cestinha voadora. Cada mês uma senhora ficava responsável pela cesta que continha várias objetos, como sabão, sapólio, alho, cebola, sabonete, pasta de dente e outros similares. A irmã levava a cestinha e a lista na casa da sócia, esta comprava algo da cesta, mas tinha de colocar outro no lugar. As visitas iam acontecendo e o dinheiro entrando. As mulheres podem usar essa idéia e o dinheiro arrecadado ser enviado como oferta de Educação Cristã Missionária, assim ajudará no preparo de vocacionados.

Informativo Missionário – Verificar com o pastor a possibilidade de realizarem no culto durante a semana uma programação missionária. Providenciar para este dia vários testemunhos missionários. Se possível, as mulheres devem estar caracterizadas contando as dificuldades e vitórias para que o evangelho seja anunciado. No final, lançar um desafio para quem desejar se dedicar à obra missionária preparando-se melhor. Essas notícias podem estar relacionadas ao trabalho (projeto) de apoio a um ponto de pregação, congregação ou igreja pequena.

Evangelismo

Visitas Evangelísticas – Verifique entre as mulheres quem gostaria de uma visita evangelística em seu lar, muitas mulheres não tem seus familiares convertidos e seria uma boa oportunidade para alcançar a família para Cristo. As visitas devem ser simples e curtas para compartilhar a Palavra de Deus. Também neste ponto podem reunir as mulheres para apoiarem o projeto de

m Ação em Foco

apoio a um ponto de pregação, congregação ou igreja pequena.

Atividades na Área Social

Ação Social

Chuvas de Presentes – No ano de 1948 as mulheres foram incentivadas a doar mobílias para o Instituto de Treinamento Cristão – ITC. A exemplo dessas mulheres promovam uma chuva de presentes: cadernos, canetas, material de higiene pessoal, biscoito, leite e outros para serem doados aos alunos do CIEM e SEC. Ainda hoje muitos alunos que estão estudando têm dificuldades para se manter. Nosso carinho é um incentivo para aqueles que estão se preparando para cumprir melhor a obra do Senhor.

Lazer

Voltando a Ser Criança – Programem um passeio ou mesmo uma tarde de lazer na igreja com as organizações-filhas. Promovam brincadeiras, jogos, enfim, um momento em que as mulheres possam brincar e se divertir com suas filhas.

Atividades na Área Pessoal

Vida Emocional

Você é especial – Cada mulher deve receber um elo com o nome de uma outra mulher da igreja, como se fosse uma brincadeira de amiga oculta. Durante o mês cada uma deverá observar qualidades na outra, procurá-la e entregar o elo com as palavras de admiração. Ex.: "Fico feliz porque Deus nos tem unido nesta MCA", "É muito bom trabalhar com uma pessoa tão COMPROMETIDA". Cada mulher vai destacar a **qualidade** que observou na outra. Depois disso marquem uma reunião para falarem da importância da atividade e unir os elos – *uma corrente de amizade e admiração.*

Vida Física

Caminhada – Incentivar um dia de caminhada. Escolham um dia para juntas começarem a caminhar. Procurem saber qual é o melhor calçado e roupas para que não prejudiquem a saúde. Durante a caminhada evitem conversar, apenas orem umas pelas outras ou pelas pessoas do bairro. Se preferir, não façam nada, apenas caminhem.

Áreas Específicas

Família

Observar as sugestões para a programação do mês da família e executar como parte da MCA em foco. Ver página 30 a 32 desta revista.

Terceira Idade

Talentos do Ano – Promover entre a Terceira Idade um concurso de poesias e hinos sobre o tema anual. Deverão apresentar de forma escrita e a apresentação pode ser no Dia do Livro, ou em outra ocasião. Todo o material deve ser recolhido, encadernado e oferecido para os membros da igreja que desejarem comprar. Um exemplar deve ficar na biblioteca. A premiação deve ser feita no dia da divulgação dos trabalhos.

Bebês

25 Cartões – A exemplo do trimestre anterior, alistar 25 bebês e enviar cartões para eles. Se possível, visitá-los, será melhor ainda. Visitas a maternidades é uma boa oportunidade para realizar essa atividade. Lembre-se de que a idéia é distribuir 100 cartões no ano do centenário.

Atenção:

Verifiquem as atividades do trimestre anterior que devem ter continuidade neste.

Da redação: Informamos que o programa para homenagear a esposa de pastor, editado na revista Visão Missionária do 1T de 2008, às páginas 52 e 53, é de autoria de Rosileia Alves de Oliveira Silva, PIB de Sobradinho, DF..

Programação para o Mês da Família

Mônica Rodrigues Fioravanti Antonio

Tema: Famílias integradas em busca do aperfeiçoamento

Divisa: "Melhor é serem dois do que um. Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade" (Ec 4.9a e 12).

Hino – "Que Feliz é o Lar" – 595 HCC

Objetivo – Despertar o desejo de integração em família, compreender que juntos poderão vencer as lutas mais facilmente. Buscar sempre o aperfeiçoamento em Deus, pois sozinhos não irão conseguir.

Orientações

Antes de começar a planejar converse com o pastor da igreja e com o responsável pela educação cristã, apresentando a proposta para que não tenham superposição de atividades.

Faça uma reunião com as mulheres da diretoria para planejamento e divisão de responsabilidades.

Atividades propostas

1. Culto de abertura do mês da família

Dia – 1º domingo | Horário – Noite

Famílias Integradas Louvam ao Senhor

Prelúdio.....596 HCC (Instrumental)

Motivo do culto e boas-vindas

Oração de gratidão pelas famílias

Leitura bíblica

Dirigente – Bem-aventurada a família que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! (Sl 128.1)

Vozes femininas – Bendizei ao Senhor, vós famílias, servas do Senhor, que assistir na casa do Senhor, nas horas da noite. (Sl 134.1)

Vozes masculinas – Render-te-ei graças, Senhor por minha família, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores. (Sl 138.1)

Todos – Perto está o Senhor de todas as famílias que o invocam, de todas as famílias que o invocam em verdade. (Sl 145.18)

Dirigente – Aleluia! Cantai ao Senhor um novo cântico e o seu louvor, na assembléia dos santos. (Sl 149.1)

Hino congregacional "Aleluia! Aleluia!" – 60 HCC

Famílias integradas se colocam aos pés do Senhor

Leitura bíblica – Efésios 3.14-21

Cântico espiritual

Momento de intercessão pelas famílias

Mensagem musical .....

.....Uma família da igreja

Famílias integradas servem ao Senhor

Tema e divisa do mês

Hino congregacional.....595HCC

Dedicação de vidas, dízimos e ofertas

Oração

Encenação "Não Existe Família Perfeita"

Mensagem "Famílias integradas em busca do aperfeiçoamento"

Oração

Poslúdio ..... Apresentação musical das crianças ..... "Happy da Família" ou outra música.

Encenação

Não existe família perfeita

Mônica Rodrigues Fioravanti Antonio

Narrador: Vamos imaginar que uma pessoa tivesse o direito de escolher a família a qual quisesse pertencer. Qual família ela escolheria? Será que existe a família ideal pra se viver?

(Um jovem no meio de vários grupos, representando famílias, congelados)

Jovem – (Observando cada família) Quantas famílias!... Bem, vejamos qual destas eu vou escolher. Acho que esta. É! Esta mesmo. (Escolhe a primeira família).

Família 1 – *Os membros da família descongelam, e cada um se ocupa de*

uma atividade: a menina arruma seu material escolar, a mãe procura a bolsa para sair e fazer compras, o pai calça os sapatos para ir trabalhar. Todos com muita pressa.

Jovem – Mãe, eu preciso conversar...

Mãe – Quando eu voltar filho! Agora preciso fazer compras.

Jovem – (volta-se para a menina) Dá pra gente ouvir uma música?

Irmã – Agora vou estudar na casa da minha amiga, quem sabe mais tarde.

Jovem – (Vai em direção do pai).

Pai – Nem pensar, mais um atraso e o desconto no final do mês vai ser fatal. Até mais tarde filho.

(Todos saem e ele fica sozinho desolado.)

Jovem – Não vou desanimar, esta família não era para mim mesmo. Já sei, esta deve ser uma boa família para eu ficar. (Se referindo a outra família no palco.)

Família 2 – *O pai sentado lendo jornal, a mãe arrumando a casa, o bebê no carrinho. A cena descongela.*

Jovem – (Entra e a mãe grita.)

Mãe – Tira esse sapato!!! Não está vendo que estou limpando a casa?

Jovem – (Tira o calçado, entra e se aproxima do pai) Pai! Nesta semana vai ter um torneiro de futebol e eu estou precisando de dinheiro para comprar uma chuteira nova, será que dá para me arranjar?

Pai – Você não sabe que estou desempregado? Não tenho dinheiro para ficar gastando não.

Mãe – Ninguém me ajuda nesta casa! Vamos, vamos! Levem essa criança daqui. Dê uma voltinha com ela, assim eu tenho tempo para arrumar a casa melhor.

(O pai sai com o carrinho da criança e a mãe sai por outro lado. O jovem fica sozinho desolado novamente).

Jovem – Só falta esta família. Mas... será que eles vão me aceitar lá?

Família 3 – *Descongela um casal discutindo por falta de atenção.*

Homem – Não sei por que você reclama tanto, não falta nada para você aqui em casa.

Mulher – Falta diálogo. Você não sabe dos meus problemas, das minhas necessidades.

Homem – Problemas tenho eu, que fico naquele escritório aturando clientes o dia inteiro. Agora você... faz o quê?

Mulher – Não dá mais! (Olha para o jovem). Tá vendo meu filho como seu pai é? (Olha para o marido e diz:) Arrume suas coisas e vá embora.

Homem – Se eu for embora, meu filho vai comigo.

Jovem – Parem! Parem! Eu não agüento mais! Quem vai embora sou eu.(Sai e vai para o centro do palco). Quantos problemas! Será que não existe uma família perfeita? Me sinto só, muito só... (Senta e fica pensativo).

Entra uma família e olha para o jovem sentado e pergunta o que está havendo.

Jovem – Descobri uma triste realidade. Estava procurando uma família e descobri que todas têm muitos problemas e não consegui me encaixar em nenhuma.

Alguém da família – Não fique triste, onde existem pessoas sempre haverá problemas. Não existem famílias perfeitas. O que existe são famílias que se respeitam e se amam. Famílias que brigam, mas pedem perdão; famílias que se ausentam, mas se abraçam; famílias que choram, mas procuram em Deus forças para prosseguir. O segredo para se viver bem em família é buscar o amor de Deus e procurar viver na dependência dEle.

Jovem – Vocês acreditam mesmo que isso é possível?

Família – Sim porque nós acreditamos no amor. Qualquer família que exercitar o amor será mais feliz.

Cantam ou recitam a música "O Amor Será o Nosso Lar", ou outra com esta ênfase.

(Todos saem).

2. Encontro de gerações

Dia – sábado

Horário – 9h às 17h

Objetivo: Abordar assuntos que incentive cada membro da família a se sentir responsável pelo bom relacionamento. Identificar que as diferenças existem e devem ser respeitadas. Celebrar a comunhão que é possível em Cristo Jesus.

Programação

9h – Encontro no templo

Louvor

Leitura bíblica

Oração

Orientações para a divisão em grupos por faixa etária ***(crianças, juniores, adolescentes, jovens, casais, adultos solteiros).*** Cada grupo abordará o mesmo tema: **"Como demonstrar amor aos membros da minha família?"**

Providenciar com antecedência palestrantes da igreja ou convidados para cada faixa etária.

12h – Almoço *(Pedir com antecedência alimentos às famílias para que o almoço seja feito na igreja, ou se a igreja tiver condições ajudar na elaboração do mesmo e providenciar uma equipe para prepará-lo).*

13h15 – Encontro no templo

Louvor

Leitura bíblica

Oração

Orientações para atividades em família (Se o grupo for grande divida-o em quatro, porém, as famílias deverão ficar juntas no mesmo grupo. Comuni-

que que cada grupo terá 30 minutos em cada sala para a realização das atividades. Após os 30 minutos serão encaminhados para a outra sala onde participarão de uma nova atividade. Abaixo seguem opções de salas de atividade.

As salas deverão ser ornamentadas de forma que fiquem bem atraentes e de acordo com o seu tema.

Sala da música - Nesta sala o líder deve sugerir palavras para que as famílias cantem cânticos ou hinos; chamar um representante de cada família, iniciar um hino e depois pedir para que alguém continue cantando; pedir para que eles criem uma nova letra para um hino ou cântico etc.). O responsável pode ser o coordenador de Música.

Sala das brincadeiras - Nesta sala o líder poderá fazer brincadeiras do ovo na colher, corrida de saco, brincadeiras de roda etc. As atividades poderão ser realizadas no pátio da igreja se não tiver uma sala grande. O responsável pode ser o coordenador da área Social.

Sala das perguntas bíblicas - Nesta sala o líder pode realizar uma gincana bíblica com perguntas sobre personagens bíblicos, encontrar versículos bíblicos indicando o endereço etc. O responsável pode ser o coordenador da área Espiritual.

Sala "Eu conheço a minha família?" - Nesta sala o líder fará perguntas sobre as preferências dos membros da família para verificar se eles conseguem descobrir. Ex.: Qual a fruta que seu marido, esposa ou filho mais gosta? O que deixa seu filho, marido ou esposa mais irritado (a)? A idéia é que todos os membros da família respondam as perguntas e depois compartilhem. O líder deve formular as perguntas que achar conveniente para o tempo previsto. O responsável pode ser o coordenador da área específica da família.

15h30 – Encontro no templo

Louvor

Leitura bíblica

Oração

Palestra: "Integrados apesar das diferenças"

16h30 – Encerramento

Encerrar com uma grande festa. Ornamentar um salão com bolas de gás, uma mesa bem bonita com bolo, doces, salgadinhos, ou se preferir uma mesa de frutas. Realizar o encerramento de acordo com a possibilidade da igreja e a criatividade das irmãs.

3. Sugestão de atividades para as famílias realizarem durante o mês

Reservar um dia da semana para realizarem um culto em família, quando todos os membros possam participar. No final do mês fazer um breve relato testemunhando como foi a experiência e entregar ao responsável pela programação do mês da família para que seja elaborado um boletim especial, contando as bênçãos.

Visitar, convidar e orar por uma família amiga que ainda não se entregou a Jesus, e tentar levá-la pelo menos num domingo à igreja.

Solicitar o nome de alguém que mora sozinho e convidá-lo para passar um dia ou uma noite em sua casa, para se conhecerem mais como família de Deus.

Combinar com sua família uma ação evangelística ou social. Ex.: doar uma bolsa de compras para uma pessoa carente, a ser entregue por toda família; visitar um asilo ou orfanato juntos; distribuir folhetos juntos numa tarde na praça ou nas ruas do bairro. A idéia é que em família sirvam ao Senhor.

Fazer uma surpresa para os membros de sua família. Cada membro da família deve pensar em uma surpresa agradável para o outro. Ex.: fazer um doce especial, comprar uma lembrança, fazer uma serenata, ornamentar o quarto da pessoa com frases agradáveis etc.

4. Estudos bíblicos nos lares – assunto família

Objetivos: Alcançar famílias que ainda não conhecem a Jesus e demonstrar a importância de buscar a presença de Jesus na família, verificando o plano de Deus para a família.

Dividir a igreja por áreas de localidades.

Escolher um dia da semana onde todos estarão realizando o estudo.

Alistar nomes de pessoas não-evangélicas que gostariam de participar do estudo durante um mês.

Preparar líderes para estarem nestes lares dando o estudo. A equipe que estiver elaborando a programação do mês pode escolher estudos que já saíram nas revistas Visão Missionária ou estudos elaborados pelo pastor ou estudos de revistas para a EBD. É interessante ter uma abordagem para a família como um todo. Evite assuntos polêmicos.

Observar se no lar tem crianças e preparar material para uma classe infantil. Isso implicará em preparar voluntários para a tarefa.

Ao final do mês convidar as famílias para receberem o certificado de participação na igreja durante o culto de encerramento do mês da família.

Programação no lar (Não deve passar de uma hora).

Louvor

Leitura bíblica

Oração

Estudo bíblico

Momento de pedidos de oração

Orientações finais – Planejar é a chave do sucesso, não deixe para a última hora. Realize reuniões freqüentes para que tudo seja para honra e glória de Deus.

Vidas que fizeram a história da UFMBB

Esther Riffey

Uma vida abençoadora

Nadyr Rocha dos Santos

Eu, Elza, redatora desta revista, também compartilho da gratidão a Deus pela vida de Esther Riffey e por sua significativa influência em minha vida.

E.S.V.A.

Hoje, quando já sou uma anciã com mais de 80 anos, relembrando-me de tantas bênçãos derramadas em minha vida, senti-me no dever de tentar prestar uma homenagem, embora póstuma, à grande e humilde serva de Deus, que marcou muitas vidas como missionária na Igreja Batista da Tijuca, hoje Primeira Igreja Batista no Andaraí, irmã Esther Riffey.

Eu estava com 12 anos, ainda não convertida, mas assídua nos trabalhos da igreja, aonde ia com muita vontade de aprender. Os métodos eram ainda rudimentares quanto à pedagogia.

Um dia dona Esther apareceu na Tijuca e houve uma revolução em todas as organizações. Eu freqüentava a Sociedade de Crianças, atual Amigos de Missões, já estava na idade de sair da organização, mas pedi para permanecer ali onde tantas novidades estavam sendo apresentadas e ela me permitiu ficar, começando a me dar responsabilidades na programação. Rapidamente aprendi versículos bíblicos que eram ilustrados com figuras forradas de flanelas; os cânticos infantis, alguns de sua autoria, também ilustrados e as histórias bíblicas ou morais eram facilmente aprendidos. Pela primeira vez vi um dos sapatinhos de ferro que as meninas chinesas eram obrigadas a usar, dobrando seus pezinhos para baixo, a fim de não crescerem, o que acarretava grande sofrimento às mulheres. Desta forma foi crescendo o interesse missionário dentro dos alunos. Todas as meninas aprenderam a contar histórias e a trabalhar com crianças na igreja, nos pontos de pregação e nas praças, quando ainda havia pregação ao ar livre.

Com a chegada da missionária a União de Intermediários foi ricamente abençoada. Nossas reuniões passaram a ter conteúdo. No culto sentávamos juntos e a reverência nos foi apresentada como atitude diante do Rei e Senhor de nossa alma. Muitos reconheceram Cristo como Salvador. Alegrávamos nas festinhas sociais com brincadeiras e lanches, que para crianças pobres, eram banquetes, e cujo preparo nos era ensinado.

Na Escola Dominical, dona Esther dirigia uma classe de moças, com muitas alunas. Durante a semana ela as reunia em sua casa para um pré-estudo da lição, servindo sempre um bolo muito desejado.

As jovens passaram a se interessar pela Sociedade de Moças, hoje Jovens Cristãs em Ação, pois como as demais organizações, passou a ser mais dinâmica. Uma tônica era a memorização da Palavra de Deus. Escondemos em nosso coração capítulos inteiros, bem como versículos esparsos, que muito nos auxiliaram durante a vida cristã. Fomos treinadas a realizar várias atividades, como visitação a enfermos e a assumir a direção de organizações e trabalhos. Aprendemos a fazer cartazes e preparar figuras para ilustrar o ensino que queríamos transmitir.

As datas importantes, como Páscoa, Natal, Missões eram comemoradas com apresentação de peças, bem preparadas. Iniciou a formação de um conjunto feminino e introduziu muitos hinos, os quais foram mais tarde incluídos no Hinário para o Culto Cristão, com a competência de sua filha Joan Sotton.

Também a Sociedade de Senhoras foi impactada pela presença de dona Esther. Esta organização que sempre foi um apoio para toda a igreja, tornou-se mais eficiente e forte por causa do melhoramento de suas organizações-filhas e de sua própria estrutura no preparo das senhoras. Muito antes da denominação batista reconhecer datas como "Dia Batista da Oração Mundial" e "Dia de Ação de Graças", a Sociedade de Moças se reunia às 6 horas da manhã para orar.

Dona Esther foi um marco em nossas vidas. A igreja sentiu a diferença entre o antes e o depois da abençoadora presença dessa extraordinária serva de Deus. E quando foi abençoar outras igrejas no Estado do Rio de Janeiro, tínhamos uma nova visão de como bem servir ao Mestre. Várias jovens ingressaram na Escola de Obreiras para se prepararem para um trabalho especial.

Somos muito agradecidos e louvamos a Deus que nos permitiu usufruir da dedicação, consagração e espiritualidade de tão valiosa filha em um tempo tão oportuno.

Celebremos e prossigamos cumprindo a missão

Marlene Baltazar da Nobrega Gomes, RJ

Deus nos tem permitido viver nesse tempo tão especial em que comemoramos o Centenário da União Feminina Missionária Batista do Brasil.

Ao voltarmos nossos olhares para o início do século XX, mulheres das mais diferentes classes sociais e distâncias geográficas, reunidas na cidade do Rio de Janeiro, organizaram, no dia 23 de junho de 1908, a União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil, composta de vinte sociedades de senhoras e cinco sociedades de crianças.

Traz-nos alegria recordar o quanto Deus já fez! As mulheres batistas de hoje têm na vida e no exemplo de Jane Soren, Graça Entzminger, Ana Bagby, Ruth Randal, Minnie Landrun, Esther Silva Dias, Zita Paulina Botelho, Minnie Lou Lanier, Alma Elizabeth Oates, Ida de Freitas, Sophia Nichols, Olinda Silveira Lopes, Charlotte Estelle Vaughan e tantas outras, um incentivo para maiores realizações, um desafio para grandes empreendimentos, porque elas nos ensinaram a viver a divisa permanente: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4.13). O exemplo dessas abnegadas irmãs permanece. O valor de sua influência e compromisso com Jesus são valores espirituais sobre os quais o tempo não tem domínio. Quantas vidas usadas por Deus, quantas pessoas alcançadas por Jesus para a salvação, quantas chamadas para se envolverem na obra missionária e de educação religiosa nesses cem anos! Só a eternidade revelará o que Deus tem feito através da mulher batista brasileira, dentro e fora do Brasil! Quando Jesus vier buscar a sua Igreja e nos reunirmos para sempre com Ele, então O veremos face a face, e se descortinará diante de nós o que Ele fez pela instrumentalidade das mulheres, e desfrutaremos

da verdadeira alegria por termos sido parte dessa obra.

"Celebremos e prossigamos cumprindo a missão" é o lema de nosso centenário. A divisa encontra-se em Hebreus 12.1,2: *"Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus".*

1. É tempo de Celebração

O escritor de Eclesiastes, no capítulo três, declara que há tempo para todo propósito debaixo do céu: tempo de planta e de derribar, de chorar e de rir, de amar e de aborrecer. Para a União Feminina Missionária Batista do Brasil este é o tempo de celebração.

Quando falamos em celebração estamos falando de vitória. Por isso toda celebração é uma convocação ao júbilo, ao louvor. O profeta Joel no capítulo 2 de seu livro, versículo 21 nos declara isso: "Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o Senhor fez grandes coisas".

Nosso Deus se agrada das celebrações de seus feitos. Basta olharmos para o povo de Israel e veremos quantas celebrações, quantas festas eles realizavam anualmente: Páscoa, Pentecostes, Tabernáculos e tantas outras. Três coisas Deus exigia nas festas: presença, alegria e oferta.

Ao comemorarmos o centenário da UFMBB, estamos chegando diante do Senhor com a nossa vida em gratidão? Já dissemos a Ele: – presente, eis-nos aqui? Estamos à sua disposição?

O que está invadindo o nosso coração é a alegria de sermos participante da sua obra? Reconhecemos que Ele nos tem sustentado, dirigido os nossos passos, somos apenas instrumento dele, e é privilégio sermos convocadas para cooperadoras na sua obra?

E a oferta? Que daremos ao Senhor por todos os benefícios que nos tem feito?

Esses três itens são indispensáveis.

O que temos a celebrar é mais que uma vitória nas Olimpíadas, na Copa do Mundo, nas conquistas especiais ou no avanço da ciência. São vitórias que ultrapassam os umbrais da eternidade. São vidas salvas por Cristo Jesus, vidas gastas na seara do Mestre levando outras vidas à salvação, é o preparo de obreiros que estão atuando nas áreas mais diversas: junto aos encarcerados, favelados, menores de rua, marginalizados da sociedade, bem como nas escolas, hospitais, na educação religiosa nas igrejas e na denominação, vidas que estão sendo gastas nos campos de missões no Brasil e no mundo.

Estamos celebrando o que Deus tem feito. É uma afirmação de vitória. E a razão da nossa vitória, em primeiro lugar, é o próprio Deus, o seu amor incomparável, a infinitude da sua bondade para conosco.

O livro dos Salmos faz ecoar constantemente uma alegre nota de louvor e gratidão. Quem não se extasia ao ler o Salmo 103? "Bendize, ó minh'alm ao Senhor e não te esqueças de nenhum de seus benefícios" (Sl 103.1).

O Deus a quem essa obra pertence é um Deus de poder, um Deus santo, de bondade e misericórdia. É um Deus de amor. É a Ele que creditamos todas as vitórias alcançadas nesses cem anos. Aquelas que investiram seu tempo, talentos, recursos materiais e espirituais foram apenas instrumentos nas mãos do poderoso e amorável Pai celestial.

As irmãs que iniciaram o trabalho da União Feminina Missionária Batista do Brasil preparam o alicerce para o presente e o futuro promissor. Elas nos legaram um firme princípio de fé. Mesmo não vendo com os olhos físicos, puderam contemplar com os olhos da fé o que Deus era capaz de realizar através de mulheres consagradas a Ele. Elas nos legaram o exemplo de dedicação. Tudo isso vem nos encorajar para enfrentarmos o futuro.

Celebremos as bênçãos do presente. As cordas foram alongadas e as estacas bem firmadas através de vidas como Lúcia Margarida Pereira de Brito, Elza Sant'Anna do Valle Andrade, Denise Azeredo, Celina Veronese, Lídia Pierrot, Aildes Soares Pereira e todas as que atuam nas diferentes áreas da UFMBF em nível nacional, estadual e local.

Regozija-te e alegra-te, mulher batista brasileira, pois o Senhor tem feito grandes coisas!

2. É tempo de prosseguir

A obra não está terminada, ainda há muitíssima terra a possuir. "O passado é ponto de partida, não de chegada", disse alguém com muito acerto. Precisamos ter cuidado para não ficarmos apenas contemplando glória do passado ou do presente. É bom olharmos para o passado, pois é olhando para lá que compreendemos a vida, mas devemos vivê-la olhando para frente.

O escritor ao Hebreus, já nos havia segredado que na vida cristã temos uma meta a seguir. Vamos fazer algumas considerações dentro de nossa divisa:

2.1 – Condições indispensáveis para prosseguir:

O autor desta epístola usa a palavra "Portanto", indicando que o assunto a seguir está intimamente ligado ao que ele vinha falando nos últimos capítulos, sobre os heróis da fé. Ele chega a uma conclusão, quanto à nossa atitude, em face do exemplo deixado por esses homens e mulheres. A sua conclusão é: *"Portanto, nós também, pois, que*

estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta".

a) Olhar para os heróis da fé

Eles foram chamados a seguir o perfeito exemplo de Jesus. Eles já passaram pelo caminho que estamos a percorrer e suas vidas ilustram a fidelidade a Deus. Eles continuam a nos testificar quanto a sua fé e a nos inspirar com o que fizeram para Deus. Se eles atravessaram o vale do sofrimento e permaneceram fiéis, nós também podemos conseguir isso. Se eles venceram pela fé, nós também podemos vencer. Pela fé discernimos os propósitos de Deus, vendo além daquilo que é percebido pelos sentidos. A fé vê o invisível e age; discerne o propósito de Deus e age, e se submete a Ele. Ouve o chamado de Deus e obedece.

b) Deixar o embaraço e o pecado

A figura usada no texto é a de uma corrida para descrever a vida cristã.

O atleta procura tirar tudo que o impede ou o prejudica alcançar seu alvo. Faz exercícios para reduzir o peso, a fim de alcançar maior eficácia e possam correr mais rapidamente.

Na vida cristã, somos convidados a imitar os atletas. O excesso de peso que levamos é o pecado que nos rodeia. Nunca podemos fazer progresso na vida cristã quando existe pecado em nossa vida. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9). O pecado que não for confessado torna-se um peso na vida do crente, um impedimento na carreira da fé. Além disso, há outras coisas que não são pecados, mas roubam o nosso tempo,nosso dinheiro ou até o nosso amor a Deus. São os embaraços.

Verifique em sua própria vida o que tem servido de embaraço ou qual o pecado que é preciso deixar.

c) Fixar os olhos na meta.

É preciso desviar os olhares de tudo o mais e fixá-los em Jesus.

Se o atleta começar olhar ao redor ou atrás, ele perde a velocidade. Assim é na vida espiritual. Temos que fixar os olhos em Jesus, não desviá-los para nada. Cristo é a nossa meta, nosso alvo. Ele já correu essa carreira. Olhar para Ele anima e estimula a fé. Quando olhamos para Jesus prosseguimos bem na carreira da fé.

Para onde estamos direcionando o nosso olhar? Por que, às vezes, olhamos para o exemplo de outras pessoas ou para as circunstâncias da vida, não para Jesus?

Temos na Palavra de Deus, o exemplo de Pedro. Enquanto estava com os olhos fixados em Jesus, ele andou sobre as águas; mas, no momento em que começou a olhar para o mar e o vento, perdeu a fé, e começou a submergir-se.

Há também os que gostam de olhar para trás, e considerar as coisas passadas. Isso pode ser impedimento. Ficam contentes com o que já fizeram, e deixam de se esforçar, enquanto outros vão ultrapassando-o na corrida da fé.

Jesus é o autor e consumador da nossa fé. Ele nunca nos servirá de tropeço.

d) Seguir o exemplo de Jesus

A vida e o exemplo de Jesus nos são fonte de inspiração.

O texto nos exorta a considerar a vida de Jesus "que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo...". Ele suportou a zombaria. Ser cristão naquela época era motivo de zombaria. Um cristão era um seguidor daquele que havia sido pendurado numa cruz. A cruz era símbolo de maldição, conforme Gálatas 3.13. Mas um cristão deve estar pronto a suportar o desprezo.

Ele pagou o preço da nossa salvação. Foi à cruz em nosso lugar. Precisamos pagar o preço de seguir a Jesus. Ele é o motivo que nos vai impulsionar e nos inspirar a correr melhor. Ele venceu e está assentado à destra do trono de Deus, no lugar de honra.

Jesus tem para nós um lugar de honra na casa do Pai.

Conclusão:

A nossa missão, como mulheres cristãs, é a mesma das mulheres do primeiro século. Não podemos tirar os olhos de Jesus. Temos enfrentado, nos dias de hoje, muitas adversidades. Nossas casas de preparo de obreiros têm sido alvos de muitos que não compreendem o trabalho da UFMBB. As organizações femininas em algumas igrejas locais também têm sofrido incompreensões, mesmo de algumas mulheres que já perderam a visão de missões e educação religiosa. Quantas igrejas já não têm qualquer trabalho para as mulheres!

Ao comemorarmos o nosso centenário, fixemos os olhos em Jesus. Ele é o autor e consumador da nossa fé. Não permitamos que as lutas nos impeçam de ver o que Ele tem preparado para que usufruamos. Entrar na batalha com Ele é vitória garantida.

Ofereçamos a Ele a oferta de nossa vida, nosso tempo, recursos financeiros, nossos talentos, nossa família.

É firmadas na sua autoridade que cumpriremos a nossa missão, como União Feminina Missionária Batista do Brasil, de viver e anunciar o evangelho, até que Ele venha, pois ele nos comissionou: *"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura"*. A sua presença conosco é a garantia de nossa vitória. Não temamos investir a vida nessa obra.

Celebremos e prossigamos cumprindo a nossa missão.

Pedidos de oração
Celebração do centenário
(preparo espiritual)

1. Ore agradecendo a existência do CIEM e do SEC, duas instituições de ensino missionário, sob o comando da UFMBB que, ao longo desses anos, entregou à denominação centenas de vidas preparadas para o cumprimento da missão – o IDE de Jesus.
2. Ore intercedendo em favor das atuais diretoras executivas das instituições de educação cristã e missionária – Drª Maria Bernadete (CIEM) e Profª Ábia Saldanha (SEC), para que tenham uma administração abençoada.
3. Ore em favor das igrejas que abrirão suas portas para a realização de uma programação especial no dia 22 de junho de 2008.
4. Ore agradecendo a vida de mulheres que serviram na diretoria da UFMBB, durante esses 100 anos.
5. Ore agradecendo a vida de Valdete de Souza por muitos anos, coordenadora do Departamento de Pessoal e Finanças da UFMBB. Interceda pelas demais pessoas que trabalham neste setor.
6. Ore agradecendo a Deus a vida de milhares de mulheres, que como integrantes da MCA realizaram as inúmeras atividades sugeridas e com essas ações abençoaram e abençoam pastores, jovens, adolescentes e crianças.
7. Ore agradecendo a Deus a literatura produzida pela UFMBB e a diferença que tem causado na vida dos que adquirem e fazem uso das mesmas.
8. Ore em favor da equipe da UFMBB e das coordenadoras das comissões responsáveis pela programação do Centenário em 2008.
9. Ore intercedendo em favor das caravanas que serão formadas para participarem das celebrações do centenário da UFMBB, no dia 21 de junho de 2008.
10. Ore pela organização Mulher Cristã em Ação (MCA) em suas atividades em Foco (UFMBB).
11. Ore pelas famílias de nossas igrejas e sociedades e pela programação do Mês da Família.
12. Ore pelas mulheres em sua missão de esposa e mãe.
13. Ore pelos jovens e adolescentes de nossas famílias e igrejas.
14. Ore pelos homens em sua missão de esposo e pai.
15. Ore agradecendo a Deus a vida de Severina Ramos, representante da UFMBB na região nordeste até 2007, e que abençoe Elizete Fragoso da Silva que assumiu o cargo, para que continue firme no cumprimento dessa missão.
16. Ore pedindo a Deus que abençoe os projetos de evangelismo que serão desenvolvidos pelas mulheres em 2008 para que vidas venham a conhecer Jesus.
17. Ore agradecendo a Deus a vida da atual liderança da UFMBB que está preparando as atividades para a celebração do centenário em 2008.
18. Ore em favor das igrejas do Brasil que incentivam e apóiam o ensino missionário através das organizações da UFMBB.
19. Ore pelos avós em sua missão de transmitir valores às novas gerações.
20. Ore intercedendo em favor de Jilza Feitosa, pessoa que coordenará a música na celebração do centenário da UFMBB.
21. Ore pedindo a Deus que providencie os recursos necessários para a celebração do Centenário no dia 21 de junho de 2008.
22. Junho é o mês de Educação Cristã Missionária. Ore pelos alunos do CIEM e SEC, que se preparam para servir a Deus nessas áreas.
23. Ore agradecendo a vida de Dorine Hankins Stuart que liderou a obra do 1º prédio do atual CIEM, sendo sua Diretora de 1947 a 1976.
24. Ore agradecendo a vida de Martha Harston, Lidice Gramacho Feitosa, Doris Penkert e Iracy Leite – vidas que Deus usou, como diretoras do SEC – Seminário de Educação Cristã.
25. Ore agradecendo a Deus a vida de Elizabeth Oates e Diana Maria Bonfim – vidas que Deus usou como diretora do atual CIEM – Centro Integrado de Eduação e Missões.
26. Ore pelos professores que atuam no CIEM e no SEC.
27. Louvor ao Deus Eterno pelos 100 anos de abençoada existência da UFMBB, - uma instituição que viabiliza a formação cristã missionária das crianças, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

Ana, a mãe ideal

Programa da Revista de Senhoras e Moças Batistas de 1944 (2T)

Programa

1. Hino
2. Oração
3. Leitura da Bíblia: 1 Samuel
4. Oração
5. Negócios
6. Execução do Programa

Nota - Este programa devemos à hábil e poderosa pena de d. Maria Amélia Daltro Santos, artigo escrito em "O Jornal Batista" de 15 de maio de 1941, muito apropriado para o mês conhecido como aquele em que se é celebrado o Dia das Mães (segundo domingo).

INTRODUÇÃO - Trataremos hoje de Ana, mãe do profeta e juiz Samuel.

Sua história é simples e naturalmente semelhante a de tantas outras mulheres hebréias, às quais o Senhor não havia concedido a bênção da maternidade.

Casou-se com Elcana, filho de Jeroão, da região montanhosa de Efraim. Seu marido teve duas esposas, ela e Penina, e, enquanto esta lhe dava vários filhos, mantinha-se Ana desolada e triste em sua esterilidade.

Nem lhe valia a decidida preferência do esposo, que a amava, pois a outra, naturalmente ferida pelo ciúme, lhe atormentava os dias, humilhando-a constantemente.

1. O pedido e a promessa de Ana

De ano a ano Elcana ia a Silo, com suas mulheres e seus filhos para adorar ao Senhor e oferecer-Lhe sacrifícios. Era justamente nessas ocasiões que Ana sentia mais fortemente a sua amargura, quando o marido, segundo o costume do tempo, separava os quinhões que deviam caber a Penina e a seus filhos.

Foi num desses momentos, em que sua alma se compungia ante a atitude

da rival, que a deprimia e humilhava, que ela, num natural desafogo as suas angústias, se prostrou diante de Deus, numa oração que representou a vitória de sua vida.

Ela queria um filho que a dignificasse aos olhos do marido, livrando-a da humilhação diante da rival feliz. E nisso ela não diferia de tantas outras, igualmente infecundas e desditosas.

Mas vejamos o que dizem as Escrituras: Ela, profundamente amargurada, orou a Jeová e chorou muito, fez um voto, dizendo: *"Jeová dos Exércitos, se, na verdade, tu te dignares olhar para a aflição da tua serva, e se te lembrares de mim; se não te esqueceres da tua serva, mas se lhe deres um filho varão, eu o darei a Jeová por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça."* (1 Sm 1.10 -11).

Lendo as palavras com que Ana pedia ao Altíssimo aquela graça que constituiria a glória de sua vida notamos logo o voto que fazia com a súplica dolorosa: "eu o darei a Jeová por todos os dias de sua vida". Essas palavras foram o marco de sua oração.

2. Ana cumpre a promessa feita

Assim, quando os seus braços amorosos aconchegaram ao seio o filho que lhe vinha como dádiva divina, ela o teve como precioso legado, de que devia cuidar como um grande bem confiado a sua guarda: ela o consagrara a Deus e, pois, a Seu serviço o entregaria.

Aquele ser tão frágil quão estremecido, aquela vida que era a sua própria vida e pela qual tanta ansiedade e tanta mágoa havia experimentado; aquele desdobramento de seu próprio ser, não lhe pertencia: era do Senhor, pois que o dera o Senhor; ela cuidaria dele para que servisse a Deus por todos os dias de sua vida.

E desse modo foi tratado o menino Samuel, por sua mão, até que pudesse ser levado ao templo, para servir ao Senhor, segundo o voto por ela formulado.

Na antiga dispensação, para manter o culto a Jeová e instruir o povo no cumprimento da lei, havia naturalmente necessidade dos que se entregavam a esse santo ministério, para o qual Samuel foi separado desde o ventre de sua mãe.

Na nova dispensação, porém, temos Jesus Cristo como sumo sacerdote (Hb 9.11), mediador de uma nova aliança (Hb 9.15), em que nos tornamos filhos e herdeiros da promessa.

Assim, não apenas alguns hão de ser separados para o serviço divino, mas todos os que foram resgatados pelo sangue de Cristo são possessão sua e a seu serviço hão de ser consagrados. Esse serviço atinge a todos sem exceção, cada um com a sua parte, parecendo grandiosas umas e modestas outras, mas todas igualmente imprescindíveis, porque representam a vontade de Deus para a vida dos que foram santificados pela fé.

3. A recompensa de Ana

Voltando às páginas do livro sagrado, no que se refere à vida dessa mulher abençoada, leiamos o que se assinala em 1 Sm 1.18: *"Assim a mulher foi o seu caminho, e comeu, e não mais era triste o seu semblante"*.

Após haver orado em lágrimas, apresentando ao Senhor as angústias de sua alma e a súplica fervorosa, vemo-la agora, segundo a narração bíblica, restituída à serenidade natural, pois cuidou da alimentação e "já não era triste o seu semblante".

É verdadeiramente impressionante o contraste entre a sua figura chorosa e dolorida, na oração que suplicava a Deus o filho desejado e a atitude que tomou logo após, quando erguendo-se calma já não era triste o seu semblante. E a tranqüilidade da alma, antes tão angustiada se espelhava então na fisionomia daquela mulher, cuja vitória na oração é uma lição para as mães que oram muito, mas que jamais o fizeram com a fé que por si só vale um prêmio.

Lembremo-nos de que, se a ansiedade mora em nosso peito e a inquietação nos agita a alma; se as nossas orações não nos trazem a tranqüilidade, filha da confiança; se não nos erguemos serenas e calmas, então, é nula a nossa fé, e não valem muito as palavras com que nos dirigimos ao Senhor, porque nos falta a fé asseguradora da vitória. Se a experimentarmos, porém, como Ana, não serão menores os nossos triunfos e terão nossos filhos, nos nossos joelhos dobrados diante de Deus, a mais forte garantia para uma vida abençoada.

4. O privilégio das mães cristãs

E, pois, nós, mães cristãs, se desejamos que nossos filhos tenham a salvação pelo sacrifício de Jesus, havemos de prepará-los para o serviço que lhes está reservado.

Seria erro pensar que nos pertencem os nossos filhos, e que nasceram tão somente para a satisfação de nossos anelos afetivos e o contentamento de nossos olhos.

Quando os recebemos nos braços, envoltos ainda na inocência dos primeiros anos, não é necessário que digamos, como Ana: "eu o darei ao Senhor, por todos os dias de sua vida", pois eles pertencem ao Senhor, desde que o sangue de Jesus os resgatou da condenação. Não são nossos, são do Senhor, pois por eles Jesus sofreu e morreu na cruz do Calvário. Assim, a nossa responsabilidade assenta na preciosidade do legado em nossas mãos depositado.

Se não dizemos como Ana: eu os darei ao Senhor, devemos dizer, como cristãs: eles são do Senhor. E, seguras dessa verdade, toda a nossa atuação deve ser inspirada no santo propósito de guiá-los segundo a vontade d'Aquele que os entregou a nossa guarda.

Administradoras do Sec e do Ciem
Ministério de Amor

A União Feminina Missionária Batista do Brasil mantém sob sua responsabilidade dois educandários para o preparo especial de vocacionados. São eles: o Seminário de Educação Cristã, SEC, no Recife, PE, e o Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM, no Rio de Janeiro, RJ.

Os resultados do trabalho dessas casas têm sido magníficos e grande parte desse sucesso deve-se à administração firme e consciente de pessoas que com sabedoria, discernimento, muita dedicação e completa dependência de Deus têm servido nessa função.

No estudo do mês de Junho vamos focalizar a vida de algumas mulheres que serviram no SEC e no CIEM (antes ITC e IBER).

Diretora de Programa – Hoje temos convidadas especiais para nos falar de como foi se envolver num trabalho especial no Reino, através da função de administradoras. Temos aqui representantes dos educandários do Rio e de Recife, que serviram como suas diretoras.

Diretoras do SEC

Inicialmente, conheceremos as diretoras do SEC. (As participantes devem ler pausadamente cada relato, como que fazendo um monólogo e devem vestir-se a caráter, isto é, de acordo com a época. Ver as páginas 18 a 21 desta revista para mais detalhes sobre os educandários).

Diretora de Programa – As pioneiras do SEC foram as missionárias Alyna Muirhead, Sammie Johnson e Graça Taylor. Esta última, serviu como diretora interina de 1917 a 1919. A missionária Paulina White assumiu o cargo até 1924. Em 1925, a missionária Blanche Bice serviu como interina, e de 1926 a 1932, a missionária Essie Fuller. A missionária Mildred assumiu a direção, de 1933 a 1947, quando May Bell Taylor a substituiu.

No ano de 1941 a escola passou a ser administrada pela UFMBB (antes era pela CBB) e mulheres valorosas continuaram a administrar a casa. Em 1953, assumiu a direção do educandário a missionária Martha Hairston, que atuou no cargo até 1979. Ouçamos o que ela tem a nos dizer:

Martha Hairston

Boa tarde, queridas irmãs. Assumi a direção da Escola de Trabalhadoras Cristãs no dia 11 de agosto de 1953. Sou natural de Warren, Arkansas, nos Estados Unidos. Em 1943 colei grau de bacharel em Artes no Colégio Batista Ouachita, e no ano seguinte tornei-me professora assistente nesse mesmo colégio. Fiz meu curso universitário na Faculdade de Serviço Social da Universidade Tulane, na cidade de New Orleans. Nomeada pelo Governo, cheguei a exercer o cargo de Consultora de Assistência aos Menores. De 1948 a 1951 fui professora de Serviço Social na Escola Carver de Missões e Serviço Social de Louisville, Kentucky, e em 1951 fui diretora do programa de trabalho prático da mesma instituição. Em 1950 colei grau de Mestre em Educação Religiosa e fui nomeada pela Junta de Richmond em 1951. Cheguei ao Brasil nos fins do mesmo ano e passei um ano na Escola de Português e Orientação em Campinas, SP. Convicta de que tinha uma missão especial, dada por Deus, fui administrar a Escola de Preparação de Jovens Obreiras em Recife, PE. Essa convicção perdurou durante 27 anos. Deus abençoou minha administração que tinha como propósito preparar professoras, missionárias para ocuparem os lugares vazios "nos campos brancos para a ceifa". Nesse tempo o número de alunas cresceu, bem como o número de missionárias para as Juntas de Missões Nacionais e Missões Mundiais.

Durante minha administração a tônica foi EVANGELISMO E MISSÕES". Comandei, com a ajuda de Deus, os movimentos evangelísticos e missionários dentro do SEC. Milhares de militares tiveram oportunidade de ouvir a mensagem de salvação. Com humildade e firmeza entrava em cada corporação militar, acompanhada pelo Coro do SEC e de um pregador, onde era realizado um culto com a duração de 30 a 40 minutos.

Meu coração ardia de amor pelos pobres, principalmente pelas crianças. Assim não medi esforços para ajudar a Casa da Amizade, inaugurada em 1953, numa das áreas mais pobres da grande Recife. Fui membro da Igreja Batista da Capunga e professora da Escola Bíblica Dominical e não faltava ao Culto de Oração todas as quartas-feiras.

Administrei o SEC durante 30 anos. Despedi-me do SEC, com gratidão profunda a Deus pelo trabalho que ele realizou através de mim. O SEC ficou bem estruturado, com cursos em nível superior e um corpo docente qualificado.

Passei meus últimos dias no Brasil na cidade de Belo Jardim, interior de Pernambuco, trabalhando na evangelização através de plantação de igrejas. Nesse tempo organizei uma dezena de igrejas e capacitei a liderança para continuar edificando o Reino de Deus na terra.

Diretora de Programa – D. Martha deixou marcas valiosas nas vidas que passaram pelo SEC durante sua administração. Retornou a sua cidade natal, Little Rock, Arkansas, Estados Unidos, onde faleceu no dia 12 de maio de 2003.

Nossa segunda convidada é a professora Lídice Gramacho Feitosa que atuou como diretora do SEC entre 1980 e 1986. Vamos ouvi-la:

Profa. Lídice Gramacho Feitosa de Lima

Cheguei ao SEC em 1962, vinda do Estado da Bahia, onde nasci e era membro da 1ª Igreja Batista do Brasil. Ali estudei e formei-me em 1965 no Curso de Bacharel em Educação Religiosa. Fui aluna laureada, alcançando a média 9,8, a maior média na história da instituição. Isso porque me dediquei e o Senhor estava comigo.

Após o curso do SEC, formei-me em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco e fiz o mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Também fiz mestrado em Divindades com Línguas Bíblicas-Concentração em Educação Cristã e o mestrado em Teologia no Seminário Batista do Sudoeste dos Estados Unidos. Assim, obtive o Grau de Doutorado em Missiologia em Princenton, New Jersey, United Theological Seminary, Dayton-Ohio.

Fui professora da Universidade Federal e da Universidade Católica de Pernambuco; reitora do Seminário de Educação Cristã de 1980 a 1986; e professora visitante do mestrado de alguns Seminários Teológicos Batistas no Brasil. Atualmente sou professora e coordenadora acadêmica da AMESP em Recife, PE, e sirvo, também, como Ministra de Comunhão da Igreja Batista Emanuel, em Recife.

Deus me deu talento para ser escritora e poetisa. Louvo a Ele por isso.

Sou casada com o diácono Oscar Feitosa de Lima e tenho duas filhas: Doris Louise e Adriana.

Diretora de Programa – Louvamos ao Senhor pela preciosa vida da professora Lídice. Agora, vamos conhecer Dóris Penkert, diretora nos anos de 1986 e 1987.

Dóris Penkert

Fui diretora do Seminário de Educação Cristã, SEC, nos anos de 1986 e 1987. Sou natural do Estado do Texas, Estados Unidos. Após minha formação universitária fiz mestrado em Educação Religiosa pelo Seminário de Fort Worth, Texas. Cheguei ao Recife em 1962 para trabalhar na Casa da Amizade da qual fui sua diretora. Sempre tive meu coração voltado para a obra de evangelização e plantação de igrejas. Participei da plantação de pelo menos cinco igrejas, que são: Igreja Batista da Amizade, em Recife; a Igreja Batista de Limoeiro, Igreja Batista de Marcos Freire, Igreja Batista de Passira e Igreja Batista de Tamanduá.

Tenho também muita afeição aos estudantes vocacionados e sempre procurei ajudá-los.

Uma de minhas características é a seriedade e dedicação ao trabalho que faço para Nosso Senhor Jesus Cristo. Mesmo depois de aposentada e morando em minha cidade natal, descobri um condomínio com pessoas que precisavam ser evangelizadas e comecei a plantar uma igreja naquele lugar. Gosto muito de evangelizar.

Dirigente de Programa – Dóris Penkert após aposentar-se retornou a sua cidade natal e lá faleceu em 2003. Louvamos a Deus por essa vida tão dedicada ao serviço do Mestre e ao próximo.

Conheçamos mais uma das mulheres usadas como instrumento de Deus para dirigir o SEC: Iracy de Araújo Leite, que atuou de 1987 a 2006 – dezenove anos de dedicação completa ao SEC.

Iracy de Araújo Leite

Ao comemorar o centenário da UFMBB, sou grata a Deus porque faço parte desta linda história. Desde cedo o programa da UFMBB alcançou minha vida. Tive o privilégio de participar da Sociedade de Moças em minha igreja, sendo por muito tempo presidente, até quando transferi-me para outra igreja. Quando me casei com um pastor, o Senhor colocou-me à frente da Sociedade de Senhoras, sempre com a visão de preparar líderes para o trabalho de Deus. Ao mesmo

tempo tive a honra de colaborar com a UFMB de Pernambuco, onde assumi várias responsabilidades: líder de estudos, líder de Rol de Bebês, primeira secretária, presidente, por vários anos e secretária geral, por pouco tempo, pois assumi a reitoria do SEC, onde permaneci por 19 preciosos anos.

Deus escreve a nossa história e convocou-me para a reitoria do SEC depois de uma aposentadoria federal, como Técnica em Assuntos Educacionais. Desta forma, tive o privilégio de colaborar também financeiramente com a Casa, além de representá-la em diversos encontros internacionais como: ABM, UFBAL, em vários países, e realizar projetos missionários e de treinamento de líderes na Espanha. Além disso, a Casa Formosa esteve presente em todas as reuniões denominacionais, em nosso país, sem custo para a instituição, pela graça e misericórdia do nosso Deus.

Atualmente também assumo a vice-presidência da Convenção Batista de Pernambuco, onde estou representando as mulheres batistas do meu Estado.

Parabéns UFMBB! Prossigamos firmes, "deixando todo embaraço e o pecado (...) olhando para Jesus, autor e consumador da nossa fé". (Hebreus 12,1, 2)

Diretora de Programa – Com a saída de Iracy, em janeiro de 2007, assumiu o cargo a professora Ábia Saldanha. Ouçamos o que ela tem a nos dizer:

Ábia Saldanha

A 1ª Igreja Batista de Fortaleza foi o lugar escolhido por Deus para trabalhar minha infância, adolescência e juventude. Uma Igreja com visão missionária, um departamento de Educação Religiosa bem equipado e com líderes bem preparados. Assim me desenvolvi fazendo parte dos diversos departamentos da Escola Bíblica Dominical e, também, das organizações missionárias: Sociedade Juvenil, Mensageiras do Rei e Sociedade de Moças. Aceitei Jesus aos seis anos de idade, aos dez fui batizada e aos 12 anos senti que Deus me chamava para uma missão especial na terra. Sendo filha de pais tementes a Deus aprendi a amar a Jesus através do culto doméstico com a leitura da Bíblia, oração e cântico dos hinos do Cantor Cristão.

Aos 17 anos fui estudar no Seminário de Educação Cristã. Ao terminar o curso fui trabalhar na cidade de Fortaleza como missionária itinerante, depois como secretária da Junta Executiva da Convenção Batista Cearense. Nessa época, fui líder estadual das Mensageiras do Rei.

Ao casar-me com Moisés Galdino Figueirêdo, fui residir na cidade de Recife. Lá nasceram meus dois filhos: Mísia e Anderson, ambos casados. Tenho duas lindas netinhas: Jenice Maressa e Maria Luisa.

Ampliando meus estudos, fiz o Curso de Licenciatura em Letras e fui professora de Português e Inglês. Depois fui convidada para integrar a equipe de funcionárias do SEC e ali permaneci durante 20 anos.

Após esse tempo, Deus transferiu a mim e a meu marido para Rondônia, onde fomos missionários voluntários, por 12 anos. Atuei como professora na Faculdade e em escolas do Ensino Fundamental e Médio. Depois assumi o Ministério de Educação Religiosa da 1ª Igreja Batista de Cacoal em tempo integral. Daí veio a necessidade de organizar o ministério social cristão da igreja, quando foi instituída a Fundação Assistencial Batista de Ensino e Misericórdia com a finalidade de ajudar o povo na educação das crianças e no atendimento à saúde, tendo como base os ensinos de Jesus em Mateus 25.31-46. Em tudo a 1ª Igreja de Cacoal estava unida em oração e trabalho, e Deus abençoava e o nome de Jesus era glorificado.

Fui presidente da Convenção de Rondônia.

Por meu envolvimento com a União Feminina Missionária Batista fui indicada como Representante da UFMBB da Região Norte e por vários anos trabalhei visitando todos os estados, participando de acampamentos, congressos, estudos etc.

No tempo em que permaneci em Rondônia Deus me deu a oportunidade de ser luz e bênção junto aos órgão públicos.

Voltei a Recife a convite do SEC, quando da aposentadoria da sua diretora Iracy Leite, e hoje encontro-me como Diretora Executiva Interina cumprindo uma missão dada por Deus, mais uma vez.

Meu apelo é que as mulheres despertem enquanto é tempo. A UFMBB foi um plano de Deus para abençoar o elemento feminino das igrejas batistas do Brasil e do mundo. Só uma mulher pode compreender outra e ajudar em seus problemas peculiares.

Diretora de Programa – Ábia é feliz consigo mesma, com sua família, com sua igreja e com o trabalho porque tem certeza que fez a melhor escolha do mundo: escolheu Jesus como Salvador e Senhor da sua vida e o serve com alegria.

Com alegria e gratidão a Deus pelas vidas, ouvimos e conhecemos as Diretoras Executivas do Seminário de Educação Cristã, SEC.

Recitar a divisa do SEC – Salmos 144.12.

Oração em favor dos professores, alunos e funcionários do SEC.

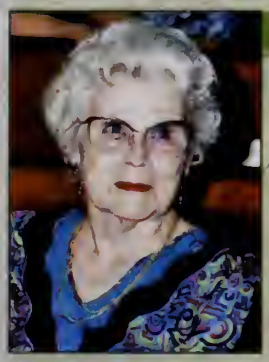
Música especial – Hino oficial do SEC. (avulso) Site do SEC

Diretoras do CIEM

Agora, ouviremos as mulheres que serviram como Diretoras Executivas do Instituto de Treinamento Cristão, Instituto Batista de Educação Religiosa e hoje Centro Integrado de Educação e Missões. Convido-as a se assentarem nas cadeiras à frente (devem estar caracterizadas). Esse educandário também passou para a administração da UFMBB em 1941.

De 1922 a 1949, funcionou como a Escola Teológica de Obreiras, e a primeira diretora foi a missionária Ruth Randall.

A primeira a nos falar é a missionária Dorine Hawkins Stewart, que viu passar muitos vocacionados pela escola que construiu e atuou como diretora de 1949 a 1976.

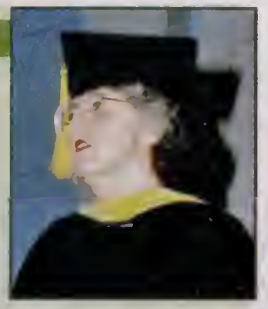


Dorine Hawkins Stewart

Nasci num lar cristão e passei minha infância brincando de igreja com meus cinco irmãos. Aos 15 anos me senti chamada para a obra missionária, mas com a morte de minha mãe, me tornei responsável pelos meus irmãos e culpei a Deus a dificuldade na ocasião e a necessidade de parar os meus estudos. Passado mais ou menos um ano, a União Feminina Missionária do Estado de Oklahoma resolveu custear os meus estudos na Universidade Batista de Oklahoma pelo período de quatro anos, com a condição de que depois eu me tornasse missionária. Antes de seguir para um campo missionário trabalhei como secretária numa igreja, desmanchei meu noivado faltando uma semana para o casamento até que Deus me achou preparada para o campo missionário. Em 1944, segui para o meu campo missionário: o Brasil, onde trabalhei como diretora do Instituto de Treinamento Cristão por mais de 30 anos. Supervisionei a obra do prédio, a seleção das primeiras alunas e tive o privilégio de ver até filhas de ex-alunas estudando na escola ainda enquanto a dirigia. Meus últimos anos de ministério no Brasil foram junto com o pastor David Gomes, fortalecendo o trabalho da Escola Bíblica do Ar. Em 1976, Deus me deu um marido, viúvo de uma amiga minha. Senti de Deus que deveria me dedicar mais ao meu casamento, por isso em 1977 deixei a escola sob a direção de Alma Elizabeth Oates e parti definitivamente para os Estados Unidos.

Diretora de Programa – A missionária Dorine ainda vive e está feliz com seu marido.

Uma outra mulher que foi instrumento precioso nas mãos de Deus foi a missionária Alma Elizabeth Oates, que após servir como líder nacional das moças, ocupar a liderança da promoção da UFMBB, entre outros cargos, foi a diretora do IBER de 1977 a 1995. Vamos ouvi-la um pouco agora.



Elizabeth Oates

Nasci num lar cristão, em Memphis, Tennessee, USA, sou filha de Robert Lee Oates e D. Lottie Oates. Minha mãe procurava me ensinar a viver o amor cristão, conceito que procurei viver durante toda a minha vida. Ao sentir minha chamada para missões, apresentei-me à Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos da América do Norte para trabalhar no Brasil. Cheguei ao Brasil em 25 de dezembro de 1957. Depois de um ano em Campinas estudando português, fui para Recife onde atuei na implantação de igrejas como professora no Seminário de Educadoras Cristãs. Em 1967 atendendo aos apelos do trabalho da UFMBB, transferi-me para a cidade do Rio de Janeiro, onde, com a função de líder nacional das Sociedades de Moças, acumulei a função de secretária de promoção da União Feminina. Nesse cargo, viajava, falava, dirigia clínicas de liderança, elaborava programações especiais e redigia o Suplemento da Revista Visão Missionária para atender às Sociedades de Moças do Brasil. Em dezembro de 1976 assumi a direção do Instituto Batista de Educação Religiosa, onde permaneci até 1995. Meus últimos dois anos no Brasil foram dedicados à implantação de igrejas e frentes evangelísticas. Em 1997 retornei aos Estados Unidos da América.

Diretora de Programa – Elizabeth Oates faleceu nos Estados Unidos. Deixou marcas preciosas em todas as pessoas que desfrutaram de sua presença – uma mulher verdadeiramente vocacionada, com profundo amor a Jesus e às almas perdidas.

Com a aposentadoria da missionária Elizabeth, assumiu a direção do IBER a missionária de Missões Nacionais, Diana Maria Bonfim Minho. Com prazer passamos a ela a palavra.

Diana Maria Bonfim Minho

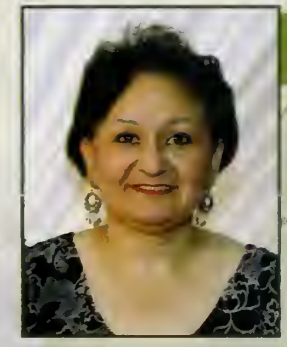
Nasci na cidade de Nazaré, BA. Meus pais Manoel Demétrio e Maria Dinorah eram católicos. Meu pai faleceu quando eu estava com quatro anos de idade. Pouco tempo depois a minha mãe se converteu e eu passei a freqüentar a EBD. Aceitei a Cristo como meu Salvador aos 10 anos e, no ano seguinte fui batizada. Participei das Mensageiras do Rei e esta organização influenciou grandemente a minha vocação missionária. Aos 15 anos fiz a minha decisão pública para missões. Após concluir o Magistério, ingressei no SEC. Em 1971 fui nomeada pela JMN para atuar em Barreiras, BA. Trabalhei também em Conceição do Araguaia, PA, e Guaraí, TO. Em 1982,

voltei para a Bahia como secretária executiva da UFMB do Estado. Trabalhei também como coordenadora do Pólo Estratégico de Salvador, no PNE (JMN) e executiva do Projeto *Salvando Salvador* da Associação Batista da capital. Em 1995, aceitei o convite para atuar como diretora do IBER, hoje CIEM. Em 2001 me aposentei e voltei para Salvador. Atualmente sou presidente da AECBBa (Associação do Educadores Cristãos Batistas da Bahia) e relatora da Coordenadoria de Formação Cristã da Convenção Batista Baiana. Participei da Trans Bahia (2006) e Trans Amapá (2007). Sou membro da Igreja Batista Metropolitana.

Mulheres! Estamos em festa, pois a UFMBB completa seu primeiro centenário, graças a Deus. Não podemos esquecer, porém, que precisamos prosseguir, pois o nosso maior desafio é cumprir fielmente nossa missão no mundo.

Diretora de Programa – Damos graças a Deus pela vida da missionária Diana – uma vida comprometida com Jesus e o seu comissionamento para ir e pregar o evangelho a toda criatura. Diana vive isso.

No ano de 2002 o IBER passou por uma série de reformas e até o nome da instituição foi mudado. Hoje é chamado *Centro Integrado de Educação e Missões*, CIEM, e sua nova diretora é a missionária dra. Maria Bernadete da Silva. Ouçamo-la.



Maria Bernadete da Silva

Nasci em Campina Grande, Paraíba. Meus pais, Genival Geraldo da Silva e Maria do Carmo Pereira da Silva eram tradicionalmente católicos, envolvidos com diversas atividades na paróquia local. Aos 13 anos, aceitei, juntamente com minha irmã, o convite de uma professora para visitar uma igreja batista. Naquela ocasião, pregava o ex-padre Aníbal Pereira Reis. Durante o apelo, Deus falou ao nosso coração e compreendemos e aceitamos o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do calvário por nós. Dois dias após a minha conversão, o Pr. Luiz de Souza e sua esposa nos visitaram e convidaram meus pais para também conhecerem uma igreja evangélica (pois ainda não conheciam). Uma semana depois, toda a família foi à igreja e aceitou Jesus Cristo como Salvador. Um mês depois, já tínhamos um ponto de pregação em nossa casa, que em dois anos foi organizado em igreja.

Aos 16 anos, Deus me chamou para o ministério. Assim, em 1971, ingressei no Seminário de Educadoras Cristãs – SEC, desejosa de receber um melhor preparo para servir ao Senhor. Após concluir o curso de Bacharel em Educação Religiosa com Habilitação em Ministério Social Cristão e Pós-Graduação em Missiologia, aceitei o convite para trabalhar na Casa Batista da Amizade, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, o SEC me convidou para retornar ao Recife e trabalhar na Casa da Amizade do Recife e liderar o trabalho de jovens numa congregação que estava sendo plantada num bairro de Recife. Na Casa da Amizade, coordenei os departamentos de jovens na época (mais de 500) e senhoras (700) respectivamente, além de grupos especiais. Logo senti a necessidade de preparo na área psicológica, iniciando o curso de Formação em Psicologia. Dois anos depois fui convidada a coordenar os cursos de Ministério Social Cristão e Especialização em Missiologia no SEC, funções que desempenhei até viajar para os EUA com a finalidade de aprofundar os meus estudos nas áreas de atuação. Lá fiz mestrado em Ministério Social Cristão, mestrado em Serviço Social e doutorado em Educação no Southwestern Baptist Theological Seminary. Também tive a oportunidade de ensinar neste mesmo seminário nos últimos dois anos em que lá estudei.

Retornei ao Brasil e ao Seminário de Educação Cristã, como Coordenadora de Pós-Graduação e depois como Pró-Reitora Acadêmica. Nos anos de 1995 a 1997, trabalhei como docente no CEFET de Curitiba, PR, na implantação de um Curso de Mestrado em Tecnologia.

Em 1997, decidi ir como voluntária, ajudar um missionário na Romênia que estava iniciando seu ministério. Após três meses regressei ao Brasil e logo recebi um telefonema da JMM para comparecer a uma entrevista onde fui convidada para ser missionária na Romênia, ajudando na preparação de obreiros no Leste Europeu. No final de 1998, a JMM me convidou para assumir a coordenação do trabalho na Europa e Ásia Central e ser responsável pelo Treinamento Missionário (CBTM) de seus missionários, ministérios que desenvolvi até abril de 2002.

No dia 05 de agosto de 2002, aceitei o desafio para ser a diretora do Centro de Capacitação Missionária dos batistas brasileiros, no Rio de Janeiro, função que ocupo até hoje.

Sou membro da Igreja Batista em Lins Vasconcelos, RJ. Além disso, sou membro da Comissão de Educação Religiosa da CBB e do Grupo de Trabalho da Divisão de Evangelismo e Educação da Aliança Batista Mundial.

Sou grata a Deus pela participação da União Feminina Missionária Batista do Brasil na minha formação e no ministério que o Senhor tem me convocado a cumprir. Minha oração é que muitos que lerem esses testemunhos, possam ser profundamente movidas a continuarem esta obra.

Diretora de Programa – Louvamos a Deus pela maneira como Ele buscou, salvou e escolheu a preciosa vida da Drª Maria Bernadete para um trabalho especial em seu Reino.

Agradeçamos as vidas ora apresentadas. Que seus testemunhos possam inspirar a muitos a encontrarem e a se envolverem na missão de tornar Cristo e seu amor conhecidos.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade com a colaboração de Clare Cato e Ábia Saldanha

Oração Pró-Educação Cristã Missionária

Programa

- Hino – Exultação, CC 15
- Leitura Bíblica – Sl 66.1-8
- Oração
- Explicação do Motivo da Reunião e a Origem do Dia de Educação Cristã Missionária (página ao lado)
- Hino Oficial do CIEM – Desejos Espirituais, CC 293
- Recitação da Divisa do CIEM – (Gl 2.20).
- Jogral – DISPONÍVEL PARA DEUS (Apresentado pelas Jovens Cristãs em Ação) (página ao lado)
- ORAÇÃO – juntos ou em grupos separados:

"Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!" (Sl 19.14).

Cantar CC 151, 1ª estrofe:

Quão preciosas são as horas / Na presença de Jesus,
Comunhão mui deliciosa / De minha alma com a luz!
Os cuidados deste mundo / Não poderão me mover,
Pois é ele meu abrigo / Quando o tentador vier,
Quando o tentador vier (CC 151)

Ler em conjunto – Salmo 150 – Salmo de Louvor

Motivos de Louvor

- Agradecer a existência das duas escolas – CIEM e SEC;
- Agradecer os 100 anos de existência da UMBB e a sua visão em promover o Seminário de Educação Cristã (SEC) e o Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM) reconhecendo o grande benefício destas instituições.

"Mas, na verdade, Deus me ouviu; tem atendido à voz da minha oração" (Sl 66.19).

- Orar em favor das diretoras do SEC e do CIEM – profª Ábia Saldanha e drª Maria Bernadete da Silva;
- Orar em favor do corpo docente (professores);
- Orar em favor do corpo discente (alunos);
- Orar em favor dos funcionários.

"Chegue à tua presença a minha oração..." (Sl 88.2).

Cantar CC 151, 2ª estrofe:

Se quereis saber quão doce / É com Deus ter comunhão

Podereis, então prová-lo / E tereis compensação

Procurai estar sozinhos / Em conversa com Jesus,

E tereis na vossa vida / Paz perfeita, graça e luz,

Paz perfeita, graça e luz (CC 151).

Ler em conjunto – Salmo 145. 9 -21 – A Bondade, Grandeza e Providência de Deus.

Motivos de Louvor

- Agradecer o trabalho desenvolvido pelos ex-alunos do SEC e do CIEM;
- Agradecer a Oferta de Educação Cristã Missionária e rogar em favor do elemento feminino que levanta a oferta e das igrejas que servem de canais para o amadurecimento cristão e despertamento de vocações.

"Damos-te graças, ó Deus, damos-te graças,

pois o teu nome está perto; os que invocam o teu nome

anunciam as tuas maravilhas"

(Sl 75.1).

Pedidos de Oração

- Orar em favor dos formandos na decisão de seus campos de trabalho;
- Orar em favor dos alunos em seus campos de trabalho;
- Orar em favor daqueles que não conseguem um lugar de trabalho, dentro de sua vocação, por circunstâncias várias;
- Orar para que o alvo de R$ 550.000,00 para Educação Cristã Missionária seja alcançado.

"Amo ao Senhor porque ele ouve a minha voz e a minha súplica.

Porque inclina para mim seu ouvido..." (Sl 116.1,2).

Origem do Dia de Educação Cristã Missionária

Ao comemorar o seu trigésimo aniversário, em 23 de junho de 1938, a União Geral decidiu por festejar não com seus olhos voltados para si, mas dedicar o dia à Educação Cristã Missionária, com oração e com o levantamento de uma oferta designada para o preparo de vocacionados. Até hoje, a oferta para Educação Cristã Missionária, como é chamada, é levantada com muito amor, pelas mulheres, jovens, meninas e crianças das igrejas batistas do Brasil e é dividida em partes iguais e enviada às duas escolas de preparo de vocacionados patrocinadas pela UFMBB: Centro Integrado de Educação e Missões – CIEM e Seminário de Educação Cristã – SEC.

Disponível Para Deus

Myrtes Mathias

TODAS -PREPARA-TE.

1 - Aprende a sofrer,
2 - aprende a servir,
3 - a renunciar.
4 - Para fazeres o melhor possível é preciso estar disponível quando teu Deus mandar.

TODAS -PREPARA-TE.

1 - Aprende tudo quanto de bom puderes,
2 - enche tua alma de tal paz
3 - e claridade
4 - que mesmo distribuindo,
1 - sem peso
2 - e sem medida,
3 - ainda tanto fique em tua vida
4 - que te faça cantar na adversidade.
1 - 2 - Enche teu coração de fé:
3 - 4 - os obstáculos serão maiores que montanhas
1 - de pureza,
2 - tolerância
3 - e luz.
4 - Encontrarás flores no caminho que te espera, mas, quase sempre, para tornar suportável o peso de uma cruz.
1 - Quando a ordem chegar não digas: Não quero - ao Senhor de tua vida; não digas: - não posso.
2 - Bem sabes que tudo é possível ao que crê.
3 - Não digas: - espera - a uma ordem de urgência.
4 - Não adianta a fuga:

TODAS - TEU DEUS TUDO VÊ.

1 - Portanto, prepara-te.
2 - Aprende a sofrer,
3 - a renunciar,
4 - aprende a servir.

TODAS - QUANDO TEU DEUS MANDAR, DEVES PARTIR, PREPARA-TE.

1 - A convocação pode chegar a qualquer tempo,
2 - para qualquer terra,
3 - e seja como for,
4 - só há uma resposta que teu Deus aceita:

TODAS - ESTOU DISPONÍVEL. EIS-ME AQUI, SENHOR.

Invista no preparo de vocacionados com orações e ofertas.
Incentive o despertamento de vocacões.
Alvo: 550 mil reais

Lídice Gramacho Feitosa
Profa. do SEC
Membro da Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem, Recife. PE.

Promovendo Educação Cristã Missionária

"A propaganda é a alma do negócio", esta é uma das máximas do marketing. É uma realidade em todo o mundo dos negócios que necessitam de promoção, de interesse e do desprendimento das pessoas. A obra de *Educação Cristã Missionária* é uma obra assim. É necessário o interesse e o desprendimento de todos os batistas brasileiros para a sua manutenção, no objetivo sublime de preparar jovens e adultos vocacionados para o reino de Deus.

Eis aqui algumas sugestões que poderão ajudar a sua MCA a promover esta obra, levantando uma oferta especial para o sustendo das duas escolas: o *Centro Integrado de Educação e Missões* (CIEM), no Rio, e o *Seminário de Educação Cristã* (SEC), no Recife.

1. Estabelecer alvos em grupos e individuais. Distribuir cofres ou envelopes confeccionados pelas senhoras, moças, mensageiras do rei e crianças. Marcar o dia, hora e local para entrega das ofertas.
2. Promover a campanha do salário de um dia de trabalho, que será dedicado à Educação Cristã Missionária.
3. Promover a Festa das Amigas. As senhoras, moças e mensageiras do rei podem cultivar mudas de plantas, folhagens, flores em lugar apropriado. Convidar suas amigas para a festa em determinado dia, hora e local, informando também que haverá oportunidade para a compra de mudas de plantas.
4. Exposição Missionária de trabalhos manuais; objetos confeccionados, preparados ou doados pelas sócias da UFMBB e seus amigos. Distribuem-se convites, indicando-se com antecedência o dia, hora e local da exposição. Toda a renda será encaminhada à Educação Cristã Missionária.
5. Cada senhora, moça, mensageira do rei, criança, pode doar e arranjar doações de objetos que poderão ser vendidos na Feira Missionária. E toda a renda será encaminhada à Educação Cristã Missionária. Com antecedência, informar sobre o dia, hora e local.
6. Pode-se mandar confeccionar canetas, lápis, chaveiros, lencinhos, cartões, que podem ser vendidos e o lucro dado à oferta de Educação Cristã Missionária.
7. Cada senhora, moça, mensageira do rei, poderá doar o seu peso, ou o número de calçado em real para a oferta de Educação Cristã Missionária. Ou ainda, poderá ofertar o preço do calçado que usa para levantarem este desafiante alvo.
8. Utilizar o rádio, jornal denominacional, boletim de igreja ou mesmo a TV, conforme as possibilidades de cada MCA, para emitir mensagens pequenas, objetivas, sobre o valor da obra de Educação Cristã Missionária, durante todo o mês de junho.
9. Escrever uma cartinha ou enviar um cartão sugestivo para cada sócia, enfatizando a participação individual de cada uma.
10. Escrever às casas de obreiros – CIEM e SEC – solicitando folhetos-propaganda para a distribuição em toda a igreja. Esses folhetos podem ser colocados no Boletim da Igreja ou mesmo distribuídos com uma palavra de informação e apelo à participação de toda a igreja, pois os obreiros servem a todos os crentes independente de gênero. Em combinação com o pastor promover esta distribuição. Ao escrever ao SEC ou CIEM, dizer a quantidade de folhetos necessária.
11. Em combinação com o pastor, realizar o programa inspirativo, alusivo a Educação Cristã Missionária, para toda a igreja, num horário em que todos possam estar presentes. É aconselhável usar um dos horários regulares das programações do domingo, quando a frequência é maior

e abrange todos os grupos de idade. Realizar o levantamento da oferta durante o programa.

12. Flashes Missionários – Em combinação com o pastor, usar três ou cinco minutos do culto, durante todo o mês de junho, para momentos inspirativos sobre a obra de Educação Cristã Missionária e seus frutos missionários. Destacar a vida de missionários preparados pelo CIEM e SEC para informação e inspiração. Esses "Flashes Missionários" podem ser apresentados também no encerramento da Escola Bíblica Dominical em combinação com o seu diretor.
13. Preparar um cartaz grande, com as fachadas dos prédios do CIEM e do SEC em sombra. Numa cartolina ou em guache, à parte, desenhar as mesmas fachadas e mostrar, em pedaços, repartindo o alvo da igreja ou sociedade. No decorrer da campanha, à medida que as ofertas forem entregues, colocar os pedaços (alvos menores) no cartaz, até completar o cartaz todo. Colocá-lo em lugar visível, durante todo o mês de junho.
14. Frutos da Educação Cristã Missionária – Desenhar um cartaz com uma árvore frondosa. Recortar frutos à parte, para serem colocados na árvore à medida que as ofertas forem recebidas. Nesses frutos, poderão figurar retratos de ex-alunos do CIEM e do SEC, obreiros ou missionários atuantes, que sirvam de inspiração a outras vidas.
15. Realizar uma "Noite de Slides" ou exposição de fotos, objetos feitos por obreiros, ex-alunos do CIEM e do SEC. Solicitar, se necessário e possível, materiais gravados (canetas, CD's, chaveiros, filmes, bolsas, etc., do CIEM e do SEC), para revender a interessados. Esses pedidos deverão ser encaminhados com antecedência; o CIEM e o SEC cobrarão as despesas de compra e transporte deste material.

Educação Cristã Missionária,
Um Investimento em Vocacionados

Dra. Lídice Gramacho Feitosa
Profa. do SEC
Membro da Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem, Recife, PE

A obra de EDUCAÇÃO CRISTÃ MISSIONÁRIA tem se tornado cada vez mais abrangente em nossa Pátria. Ano após ano, jovens e adultos vocacionados por Deus ingressam no SEC e no CIEM para estudarem, com o objetivo específico de servirem a Deus, no ministério missionário ou em outros ministérios, de um modo competente.

Se esses jovens e adultos são chamados por um Deus especial para um trabalho também especial, eles precisam receber igualmente um preparo todo especial. As universidades, por mais diversificadas e preparadas que sejam, não poderão substituir a educação que essas Casas de obreiros oferece; não somente pela seriedade com que se realiza a obra, mas pelo seu currículo e experiências extra-curriculares que são oferecidas e supervisionadas durante o curso. Assim é que, nas universidades o jovem ou adulto vocacionado não estuda o Novo e o Velho Testamento, a História do povo cristão e da Denominação Batista; a Estrutura organizacional; as Doutrinas Batistas, a prática do Evangelismo, a Ética Cristã e outros conhecimentos necessários aos obreiros cristãos de hoje.

Essa educação está se tornando cada vez mais pertinente, e enfrenta todos os problemas financeiros que o nosso país atravessa influenciando o nosso povo dentro e fora da igreja.

Ofertar para Educação Cristã Missionária é um ato de fé, porque confiamos num Deus que supre as nossas necessidades.

Ofertar para Educação Cristã Missionária é um ato de desprendimento, porque estamos pensando na obra de Deus e não em nós mesmos.

Ofertar para Educação Cristã Missionária é um ato de investimento, porque investir num jovem ou adulto vocacionado é esperar que ele seja um obreiro cristão, um líder denominacional, um missionário onde não podemos ir pessoalmente.

Devemos ofertar, sim! Porém, devemos orar mais intensamente por esta obra e nos interessarmos pelos alunos, professores e direção do SEC e do CIEM, no desejo de ver crescer em nossa Pátria um ministério competente realizado por mulheres e homens autenticamente cristãos e comprometidos com o Reino de Deus no mundo.

Eis um investimento necessário em nossos dias:

EDUCAÇÃO CRISTÃ MISSIONÁRIA!

As 20 Sociedades que fizeram parte da organização da UFMBB em 1907

1a) Sociedade Auxiliadora da 1a Igreja Batista de Niterói, RJ (4 de agosto de 1893)

2a) Sociedade Auxiliadora da 1a Igreja Batista de Recife, PE (1896)

3a) Sociedade Auxiliadora da 1a Igreja Batista de Campos, RJ (20 de agosto de 1898)

4a) Associação Evangelizadora da 1a Igreja Batista do Rio de Janeiro, RJ (8 de dezembro de 1899)

5a) Sociedade Auxiliadora da 1a Igreja Batista da Rua do Colégio, BA (18 de julho de 1900)

6a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista do Engenho de Dentro, RJ (28 de agosto de 1901)

7a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista do Pará, Belém (14 de junho de 1902)

8a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista da Rua Dr. Seabra, BA (27 de setembro de1902)

9a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista de Paraíba do Sul, RJ (7 de dezembro de 1902)

10a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista da Ilha do Governador, RJ (6 de janeiro de 1903)

11a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista de Santa Rita do Rio Preto, BA (1905)

12a) Sociedade Auxiliadora da 1a Igreja Batista do Rio de Janeiro (31 de dezembro de 1905)

13a) Sociedade Auxiliadora da 1a Igreja Batista de São Paulo (Fevereiro ou Março de 1906)

14a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista de Santo Antônio de Jesus, BA (8 de outubro de 1906)

15a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista de Duas Barras, RJ (17 de janeiro de 1907)

16a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista do Cantagalo, RJ (27 de janeiro de 1907)

17a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista do Sapucaia, RJ (21 de agosto de 1907)

18a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista de Barão de Aquino, RJ (1 de janeiro de 1908)

19a) Sociedade Auxiliadora da Igreja Batista de Valença, BA (6 de janeiro de 1908)

20a) Sociedade de Senhoras da Igreja Batista de Santarém, PA (1908)

As 5 sociedade que fizeram parte da organização da UFMBB em 1907

1a) Sociedade Infantil "Raios de Luz" da Igreja Batista do Engenho de Dentro (2 de agosto de 1902)

2a) Sociedade Infantil Zeladora do Templo da 1a Igreja Batista do Rio de Janeiro (17 de novembro de 1903)

3a) Sociedade Juvenil da 1a Igreja Batista do Recife, PE (1907)

4a) Sociedade Infantil "Raios de Luz" da Igreja Batista de Campos, RJ (1908)

5a) Se você souber o nome, avise-nos.

Curiosidade: Pesquisas revelam que a primeira sociedade feminina em solo brasileiro foi iniciada no ano de 1892 através da Colônia Leta no Brasil. Naturalmente era uma sociedade de letas e não de brasileiras.

Uniões Femininas Estaduais

Desde 2002 Visão Missionária editou os históricos das Uniões Femininas Estaduais, com o objetivo de preservar a história e de, neste ano do centenário, agrupar todas elas, mesmo que seja em resumo. Nas páginas a seguir o histórico de cada uma, em ordem de organização.

1911 – Paraná
1913 – Fluminense, RJ
1914 – Espírito Santo
1914 – Paraíba
1917 – Pernambuco
1920 – Minas Gerais
1920 – Carioca, RJ
1923 – Bahia
1928 – São Paulo
1930 – Meio Norte do Brasil
1936 – Pará
1937 – Tocantins
1939 – Goiás
Década de 1930 – Rio Grande do Sul
1946 – Sergipe
1949 – Rio Grande do Norte
1950 – Maranhão
1951 – Mato Grosso do Sul
Década de 1950 – Alagoas
1955 – Ceará
1959 – Piauí
1960 – Pioneira
1960 – Distrito Federal
1961 – Amazonas
Década de 1960 – Santa Catarina
1979 – Centro América
1989 – Acre
1990 – Rondônia
1992 – Roraima
1995 – Amapá
2002 – Ceará (CIBUC)

União Feminina Missionária Batista do Paraná, UFMBPR

Diretora executiva: Noélia Maria Viana Santos Magalhães
MCA: 215 organizações; 3.200 sócias
JCA: 16 organizações; 150 sócias
MR: 120 organizações; 320 sócias
AM: 25 organizações; 470 sócias

Os batistas receberam uma importante ajuda para estender a pregação do Evangelho no Estado do Paraná. Samuel Pires de Melo era um ex-comerciante muito rico, que deixara tudo para se dedicar à pregação da Palavra de Deus. Sua primeira pregação em solo paranaense aconteceu em 1902. Desde então, não parou mais de anunciar a Boa Nova. Em 1910, entrou em contato com a Junta de Missões Nacionais, com o objetivo de entregar a Igreja de Paranaguá, organizada por ele, para a denominação. Verificando que a congregação tinha princípios doutrinários batistas, a JMN aceitou. E assim nasceu a Igreja Batista de Paranaguá, a primeira do Paraná.

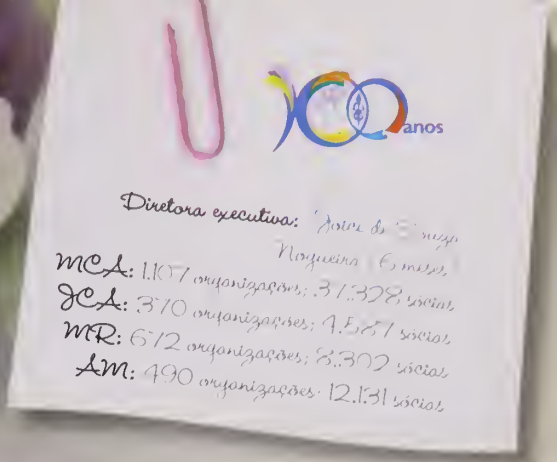
Um ano depois desta feliz união nasceu a Sociedade Auxiliadora de Senhoras, capitaneada pela missionária Bertha Pettigrew. O grupo era formado por 34 mulheres e ajudou a denominação a avançar rumo ao litoral paranaense. Além do trabalho voltado para missões no que diz respeito a sustento, envio e preparo, as mulheres tinham a incumbência de cuidar dos templos, desde a limpeza até o preparo de ocasiões especiais como a celebração da Ceia do Senhor.

A atuação dessas mulheres dava tantos resultados que para cada igreja batista aberta no Estado uma sociedade auxiliadora era formada. Porém, enfrentaram muitos desafios. Um deles diz respeito ao alto índice de imigrantes, que tinham a dificuldade de compreender a língua e os costumes do Brasil. A colônia japonesa, por exemplo, só recebeu um maior investimento em 1966 com a chegada do casal de missionários Nobuoshi Togami.

Na década de 40, as jovens receberam uma atenção especial, com o início dos trabalhos da Sociedade de Moças. Na época, muitas viagens e visitas foram feitas por meio da itinerante Ana Vilela. Nessas ocasiões, ela, acompanhada de outras mulheres, trabalhava com crianças, moças e senhoras. Outra visão desenvolvida entre as batistas paranaenses foi a de identificar talentos e levá-los a exercer ministérios e atividades. A missionária Carolyn Plampin foi a grande incentivadora desta visão.

Dividida em associações, a UFMB-PR realiza acampamentos e congressos dos grupos de Mulher Cristã em Ação, Jovens Cristãs em Ação e Mensageiras do Rei, além de encontros para esposas de pastores e para a Terceira Idade. Na ação social, elas também não deixam a desejar. Participam da festa do Lar Batista Esperança com barracas e realizam chás beneficentes em prol do Ambulatório Bom Samaritano. As viagens missionárias estão no calendário, bem como o tradicional Natal dos Missionários, quando são montadas cestas e recolhidas ofertas encaminhadas aos que estão no campo. Com os olhos na missão e as mãos no trabalho as mulheres paranaenses seguem investindo na expansão do Reino de Deus.

União Feminina Missionária Batista Fluminense, UFMBF



O campo fluminense, que consiste no Estado do Rio de Janeiro, teve o privilégio de ser o cenário do surgimento da primeira Sociedade de Senhoras batistas em todo o Brasil. A organização do grupo aconteceu na Primeira Igreja Batista de Niterói, no ano de 1893, sob a liderança da missionária Emma Morton Ginsburg. A Sociedade Auxiliadora, como era chamada, tinha o propósito de cooperar no ministério da igreja. A partir dela, outras igrejas foram abrindo espaço para o trabalho feminino.

A necessidade de compartilhar desafios e conquistas entre essas sociedades fez com que nascesse no coração das mulheres batistas fluminenses o desejo de criar uma reunião estadual. O que finalmente teve início no dia 25 de janeiro de 1913, na Igreja Batista de Nova Friburgo, sob o nome de União Geral de Senhoras do Campo Fluminense. O crescimento foi tão grande que até as organizações-filhas ganharam suas versões estaduais: a Sociedade Infantil, em 1914; as Mensageiras do Rei, em 1949; e a Sociedade de Moças, em 1961.

Os pilares de uma organização tão próspera foram lançados obviamente pela graça de Deus por meio de seu Espírito. E Ele usou mulheres inspiradas para executar essa obra. De uma maneira muito especial, citamos: a irmã Alice Reis, que andava no lombo de um cavalo, carregando um acordeão para acompanhar o marido, pastor Alfredo Reis, levando uma palavra importante às mulheres e contando histórias para as crianças; a Miss Blanche Simpson, que desenvolveu um importante trabalho de visitação e preparo de jovens; Herodias Neves Pinto, que realizou em Aperibé, no ano de 1935, a Escola Popular Batista, hoje conhecida como Escola Bíblica de Férias, EBF.

Todas as organizações-filhas possuem seus acampamentos e retiros, em especial as Mensageiras do Rei, que chegam a reunir mais de mil meninas nas temporadas. Lembramos também dos congressos estaduais e dos treinamentos, que por meio de seminários, simpósios e palestras visam o aprimoramento das mulheres batistas fluminenses. Em 2004, foi realizado o I Congresso da Terceira Idade, seguido de treinamentos para quem deseja atuar nesta área. Uma outra atividade bastante interessante é o Concurso Padrão de Eficiência, uma maneira de envolver as participantes em missões, evangelismo, preparo de liderança, participação nos projetos estaduais e ação social.

A UFMBF contribui também com ofertas e doações para o Lar Batista Antonio Soares Ferreira, que atende ciranças, e o Projeto Amor, uma casa de recuperação para homens. Além disso, cada uma das dezenas de associações que compõem a União recebe o nome de um ou mais idosos para adotar em oração e com ajuda material. Estas atividades funcionam paralelamente às ações missionárias desenvolvidas através do levantamento de ofertas e orações. Por causa da visão missionária, jovens vocacionadas têm sido alvo do investimento das batistas fluminenses. Há uma contribuição sistemática para alunas do Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM.

Primeira diretoria (1913):

Presidente: Ernestina Rezendo Retto

Vice-presidente: Eugênia Teixeira

Tesoureira: Joaquina Almada Coelho

Secretárias: Elizabete Lessa e Francisca Souza

Secretárias executivas:

1955 – 1965: Esther Prudence Riffey

1967 – 1971: Lucinda Gonçalves Tavares

1973 – 1978: Marlene Baltazar da Nóbrega

1978 – 1981: Esther Gomes Godoy

1981 – 1984: Línea Dias

1984 – 1992: Aildes Soares Pereira

1992 – 2000: Heloísa Helena Neves Pinto

2001 – 2005: Denir Luz Fonseca

2005 – 2007: Marlene Baltazar da Nóbrega

2008 – Joice de Souza Nogueira

União Feminina Missionária Batista do Espírito Santo, UFMBEES

Diretora executiva: Silvia Pinheiro D'Ávila
MCA: 243 organizações; 4.503 sócias
JCA: 25 organizações; 277 sócias
MR: 105 organizações; 1.334 sócias
AM: 77 organizações; 1.128 sócias

Alice Reno é o nome da mulher que escreveu uma bela página na história das batistas no Estado do Espírito Santo. Esposa do pastor Loren Reno, ela percebeu que as mulheres não recebiam o devido tratamento nas igrejas da região. E durante uma Assembléia da Convenção pediu a palavra e fez uma exposição sobre o papel da mulher na igreja. Contam as narrativas oficiais que "daquele dia em diante, cada pastor e os membros das igrejas passaram a incentivar e valorizar o trabalho das mulheres".

O resultado dessa atitude brava e corajosa – para a época – foi a formação da primeira Sociedade de Senhoras no Espírito Santo em 1909, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Em seguida, vieram as sociedades de Rio Novo do Sul, Barra do Itapemirim e Castelo, em 1910, e Vitória, em 1911. O crescimento do trabalho com mulheres deu origem, em 1914, à União Geral de Senhoras do Campo Vitoriense, que mais tarde receberia o nome de União Feminina Missionária Batista do Estado do Espírito Santo, UFMBEES.

Sempre com a visão de transmitir um legado que pudesse equipar as gerações seguintes com a visão de Deus, o campo capixaba foi solo fértil para o surgimento de grandes líderes como Dolores Gonçalves, a qual dedicou 30 anos de sua vida servindo como secretária executiva, num tempo de poucos recursos, muitas dificuldades e perseguições aos crentes. Mas nenhum desses obstáculos foi suficiente para fazê-la retroceder. Pelo contrário, foi combustível para continuar.

Em 1949, foi fundado o Lar Batista Albertine Meador, aberto a meninas em situação de risco social, que, atualmente, está sob a direção da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo. Durante os anos de 1950 e parte dos de 1960, as mulheres trabalharam divididas em duas convenções: Espírito-santense e Capixaba, porém em 1965 foram unidas e transformadas na UFMBEES. A preocupação com a capacitação de lideranças no trabalho de expansão do Evangelho impulsionou o Curso Elementar de Educação Religiosa, que habilitou moças e mulheres de todo o Estado para o desempenho de dons e talentos.

As primeiras sociedades de crianças, chamadas Sociedades Juvenis, iniciaram-se em 1911, por iniciativa do casal Reno, que também influenciou a criação do trabalho com as moças em 1919. A primeira líder de Mensageiras do Rei foi Maxie Kirk, missionária norte-americana que em 1953 juntava meninas de todas as igrejas e fazia as reuniões em sua própria casa. O trabalho com estas organizações tem experimentado um importante renascimento, no início do século 21. A ponto de ser necessária a organização de dois acampamentos anuais para Mensageiras do Rei, cada um de uma semana, além de dois acampamentos para MCA (Mulher Cristã em Ação) e um para JCA (Jovens Cristãs em Ação).

O trabalho de base feito pela União Feminina colheu frutos importantes, como a vida de Luiza Walnete Santos Cintra, presidente emérita. Desde menina, ela já participava das assembléias femininas e é a primeira Mensageira do Rei de que se tem registro em todo Estado. Pelas diretorias, também passaram e passam ainda hoje mulheres que foram integrantes das organizações-filhas.

O apoio aos missionários é outro sonho que tem sido realizado. A UFMBEES adotou o pastor Joed Venturini e sua família, missionários da Junta de Missões Mundiais em Guiné-Bissau, na África. Mas também investe em missionários dos campos nacional e estadual. Além de auxiliar no sustento de vocacionadas do CIEM.

Secretárias Executivas nos últimos 30 anos

1977, 1979, 1980, 1982, 1984, 1985: Hilda Bean Couswert

1978: Ormir Alves Batista

1981: Lamir S. A. Thompson

1983: Betty Noland

1986-1987: Peggy Jo Smith

1988: Edelmira Carolina Oliveira

1989: Genecy Lemos Soares

1990 – 2002: Wasty Wandermuren Nogueira

2003 – 2007: Silvia Pinheiro D'Ávila

União Feminina Missionária Batista da Paraíba, UFMB-PB

Diretora executiva: Solange Maria da Silva Monteiro
MCA: 95 organizações; 2.939 sócias
JCA: 11 organizações; 148 sócias
MR: 41 organizações; 615 sócias
AM: 11 organizações; 354 sócias

Edificação espiritual, maturidade cristã e visão missionária. Esses pilares sustentam, ao longo dos anos, a ação das mulheres batistas paraibanas. De um Estado belo por sua natureza e rico por sua gente, mas castigado por uma difícil história de desmandos e descaso público, elas avançaram corajosamente em busca da expansão do Reino de Deus. Em meados de 1916, a organização da Primeira Igreja Batista em João Pessoa foi o pontapé inicial para que o trabalho feminino ganhasse impulso e forma. Reunidas, elas eram chamadas de Sociedade de Senhoras. Entretanto, só em 1932 os grupos femininos das igrejas batistas da Paraíba iniciaram a Convenção de Senhoras e Moças do Campo Paraibano.

As décadas seguintes, 40 e 50, foram marcadas pelo início das organizações filhas, um grande veículo de propagação da visão missionária e social da União Feminina. Além do Acampamento Estadual de Senhoras, os acampamentos segmentados sempre tiveram seu espaço. Mensageiras do Rei, Jovens Cristãs em Ação e Amigos de Missões têm seus espaços garantidos nos retiros específicos. Por causa disso, seria impossível ficar de fora das celebrações dos 50 anos de MR no Brasil (1999) e do centenário de AM (2002), datas comemoradas com grandes apoteoses e ênfase.

O compromisso com missões sempre foi tão intenso que as paraibanas não perdem encontros voltados para este tema. Os eventos realizados são muitos, desde simpósio de liderança, cursos de treinamentos, palestras educativas, almoços beneficentes e até diferentes tipos de programa com ênfase missionária. Graças a todos esses empreendimentos, mulheres, jovens e crianças são edificados na Palavra de Deus e no compromisso de levar o seu Evangelho. Por causa dessa preocupação foi criado o Projeto de Alfabetização, na década de 50. O objetivo era alfabetizar as mulheres não apenas para ler a Bíblia e utilizar o material de apoio no trabalho evangelístico ou de integração, mas também investir na formação delas no pleno exercício de cidadania.

A chama missionária também está presente na proximidade com o Seminário de Educação Cristã (SEC), em Recife (PE). Além de contribuir com ofertas e manter constante intercâmbio, foi criada a Bolsa Memorial Elza Falcão, com o intuito de subsidiar alunas da instituição. Em 1979, elas já somavam sete. Na mesma década, foram formados núcleos de extensão do SEC, no sertão e no litoral do Estado. A chave de tantas vitórias, além da graça de Deus, é, sem dúvida, o recurso da oração. Por causa desta visão, em 1981, foi construído no Acampamento Batista em Lagoa Seca o Jardim de Oração.

Para manter diferentes frentes de trabalho com o mesmo objetivo ao longo de todas essas décadas, foi fundamental manter também uma visão de preparo. Já em seus primórdios, a UFMB-PB implantou o Concurso de Eficiência, cujo objetivo era atingir alvos que permitiam às senhoras competir de uma maneira saudável através de um cumprimento de metas que proporcionavam crescimento espiritual, principalmente. Desde então, seja nas associações, acampamentos, retiros ou congressos de liderança, a UFMB-PB promove cursos de preparação de líderes para capacitar e instruir sobre a eficiência no Reino de Deus.

Como história se faz com pessoas, é difícil falar dessa sem citar nomes como o de Otávia Barbosa, que começou a sonhar com o Lar do Ancião ao qual dedicou-se, conseguindo um terreno e dando início à construção. Também não há como esquecer-se de Yara Gonçalves Fonseca e Freda Trott que organizaram o Estatuto da UFMB-PB e lançaram um jornal mensal chamado "O Clarim". Há ainda missionários que se dedicaram à pregação na Paraíba e por extensão abençoaram o trabalho das mulheres batistas do Estado: Ms. Edith Yanghn, Ms. Sofia Nichols, Dr. Charles Dickson e Ms. Sara Cavalcante, Betty Tennison, D. Mildred Meni e Ms. Lulú Ferry, Miss. Cathryn Smith e tantos outros, que deram suas vidas em prol da obra batista na Paraíba.

Secretárias executivas:

1950 – 1952 e 1957 – 1965: Luiza Vieira Campos Silva
1953 – 1955: Juanita Dickson
1956: Francis Bumps
1966: Bárbara Martin
1967 – 1972: Ritinha Alves de Oliveira
1974 – 1975: Loyde Alves Patricia
1973 – 1983: Yara Gonçalves L. da Fonseca
1984 – 1994: Altamira Pimentel Brito Barros
1995 – 1996: Nedjane Guedes de Lima
1997 – 1998: Robéria César Souto Maior
1999: Altamira Pimentel Brito Barros
2001 – 2003: Wânia Lucena Pronk
2004 – 2007: Solange Maria da Silva Monteiro

União Feminina Batista de Pernambuco, UFMBPE

Diretora executiva: Daisy Santos Correia de Oliveira
MCA: 371 organizações; 19.745 sócias
JCA: 153 organizações; 2.803 sócias
MR: 186 organizações; 3.344 sócias
AM: 198 organizações; 4.794 sócias

Pernambuco foi a segunda tentativa de os europeus introduzirem o protestantismo no Brasil. No ano de 1630, os holandeses conquistaram a região que corresponde ao Estado e iniciaram uma era calvinista, tornando a Igreja Reformada oficial no local. O trabalho empreendido foi mais bem sucedido do que o pretendido quase 100 anos antes pelos pastores calvinistas franceses enviados ao Rio de Janeiro por João Calvino. Em 1654, os portugueses conseguiram expulsar os holandeses. E o protestantismo só teve força novamente no Brasil 150 anos depois, com a abertura dos portos, impulsionada pela presença da família real no país.

Com o avanço do Evangelho em solo verde-amarelo, Pernambuco também foi alcançado, inclusive pelos batistas. E, em 1917, as senhoras das igrejas do Estado se reuniram para criar a União das Senhoras Batistas de Pernambuco. A reunião foi conduzida pela irmã Anna Parker e Alyna Muirhead foi eleita a primeira presidente. Por conta da proximidade ao Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e da Escola de Trabalhadoras Cristãs, hoje SEC, sediados em Recife, as mulheres batistas de Pernambuco sempre estiveram envolvidas na formação e no envio de obreiras atuantes dentro e fora do Brasil.

O Seminário de Educação Cristã, SEC, assim como o CIEM no Rio de Janeiro, recebe ajuda da UFMB-PE. A instituição de ensino foi criada em 1917 como suporte para a Escola Bíblia Dominical, mas progrediu de tal modo que se tornou um dos maiores celeiros de obreiros da denominação em todo o país. Em 1940, com o início da campanha "Pernambuco para Cristo", foi criada a União de Senhoras da Convenção Batista Evangelizadora, focada na propagação do Evangelho em todo o Estado, sobretudo, no sertão. Em 1974, uma assembléia unificou as duas Uniões de Senhoras. A partir daí, nasceu a União Feminina Missionária Batista Pernambucana.

Nesta época, as organizações-filhas (Mensageiras do Rei, Sociedade de Moças e Sociedade de Crianças) já estavam a todo vapor. Sempre preocupadas com a questão da formação de obreiras, as mulheres batistas pernambucanas criaram um fundo que financiasse bolsas de estudos anuais para alunas do SEC. Também são alvos das orações, das doações e das orações da UFMB-PE: o Lar Batista Elizabeth Mein (só para meninas), a Casa Batista da Amizade (prestação de serviço social), o Hospital Evangélico, o Lar Batista do Ancião, o Centro de Recuperação (Certo), o Centro de Evangelismo para Órfãos (CEO), a Creche Batista em Carpina, o projeto Meninos de Rua, as comunidades carentes, além da entrega de Sopão.

A visão missionária contribuiu para que a organização liderasse e se envolvesse com mobilizações, como a campanha "Amigos dos Missionários" e "Plano de Adoção Missionária". O comprometimento com o sustento de missionários sempre foi uma constante. Para manter o padrão de excelência nessas atividades, a UFMB-PE investiu e investe em treinamentos e congressos de capacitação. Há também uma visível preocupação com a questão da família, para quem a organização promove congressos. A Terceira Idade não fica de fora, tem atividades e encontros programados. Além de enviar obreiros e obreiras, a organização se preocupa em pisar campos sedentos pelas boas novas. Sempre que possível, viagens missionárias são promovidas para dentro e fora do Estado de Pernambuco.

Primeira diretoria (1917):

Presidente: Alyna Muirhead

Vice-presidente: Ismênia Lemos

1ª Secretária: Anna Tomas Lemos

2ª Secretária: Maria Cunha

Tesoureira: Margarida P. do Monte

Líder das Mensageiras: Alciná Thampson Abud

Líder das Sociedades Juvenis: Josefa Silva

União Feminina Missionária Batista Mineira, UFMBM

Em 1910, senhoras da Igreja Batista de Ipanema deram o primeiro passo de uma caminhada muito especial que se estende até o século 21. Dois anos depois, as senhoras da 1ª Igreja Batista de Belo Horizonte seguiram o exemplo com o objetivo de sustentar dois seminaristas: Florentino Ferreira e Domingos Novais Neves. No dia 21 de janeiro de 1920, quando as sociedades já somavam mais de dez, foi organizada a União de Senhoras de Minas Gerais.

Naquele dia, na cidade de Buenópolis, nascia uma organização que não economizaria esforços na expansão do Reino de Deus e na cooperação com a denominação. Em 1926, as batistas mineiras fizeram um compromisso de contribuir com a criação de um escritório para UFMBB, através de um levantamento de ofertas. A atitude se repetiria 20 anos depois, quando a UFMBM se voluntariou para ajudar na compra da mobília do Instituto Batista de Educação Religiosa, IBER, atual Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM.

As organizações-filhas foram uma conseqüência direta do trabalho. A primeira Sociedade de Crianças, hoje Amigos de Missões, foi organizada em 1920. Anualmente, a União Feminina leva crianças para um acampamento diurno em cada uma de suas associações. Em 1929, teve início a primeira Sociedade de Moças, cujas atividades se mantêm com a realização de acampamentos, congressos e viagens missionárias. A programação com as Mensageiras do Rei começou em 1954. Hoje, além de um acampamento anual das associações, é realizado um acampamento estadual a cada dois anos.

Para coordenar o trabalho, que não parava de crescer, a missionária Paulina White foi eleita a primeira secretária correspondente da União Mineira, onde atuou de 1937 a 1946. Ela coordenava o trabalho, visitava as igrejas, incentivando o ministério e organizando novas sociedades, e ainda dirigia o escritório. Outra personagem importante nesta história é Maria Dutra Gonçalves Bittencourt, que liderou a UFMBM de 1980 a 2005. Ela se mostrou incansável e assumiu a secretaria em um momento difícil. Teve que fazer proezas com o pouco que tinha, mas não desanimou e deixou a UFMBM em boa situação financeira, o escritório reformado, bem mobiliado, informatizado, e, principalmente, com muitas vidas preparadas para continuar a obra. Trabalhos como os realizados por Paulina e Maria despertaram as mulheres batistas de Minas Gerais para a criação do Dia da Itinerante, em 1950. A comemoração é feita com um programa especial e um levantamento de ofertas para o sustento das secretárias.

O treinamento de líderes é uma grande preocupação da UFMBM. São preparadas apostilas, material para a organização de multiministério, normas de como redigir atas e até como desenvolver a arte de contar histórias, além da realização do Congresso Estadual de Treinamento de Líderes. Nas Assembléias Estaduais são oferecidas oficinas nas áreas de família e Terceira Idade. A visão de missões está presente na semana Pró-Missões Estaduais, Nacionais e Mundiais, e na mobilização das igrejas para o levantamento de ofertas. Periodicamente, elas se juntam à União de Homens do Estado para realizar viagens missionárias. Todos os anos, no início do mês de dezembro, as batistas mineiras organizam uma concentração evangelística na Praça Sete, em Belo Horizonte, onde corais e solistas apresentam músicas natalinas.

Diretora executiva: Elvira Maria Gonçalves Rangel. Está há 2 anos e 7 meses como Diretora Executiva.

MCA: 595 organizações; 9.328 sócias
JCA: 145 organizações; 1.932 sócias
MR: 208 organizações; 2.079 sócias
AM: 300 organizações; 3.000 sócias

Primeira Diretoria da União Feminina Missionária Batista Mineira (1920):

Presidente – Rita Cockell
Secretária – Winnie Rangel

Secretárias Executivas

1937 a 1946: Paulina White
1949 a 1950: Irema Freire
1950 a 1975: Edna Harrington
1975 a 1978: Irene Gotelip
1978 e 1979: Leona Tarry
1979 a 1980: Eldas Caldeira Cruz
1980 a 2005: Maria Dutra Gonçalves Bittencourt
Desde 2005: Elvira Maria Gonçalves Rangel

União Feminina Missionária Batista Carioca, UFMB-CARIOCA

Diretora executiva: Maria Luiza Cândida Tenório da Silva. Desde 2003
MCA: 528 organizações; 25.669 sócias
JCA: 297 organizações; 3.735 sócias
MR: 396 organizações; 1.857 sócias
AM: 298 organizações; 1.351 sócias

O Rio de Janeiro foi escolhido pela família real, em 1808, para ser sua casa provisória, quando D. João IV e sua corte saíram de Portugal, em busca de abrigo contra as investidas de Napoleão Bonaparte, na Europa. Desde esta época, a cidade se tornou o centro político, cultural, econômico e social da então colônia. Com a proclamação da República, em 1889, o Rio de Janeiro se tornou a capital do Brasil, recebendo o título de Distrito Federal. Dessa maneira, o estado da Guanabara (atual área do estado do Rio de Janeiro) adotou a cidade de Niterói como sua capital. Por isso, havia a Convenção Batista da Guanabara e uma outra do Distrito Federal. Na década de 60, quando a capital foi transferida para Brasília, o Rio de Janeiro passou a ser Cidade-Estado. Em 15 de março de 1975, quando os dois estados se uniram, as duas Convenções tentaram se juntar também, mas a idéia foi descartada, devido à complexidade de gestão. Os nomes das organizações foram mudados para Convenção Batista Carioca (toda a cidade do Rio de Janeiro) e Convenção Batista Fluminense (demais cidades).

Por ser a capital do país até 1960, a centralização de todo o trabalho batista no país, fixou-se no Rio de Janeiro, inclusive a União Feminina Missionária Batista do Brasil. Por causa disso, a história das mulheres cariocas se confunde constantemente com a história nacional do trabalho feminino batista do Brasil. A força feminina logo mobilizou as igrejas da cidade, o que culminou com a formação de uma Convenção Auxiliar à Convenção Federal, no dia 27 de janeiro de 1920. A presidente eleita foi Maria Siqueira Passos e não Emma Ginsburg, como acreditavam alguns. Documentos provam que a missionária estava, na época, nos Estados Unidos. A definição do trabalho foi publicada em O Jornal Batista da época, com as palavras da missionária Ruth Randall: "Compete a essas irmãs orientar-se do Trabalho de Senhoras neste campo, visitando as sociedades para a sua própria informação e para animar as irmãs nas diversas igrejas. Também promoverão a organização de nossas sociedades onde for conveniente".

Entretanto, manter esse trabalho não foi fácil. Havia dificuldade para os encontros e uma fragilidade na estruturação. Tempos depois, o trabalho feminino foi submetido a uma Junta da Convenção, que foi dissolvida em 1922, voltando a União Geral a sua antiga atuação. Mas o ano ainda seria de muitos desafios, e de muita persistência também. No ano de 1923 o trabalho das senhoras batistas no Distrito Federal, hoje Campo Carioca, entrou numa nova fase. Foi organizada, no dia 9 de fevereiro, a União Feminina Carioca, quando foi apresentado o "Padrão de Excelência para as Sociedades de Senhoras" e eleita nova diretoria.

O trabalho das crianças teve início simultaneamente ao de senhoras. Já o das Moças foi em 1923. As Mensageiras do Rei só iniciaram suas atividades em 1949. Ao longo das décadas, conquistas e vitórias ajudaram a escrever a história de um grupo de mulheres que sempre conviveu com o desafio de se dividir entre as atividades locais e nacionais. Uma dessas conquistas foi a organização da sede, reformada em 2004. Em 1980, foi criado o departamento de música, cujo braço operacional é o coro da UFMB-Carioca. Por mais de 25 anos, o grupo foi dirigido por Ilazy Ildefonso. Desde então, as mulheres batistas cariocas organizaram mais de dez departamentos ministeriais.

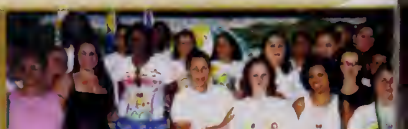
Para manter essa engrenagem funcionando, a UFMB-Carioca investe constantemente em treinamento, através de encontros, treinamentos e palestras. A atualização do Estatuto e Regimento Interno tem sido outra preocupação para que sempre haja métodos e estratégias que otimizem o trabalho e capacitem a liderança para cumprir metas estaduais e nacionais. Além da graça de Deus e do preparo, a UFMB-Carioca cresceu com o apoio de mulheres que dedicaram suas vidas e talentos a esta organização. Uma delas foi Esther da Silva Dias. Ela foi Secretária-Correspondente entre os anos de 1934 e 1973 – 39 anos ininterruptos de uma singular dedicação.

Primeira diretoria (1920)

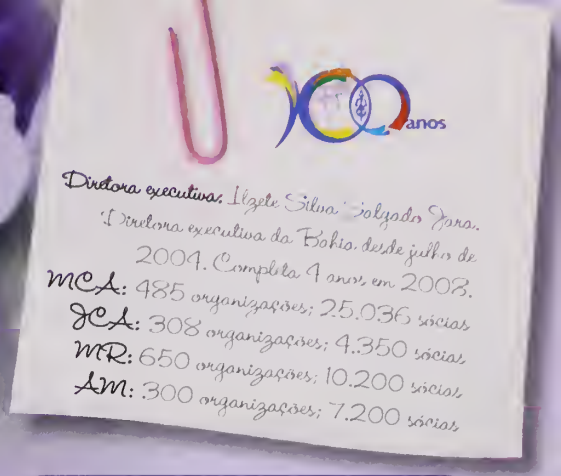
Presidente: Maria Siqueira Passos
Vice – Presidente: Emma Paranaguá
Secretária arquivista: Maria Oliveira Pereira
Secretária correspondente: Herondina Tavares
Tesoureira: Brasileira Miranda Pinto

Secretarias executivas

1920: Herondina Tavares
1921 – 1922: Não identificada
1923 – 1924: Syndah de Siqueira Campos
1925 – 1926: Edith Ayers Allen
1927 – 1928: Henriqueta Trigueira de Magalhães
1929 – 1933: Não identificada
1934 – 1973: Esther da Silva Dias
1974 – 1975: Zelma Hallock (interina)
1976 – 1977: Marlene Boswell
1978 – 1987: Lygia Lobato de Souza Motta
1988 – 1989: Izabel Gomes Andrade
1990 – 2000: Helia Giordani Hespanhol
2001 – 2002: Sirlene Capetini Alves
Desde 2003: Maria Luiza Cândida Tenório da Silva



União Feminina Batista da Bahia, UFMBBA



O trabalho missionário batista entrou no Brasil pela mesma porta que os colonizadores. A Bahia, e mais especificamente a cidade de Salvador, foi o local escolhido para que os casais William e Anne Bagby e Zacharias e Kate Taylor iniciassem sua tarefa de evangelizar os brasileiros, os quais foram inicialmente auxiliados pelo ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque. No dia 15 de outubro de 1882, dois meses após sua chegada, os missionários organizaram a 1ª Igreja Batista Brasileira.

O avanço da denominação no Estado gerou dezenas de igrejas, como a do município de Casca, onde nasceu a primeira Sociedade Auxiliadora de Senhoras, por iniciativa do pastor José Félix. A intenção era de que as mulheres mais experientes amparassem as que estavam chegando. Mas logo, logo elas ampliaram sua atuação e começaram a trabalhar para ajudar na construção de templos, abertura de pontos de pregação e ajuda espiritual e financeira a pastores, igrejas, seminaristas e missões estrangeiras. Elas cresceram tanto que, em 5 de dezembro de 1923, nascia a Convenção de Senhoras Batistas do Campo Baiano, que desde 1964 tem o nome de União Feminina Missionária Batista da Bahia, UFMBBA.

Não demorou muito para as mulheres investirem tempo e recursos na formação das organizações-filhas: Sociedade Juvenil, hoje Amigos de Missões; Sociedade de Moças, hoje Jovem Cristã em Ação e Mensageiras do Rei. Em mais de 80 anos de história, mulheres fiéis e dedicadas doaram parte de suas vidas para que a UFMBBA alcançasse grandes conquistas. Uma delas foi a missionária Kate White, primeira secretária correspondente, cargo que hoje conhecemos como secretária executiva, onde ficou por nove anos.

Já há algumas décadas que a UFMBBA tem promovido eventos que buscam não só a comunhão entre as mulheres batistas baianas, mas também um suporte para seu dia-a-dia e a capacitação a fim de que possam exercer seus dons e talentos. Dentre estas iniciativas estão: congressos de evangelismo e das organizações-filhas, retiros espirituais e acampamentos segmentados, encontros, seminários, treinamentos e cursos de liderança.

Todos os anos, a UFMBBA recebe um calendário das atividades previstas, que incluem congressos em diferentes locais do Estado da Bahia, com um enfoque em três áreas de atuação: missões, evangelismo e ação social. Há ainda um investimento na formação de obreiras, como o sustento de uma aluna do SEC em Recife, PE, e o trabalho com famílias, através das programações e com a Terceira Idade, que tem um espaço todo especial nos acampamentos dos grupos de MCA. O trabalho social é feito em parceria com outras organizações, sobretudo, com creches e o Lar Batista David Gomes.

Primeira diretoria (1923)

Presidente: Sarah Costa
Vice-presidente: Maria José Costa
Secretária Correspondente: Kate White
Secretária Arquivista: Regina Maia

Secretárias executivas:

1923 – 1932: Kate White
1933 – 1938: Janira de Almeida Mignac
1939 – 1940: Bertha Hunt
1941 – 1950: Nelle Lingerfelt
1951 – 1955: Paulina White
1956 – 1957: Nair de Freitas
1958 – 1961: Nelle Lingerfelt
1962: Dinalva Mendes (interina)
1963 – 1965: Nelle Lingerfelt
1966: Maxie Kirk
1967 – 1973: Maria Alves
1974: Laís Silva de Freitas (interina)
1975 – 1977: Eliete Alves de Moraes
1978: Maria José Melo (interina)
1979 – 1981: Sônia Pereira Pinto
1982 – 1988: Diana Maria Bonfim Minho
1989 – 1994: Emília Christina Bonfim da Silveira
1995 – 2003: Ezinete Amorim de Menezes
Desde 2004: Ilzete Silva Salgado Jara

União Feminina Missionária do Estado de São Paulo, UFMBESP

Diretora executiva: Izoleide Matilde de Souza. Desde 1992.
MCA: 987 organizações; 26.415 sócias
JCA: 117 organizações; 723 sócias
MR: 403 organizações; 5.142 sócias
AM: 744 organizações; 5.691 sócias

Foi no Estado de São Paulo que os batistas conseguiram implantar sua primeira comunidade missionária, em 1871, quando foi organizada a Igreja Batista em Santa Bárbara D'Oeste, sob a liderança do pastor Richard Raticliff. Os cultos eram em língua inglesa, e a persistência dos missionários acabou atraindo novos obreiros para o país, dando origem a uma segunda congregação, na cidade de Americana, em 1879, cujos cultos também eram em língua inglesa. O trabalho cresceu e deu origem à 1ª Igreja Batista de São Paulo, onde se tem notícia do primeiro trabalho feminino organizado, em 1906.

Em 1922, quando havia 11 sociedades de senhoras no Estado, foi eleita uma diretoria para cuidar dos trabalhos do campo paulistano. Mas foi só em 1928 que a Sociedade de Senhoras do Campo Paulistano nasceu como um departamento da Convenção Batista do Estado de São Paulo. A organização Mensageiras do Rei foi organizada em São Paulo, no ano de 1954, seguida de outros trabalhos: crianças, moças e rol de bebês.

O crescimento do ministério feminino no Estado de São Paulo foi resultado da graça de Deus e do investimento de líderes que dedicaram anos de suas vidas à região. Entre elas está Peggy Stouffer, que durante dez anos ininterruptos treinou e capacitou as líderes das Sociedades Femininas Missionárias (hoje Mulher Cristã em Ação, MCA), as Sociedades Femininas de Moças (hoje Jovens Cristãs em Ação), Mensageiras do Rei e as Sociedades de Crianças (atualmente Amigos de Missões). Zita Paulino Botelho foi outro exemplo de liderança, com uma proposta firme, dinâmica e democrática.

Além de seguir o calendário das programações missionárias e de educação feminina propostas pela UFMBB, a UFMBESP promove congressos e encontros de comunhão. O treinamento é outra forte preocupação. São realizados encontros de líderes de organizações-filhas e Simpósio Estadual para Capacitação de Líderes. A cada dois anos uma viagem missionária é organizada. Entre os lugares já visitados estão Andradas, MG, Osório, RS, Itapema, SC, e Uruguai. As conferências missionárias são sempre relacionadas às campanhas de Missões Estaduais, Nacionais e Mundiais. O ardor missionário, aliás, sempre esteve na visão das mulheres paulistanas, sempre dispostas a levantar ofertas para famílias missionárias e instituições de ensino.

Em 1944, as senhoras começaram o Lar Batista de Crianças, em Mogi das Cruzes, que inicialmente se chamava Abrigo de Mogi das Cruzes. Em 1963 foi organizada a Casa Batista da Amizade, na capital, e cinco anos depois foi a vez do Recanto dos Avós, que mais tarde recebeu o nome de Associação de Fé Batista. E é exatamente pela fé que estas mulheres têm caminhado rumo ao propósito de Deus para suas vidas.

Primeira diretoria (1928)

Presidente: Arethusa Botelho

Secretária: Raquel Leite

Secretária correspondente: Maria Augusta da Silva

Secretárias executivas:

1944: Miss Alma Jackson – Secretária correspondente e itinerante

1949 a 1951: Essie Fuller Batista

1954: Margarida Todel

1955: Essy Fuller Batista

1956: Margarida Porter

1957 a 1961: Miss Letha Saunders

1962 a 1966: Judite Torres Moros

1967 a 1971: Dulce Fernandes Gomes da Silva

1972 e 1973: Dagmar Barros Vidal (neste ano foi eleita a 1ª diretoria da Comissão Executiva e a nomenclatura mudou de Secretária Correspondente para Secretária Executiva)

1974 a 1984: Maria Portieri

1985: Maria Amábile Jorge Ribeiro

1986: Ana Nilce Lira

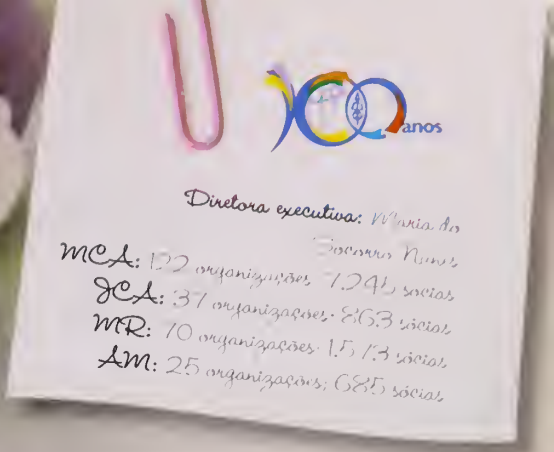
1987: Maria Amábile Jorge Ribeiro

1988 a 1989: Ana Nilce Lyra – a partir deste ano, a Secretária Executiva passou a dedicar-se em período integral e a ser remunerada

1991: Lucy Costa Medrado

1992 até hoje: Izoleide Matilde de Souza (a partir de 2004, com a mudança do código civil, nova nomenclatura: Diretora Executiva)

União Feminina Missionária Batista Meio Norte do Brasil, UFMBMNB



O ano era 1930. A tarefa de evangelizar o Norte e Nordeste do Brasil empurrou para as regiões compreendidas pelos estados de Piauí e Maranhão um grupo de missionários norte-americanos. Entre eles, mulheres valentes, motivadas por escrever um novo capítulo naquela história. Eram elas: Luisa Morden, Jeanine Johnson, Harriet Odom, Edith Hollanda, Helen Morrison, Mabel Sheldom, Margaret Bennett, Nancy Prosise, Phyllis Clatterbuck, Bárbara Bently, Joann Broughton e Margareth Palfenier. Persistentes, elas organizaram a União das Sociedades de Senhoras, cujo objetivo principal era auxiliar a Convenção local. A primeira diretoria foi eleita cinco anos depois, continuando e expandindo o trabalho feminino.

As décadas seguintes foram marcadas pela vitória sobre barreiras e obstáculo que surgiam diante do trabalho feminino. Uma dessas vitórias foi a chegada da missionária Nilta Cunha Lopes, do SEC, em 1964. Foi ela a responsável pela organização da Sociedade de Moças, Mensageiras do Rei, Sociedade de Crianças e Embaixadores do Rei, na Igreja Batista de Teresina, pioneira no início das organizações filhas. Visão que se expandiu pelas demais igrejas ao longo dos anos. O trabalho com elas sempre foi visando ao desenvolvimento da visão e paixão missionárias.

Paralelamente a esse trabalho, outras frentes ministeriais foram sendo abertas, como os congressos regionais nas associações, bem como o Congresso de Despertamento Espiritual da UFMBMNB. O Encontro de Amigos (direcionado para viúvos, divorciados e solteiros acima de 35 anos), os eventos voltados para a Terceira Idade, as programações de Social e Evangelismo, as reuniões de Intercessão e os trabalhos envolvendo as esposas de pastores também fazem parte do leque de alternativas criadas para o envolvimento ministerial e a edificação espiritual.

Em 1968, pela primeira vez, foi realizada a Assembléia das Sociedades de Senhoras Batistas do Campo Piauí-Maranhão. O evento aconteceu no Sítio Batista Vida Vitoriosa, em Teresina (PI), local que acabou se tornando palco de importantes retiros, encontros, reuniões. O crescimento das metas e, sobretudo dos desafios, levou ao convite para que Maria Aureliana Lacerda se tornasse a primeira secretária executiva, no ano de 1990. Foram realizados retiros em Vitorino Freire (MA), em São Domingos (MA), em São Luis (MA) e em Socopo (PI). A cada retiro, os relatórios eram mais animadores. Entre as estratégias para promover a comunhão, estavam as gincanas. É perceptível a contribuição de todas as mulheres para que as programações sempre pudessem não só ser agradáveis, mas principalmente proporcionar crescimento espiritual. Na Assembléia de julho de 2006, a organização passou a chamar-se União Feminina Missionária Batista Meio Norte do Brasil – UFMBMNB, acompanhando a mudança do nome da Convenção.

Primeira Diretoria (1935)

Presidente: Zilda Moreira de Oliveira

Vice Presidente: Elza Cunha

1ª Secretária: Zózima Tavares

2ª Secretária: Adastrea Noronha

Secretária-correspondente-tesoureira: Dirce Dias de Freitas

União Feminina Missionária Batista do Pará, UFMBPA

Diretora executiva: Iolanda Pinto Leão. Desde 1997.
MCA: 265 organizações; 2.124 sócias
JCA: 30 organizações; 482 sócias
MR: 198 organizações; 5.940 sócias
AM: 130 organizações; 2.600 sócias

Mais de um milhão de quilômetros quadrados. Esta é a extensão do Estado do Pará. É lá que o Rio Amazonas deságua no Oceano Atlântico, num espetáculo deslumbrante da natureza. O Pará possui a maior ilha fluvial do mundo, Marajó, e é privilegiado com praias de água doce. Sua beleza e riqueza naturais foram descobertas, permitindo a união e a concentração de diferentes culturas como indígena, européia, africana e asiática.

Foi nesse cenário que os batistas chegaram à região, no século 19. E foi na 1ª Igreja Batista do Pará, na capital Belém, que, em 1897, nasceu a primeira Sociedade de Senhoras do Estado. A iniciativa foi da irmã Ida Nelson e rendeu frutos que chegaram até nossos dias. A primeira referência sobre uma união estadual de senhoras que se tem data de 1936, sob a presidência de Adelina Ayres. Alguns anos depois, foi incorporado o ministério feminino do território do Amapá, que na época ainda não era um estado autônomo.

A parceria das mulheres batistas paraenses e amapaenses se estendeu por mais de 50 anos. Em 1995, em sua 56ª Assembléia, a União Feminina Missionária Batista Pará-Amapá foi desmembrada em duas. O processo de separação teve início com o reconhecimento do Amapá como uma unidade federativa do Brasil, o que permitiu a organização de sua própria convenção e de outros departamentos. A cooperação, entretanto, continuou na medida das necessidades do Reino de Deus.

A caminhada da UFMB-PA tem sido sempre no sentido de realizar o que é entendido como missão das mulheres: a obra missionária e o cuidado com aqueles que necessitam de ajuda. Em meio a congressos, encontros e diferentes tipos de eventos, a UFMB-PA tem investido na expansão do alcance de seu trabalho, mas em especial no preparo das novas gerações que vão assumir os ministérios no futuro.

Além de envolver as organizações-filhas (Mulher Cristã em Ação, Mensageiras do Rei, Jovens Cristãs em Ação e Amigos de Missões) nesse processo de evangelização e cuidado com a família, as mulheres batistas do Pará desenvolvem um forte trabalho de visitação. A iniciativa expressa a preocupação com a vida espiritual, familiar e social daquelas que integram o grupo. O ministério de ação social tem ganhado um espaço cada vez maior.

Verdadeiramente, o trabalho iniciado no final do século 19 fincou raízes para que essa árvore dê frutos por muitas gerações e alimente todos ao seu redor.

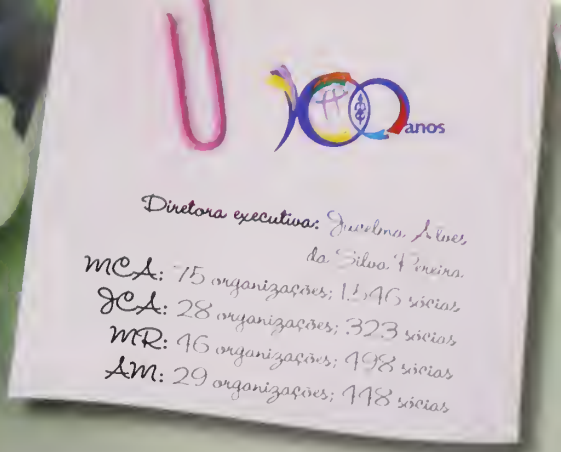
Primeira diretoria (1936):

Presidente: Adelina Ayres

Secretárias executivas:

1938 – 1941 e 1944: Emília Gama
1942 – 1943: Jóia Lunsford
1946: Hulga Santos
1947: Zita Cruz
1950 – 1952: Edith Weller
1953, 1957 e 1959: Martha Sanderson
1954, 1955 e 1958: Sue Vernon
1960 e 1964: Mary Elizabeth Halsell
1961: Sulamita Rocha das Neves
1962, 1963, 1971 e 1975: Marjorie Grober
1965 e 1967: Cecília Rocha
1966: Janice Harvey
1968 – 1970: Dalva de A. Barros
1972 e 1986 – 1989: Waldelice P. de Souza
1973: Mary Moon
1974, 1976 e 1977: Maria Costa Mendes
1978 – 1982: Virgínia Oliver
1983 – 1984: Leia dos Santos Ramos
1985: Beth Marie Smith
1990: Maria das Graças Lima
1991 e 1992: Damiana A. Santos
1993 a 1996: Esther Godoy Coelho
Desde 1997: Iolanda Pinto Leão

União Feminina Missionária Batista do Tocantins, UFMB-TO



O Estado do Tocantins é o de formação mais recente no Brasil. Mas sua história nos remete ao século 19, quando ainda era uma região pertencente ao Estado de Goiás. A partir de 1821, as tentativas de se tornar independente foram se avolumando, mas o sonho só se tornou realidade no dia 5 de outubro de 1988 – data da fundação do Estado. Dois anos depois, Palmas foi escolhida como capital. As mulheres batistas acompanharam boa parte dessa história, elas já promoviam encontros e programações, desde a década de 30, do século 20.

Em 1937, foi eleita a primeira diretoria da União de Senhoras Batistas do Tocantins. O nome Tocantins foi escolhido por causa do Rio Tocantins. O grupo era parte integrante da Convenção Batista da região, que reunia igrejas dos estados do Pará, Maranhão e Goiânia. A implantação dos projetos e metas da União Feminina nacional tornou-se uma ferramenta de motivação para que as senhoras investissem cada vez mais tempo em atividades missionária. Por isso, todos os anos passou-se a oferecer e entregar o "Estandarte", prêmio concedido à sociedade de senhoras vencedora dos alvos anuais.

A dificuldade de acesso e mobilidade no local resultou na divisão da Convenção entre Alto e Médio Tocantins, no ano de 1957. Portanto, as diretorias do trabalho feminino também foram divididas em duas. O ministério delas cresceu bastante, as organizações filhas foram implantadas ao longo das décadas. Para atender a esse grupo, são realizados congressos, retiros e recolhimento de ofertas missionárias. E por falar em missões, as batistas do Tocantins criaram duas bolsas de estudo para auxiliar vocacionadas nas instituições de preparo: IBER (atualmente CIEM, Centro Integrado de Educação e Missões) e o SEC (Seminário de Educação Cristã). As bolsas receberam o nome de Bolsa Marcolina Magalhães e Bolsa Beatriz Rodrigues da Silva. Algumas das jovens foram encaminhadas para dirigir congregações e há até quem tenha ido para o projeto Radical África. Chamados que foram frutos de acampamentos, congressos e cultos missionários realizados pelo trabalho feminino.

Em julho de 1973, as regiões do Médio e Alto Tocantins voltaram a ser uma só. A então União de Senhoras do Médio e Alto Tocantins passou a chamar-se União Feminina Missionária Batista do Tocantins. Foi implantado um Concurso de Eficiência. Entre os demais frutos da carreira cristã dessas mulheres está o Colégio Batista de Tocantínia.

Para que o ciclo não pare, ações como os cursos de liderança são acionados para equipar as mulheres com ferramentas cada vez mais eficazes e mais modernas para o exercício do ministério. Entre estes cursos está o Curso Educacional Cristão. E como falar em capacitação sem falar em quem se capacitou assumindo desafios? É o caso de Miss. Beatriz Rodrigues Silva, que atuou na organização por 21 anos e assumiu a presidência. Ou ainda Miss. Dilene Nascimento Rodrigues, que atuou por 17 anos, também algumas vezes como presidente.

Primeira diretoria (1937)

Presidente: Miss. Beatriz Rodrigues Silva

Vice-Presidente: Anaydes Lang

Secretária Arquivista: Raimunda Batista

Secretária Correspondente: Lygia de Castro

Tesoureira : Clotilde Silva

União Feminina Missionária Batista Goiana, UFMBG

Diretora executiva: Maria Sebastiana Francisco da Silva. Desde 2002.
MCA: 160 organizações; 1.930 sócias
JCA: 12 organizações; 100 sócias
MR: 58 organizações; 600 sócias
AM: 15 organizações; 250 sócias

A dificuldade de acesso ao interior do Brasil não impediu que o trabalho batista alcançasse o Estado de Goiás. As primeiras incursões, acompanhadas de pregações e evangelismo datam de 1914. Desde então, homens como Ernest A. Jackson e Salomão Luiz Ginsburg passaram pela área, buscando estratégias para expandir o Reino de Deus. Em 1920 nasceu a primeira congregação batista em solo goiano. O trabalho cresceu e, em 1923, duas sociedades femininas foram organizadas no Estado, uma na cidade de Ipameri e outra na cidade de Cristalina.

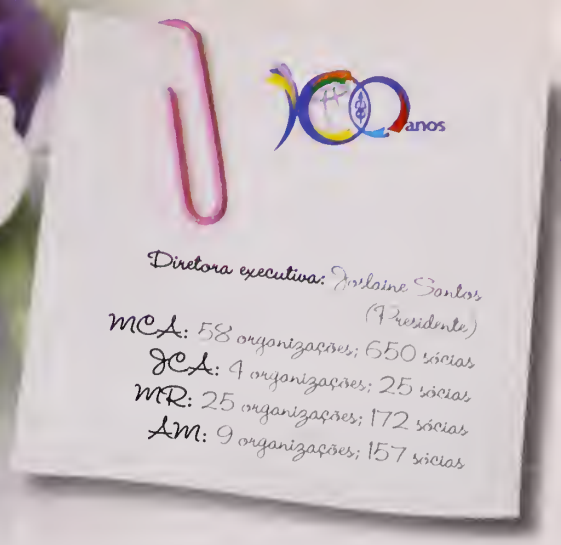
Em 1938, foi organizada a 1ª Igreja Batista em Goiânia, capital do Estado. Um ano depois, a denominação iniciava no local a Convenção Batista Goiana que, em sua primeira Assembléia, deu início às atividades da União Estadual das Sociedades de Senhoras do Estado de Goiás. Suas décadas de história promoveram a frutificação do Reino de Deus entre o povo goiano. As organizações-filhas, Sociedade de Crianças e de Moças foram organizadas na primeira década. As Mensageiras do Rei só iniciaram suas atividades na década seguinte.

Nos anos 70, a União recebeu a tarefa de cuidar do Acampamento Estadual de Jovens. A atividade se juntava a outras desenvolvidas pelas mulheres goianas, como a Semana de Oração de Missões Estaduais e os eventos ligados ao trabalho missionário. Na mesma época, elas criaram o Fundo Educacional Alma Jackson e Hilda Cowsert com o intuito de ajudar as alunas do CIEM, na época IBER. Alguns anos mais tarde também foi criado o Fundo Educacional Salle Fite, voltado para o sustento das alunas do Seminário Teológico Batista Goiano. Na ação social, constantes campanhas para o Lar Batista David Gomes, para o Acampamento Batista e para o Centro Batista Feminino de Recuperação estão na pauta da UFMBG.

Secretárias executivas:

1939 – 1940: Herminiana Elisiária
1942, 1948 e 1982: Amália Mohn
1943 e 1946: Ymogene McNealy
1944: Noemi Castro
1944: Carolina Araújo
1949 – 1952 e 1963 – 1964: Alma Jackson
1953 – 1954: Virgínia Budin
1955: Beatriz Dias
1956 – 1957: Jane Musgrave
1958: Alcione Nogueira Brito
1959: Elia Costa
1960 – 1962: Mary Burt
1965 – 1966, 1975, 1977 – 1985: Salle Ann Fite
1967 – 1976: Hilda Cowsert
1970: Beth Dixon
1979: Úrsula Gama Leite
1985 – 2002: Vlandete do Rosário Silva
Desde 2002: Maria Sebastiana Francisco da Silva

União Feminina Missionária Batista do Rio Grande do Sul, UFMBRS



Quando foi organizada a 1ª Igreja Batista de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em 1910, lá estavam as senhoras, prestando apoio e trabalhando arduamente. Três anos depois, nascia lá a primeira Sociedade de Senhoras do Estado cuja atividade inicial era uma reunião de oração semanal, realizada todas as segundas-feiras sempre na casa de uma das senhoras.

A chegada, em 1925, do casal Harley e Alice Smith – ela, filha do missionário William Bagby – contribuiu, e muito, para o crescimento dos batistas no Estado, em especial do trabalho feminino. Eles foram instrumentos poderosos na organização da Convenção Batista do Rio Grande do Sul (1925) e na criação do Colégio Batista (1926).

Com o passar dos anos, novas sociedades de senhoras foram sendo criadas. De acordo com a ata da segunda Assembléia da Convenção Estadual, Alice Bagby Smith apelou aos pastores que apoiassem as senhoras de suas igrejas a se organizarem em um trabalho feminino forte, sobretudo, com o objetivo de auxiliar o trabalho missionário.

As atas disponíveis não apontam a data em que a União Feminina Missionária Batista do Rio Grande do Sul foi organizada. Entretanto, em 1935, a ata da quarta Assembléia da Convenção Batista do Rio Grande do Sul fez referência à leitura do relatório da União de Senhoras do Estado. Em 1957, as batistas do Rio Grande do Sul aprovaram seu primeiro estatuto e, no ano seguinte, passaram a se chamar União Estadual de Senhoras do Rio Grande do Sul.

A década seguinte foi marcada por um forte investimento nas organizações-filhas. Em 1960, a União realizou o primeiro Encontro das Sociedades de Moças e, em 1964, aconteceu o primeiro acampamento. O local escolhido foi o Acampamento Batista Gaúcho, propriedade adquirida no mesmo ano pelas senhoras, onde elas também realizaram seu primeiro retiro estadual. Em 1965, mudaram o nome das organizações locais para Mulheres Cristãs, denominação que mais tarde seria adotada pela UFMBB em lugar de Sociedade Feminina Missionária.

O aumento dos desafios enfrentados pelas famílias nos últimos anos motivou as mulheres batistas do Estado a realizar o Acampamento de Família e Missões. A idéia veio da visão de que a família é sempre o ponto de partida para ações concretas, inclusive no Reino de Deus. Ainda alimentando essa preocupação com a família, elas criaram no acampamento o Parque Infantil. Sempre de olho no avanço da obra missionária, a União criou o Dia Batista Gaúcho de Oração, celebrado toda primeira quarta-feira do mês de junho, quando são realizadas intercessões missionárias.

Graças a esse entendimento, o Evangelho tem encontrado uma via pela qual pode chegar ao coração não apenas dos gaúchos, mas de todos aqueles que são atingidos pela generosidade e trabalho das mulheres batistas do Rio Grande do Sul.

Secretárias executivas:

1957, 1964, 1970 e 1971: Doris Sharpley

1958 e 1959: Martha Rodrigues de Freitas

1960 – 1962: Dinah Feijó e Silva

1963 – Carolina Charles

1965 – 1969: Annita Arais

1972 – 1975: Sonia Maria Cunha

1976, 1988 a 1996: Izalmar Gonçalves de Oliveira

1977 e 1978, 1980 e 1981: Francês Hawkins

1979, 1982 a 1985, 1987: Martha Blount

1986 – Diná Portela de Aguiar

1997 a 2003 – Rosivania de Almeida Gonçalves

União Feminina Missionária Batista do Sergipe, UFMBSE

Diretora executiva: Maria de Fátima dos Santos
MCA: 24 organizações; 744 sócias
JCA: 7 organizações; 94 sócias
MR: 18 organizações; 254 sócias
AM: 8 organizações; 171 sócias

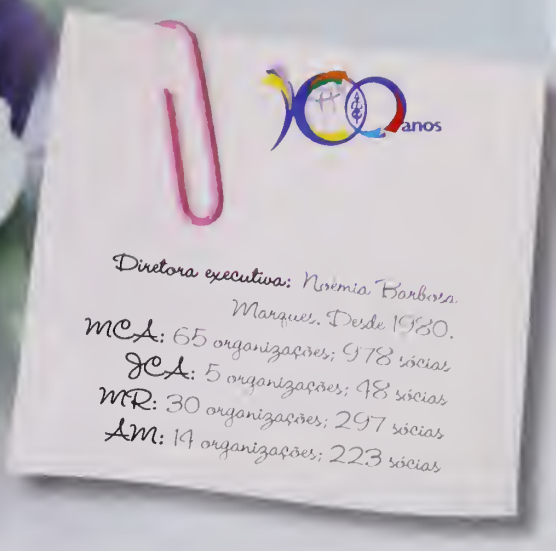
Atualmente fazendo divisa com os estados de Alagoas, Pernambuco e Bahia, Sergipe é uma extensão territorial localizada na costa brasileira. Foi passagem de colonizadores europeus no século 16, quando já tinha em suas terras a presença dos índios tupinambás. Em 1590 foi criada a capitania de Sergipe D'Rei, com importantes atividades na criação de gado e na produção de cana de açúcar. Em 1723, o território foi anexado à Bahia, mas seguiu os anos e décadas seguintes envolvido em tentativas de independência – desejo realizado apenas em 1889, com a proclamação da República, quando Sergipe tornou-se um estado da federação. Apesar de Sergipe ser um local de fácil acesso, não foi simples alcançar os sergipanos. Perseguições e resistência foram alguns dos obstáculos enfrentados.

O século 20 foi o período mais produtivo quanto ao avanço das igrejas locais. As mulheres batistas no Sergipe têm um importante papel nessa construção. Em 1946 mulheres valorosas sentiram a importância de unirem as suas forças e organizarem a União Feminina Missionária do estado de Sergipe, para uma ação mais dinâmico no Reino, a partir de ajuda mútua.

Hoje são 744 mulheres, 94 jovens, 254 mensageiras e 171 crianças que felizes formam a UFMBS, lideradas por uma equipe comprometida com a missão e a visão da UFMBB.

A União Feminina Missionária Batista do Sergipe também participa da vida da UFMBB, cuja Assembléia Geral já teve oportunidade de sediar, em 1994.

União Feminina Missionária Batista do Norte-Rio-Grandense, UFMBRN



O Rio Grande do Norte é conhecido pela produção de sal e pelas lindas dunas que escondem verdadeiros oásis num cenário paradisíaco. Lá, nasceram brasileiros ilustres, como Celina Vianna, a primeira mulher na América Latina a ser listada como eleitora, no ano de 1927. A atitude ousada dessa potiguar já sinalizava que o Estado, que nasceu junto com a proclamação da República, em 1889, daria origem a outras mulheres tão desbravadoras quanto ela.

Em 1935, nascia a primeira Sociedade Feminina, na Igreja Batista de Natal. Nos anos subseqüentes, outras três surgiram. E no dia 1º de novembro de 1949 foi organizada a União Feminina Missionária Batista Norte-Rio-Grandense, bem como suas organizações-filhas: as Sociedades de Moça e de Criança. Em 1952, foi criada a organização Mensageiras do Rei.

Nos anos de 1960 e 1970, a chegada das missionárias norte-americanas Melba Schochler e Patrícia Fawller incentivou um forte investimento na área de ação social. Nesta época, foi criada a Casa Batista da Amizade, onde mulheres de todo o Estado empenharam seus esforços para cuidar daqueles que enfrentavam sérias dificuldades no seu dia-a-dia. Por conta dessa visão o departamento de ação social da organização tem investido em um público cuja necessidade de atenção e apoio não pára de crescer: os idosos.

A preocupação com missões e seu necessário investimento levou as batistas norte-rio-grandenses a criar o Fundo Educacional Francisca Tumblim, no Seminário de Educadoras Cristãs. Em meados da década de 1970, uma grande campanha foi realizada a fim de que conseguissem a doação da mobília da sala das Sociedades Femininas na sede da UFMBB, no Rio de Janeiro.

A partir de 1980, houve um grande investimento na capacitação feminina. Palestras, congressos, seminários e acampamentos foram utilizados para equipar aquelas que faziam parte do trabalho feminino a fim de darem continuidade ao ministério. Na década seguinte, a UFMB-RN organizou a Biblioteca Arquimínia Brelaz, nome da primeira presidente da organização.

Em 1999, foi comemorado o Jubileu de Ouro, com o tema UFMB-RN – 50 anos proclamando missões. Era momento de comemorar meio século de trabalho e dedicação na busca por levantar mulheres comprometidas com missões, evangelismo e ação social, capacitá-las e, havendo chamado, enviá-las. Periodicamente, as senhoras realizam viagens missionárias, principalmente em parceira com a Convenção Estadual, e cooperam com a operação missionária TransPotiguar, uma mobilização que alcança anualmente centenas de pessoas para Cristo no Nordeste do país.

Primeira diretoria (1949):

Presidente: Arquimínia Brelaz

Vice-presidente: Eunice Sampaio

Secretária correspondente: Débora Pereira

Líder de crianças: Eurídice Holanda

Líder de moças: Ivanete Tavares

Secretárias Executivas:

1949 - 1950: Débora Pereira

1951 e 1952: Eurídice Holanda

1953 a 1955: Mirandolina da Fonseca Brito

1956 a 1959: Eurídice Holanda

1960 a1966: Aldízia Almeida

1967 a 1969: Melba Galtin Schochler

1970 e 1971: Patricia Fowller

1972 a 1974: Melba Galtin Schochler

1975 e 1976: Maria Ruth Nunes Marques

1977 a 1979: Melba Galtin Schochler

Desde 1980: Noemia Barbosa Marques

União Feminina Missionária Batista Maranhense, UFMBMA

Diretora executiva: Raimunda Ribeiro Brito (Dezembro/2003 até hoje)
MCA: 130 organizações; 2.100 sócias
JCA: 20 organizações; 380 sócias
MR: 85 organizações; 1.350 sócias
AM: 13 organizações; 500 sócias

Banhado pelo Oceano Atlântico, o Maranhão tem mais de 333 mil quilômetros quadrados de extensão territorial. Seu interior faz divisa com os Estados do Pará, Tocantins, Bahia, Piauí e Ceará. Este foi mais um cenário escolhido pelos batistas brasileiros na tarefa de compartilhar o Evangelho de Cristo. A 1ª Igreja Batista em São Luís, capital do Estado, teve também o primeiro grupo de senhoras do Maranhão. Foi lá que elas começaram o árduo, mas satisfatório ministério feminino.

Apesar de trabalharem com afinco na expansão de suas atividades, só em 1950 as mulheres batistas do Maranhão oficializaram uma organização que abrangesse todo o Estado. No dia 12 de junho foi realizada a primeira Assembléia Estadual da União Feminina Missionária, onde se elegeu a primeira diretoria da organização. Nesta época, boa parte das igrejas já contavam com as organizações-filhas (Sociedade de Moças e Mensageiras do Rei). Em 1960, uma importante conquista: Cosette Parker foi eleita secretária executiva, uma corajosa mulher que, como tantas outras que passaram por este ministério, enfatizou a urgência da obra missionária.

O ano de 1973 foi muito especial, quando foi realizado o 1º Retiro Estadual das Moças Batistas, em cooperação com os Estados do Ceará e Piauí. Além da oportunidade de orientar e compartilhar a Palavra de Deus com as moças, o encontro incentivou muitas delas a se apresentarem como vocacionadas. O que impulsionou os trabalhos de apoio e envio de moças para as escolas de treinamento da denominação e para o campo missionário. Por isso, em 1981 foi criada a Bolsa Josefa Amorim, em homenagem à esposa do pastor Capitulino Lázaro Amorim, casal que serviu a Deus e a sua igreja com amor e dedicação, pioneiros do trabalho batista no Maranhão. A bolsa tinha o objetivo de ajudar no preparo de uma moça que estivesse estudando no SEC.

Missões, obviamente, sempre falou muito alto ao coração das senhoras batistas. Apesar de realizarem semanas de oração, levantamento de ofertas e feiras missionárias, elas também buscavam promover eventos que envolvessem as mulheres no trabalho de evangelização. Um exemplo disso aconteceu em 1984, quando prepararam um curso para a realização de mutirão missionário, com 130 mulheres inscritas. A idéia deu tantos resultados que, no ano seguinte, elas já estavam ajudando no sustento de 12 seminaristas do SEC. E, no dia da Educação Cristã Missionária, festa total. Além de levantar as ofertas, cada igreja do Estado realizava a Chuva de Bênçãos, uma mobilização que arrecada utensílios de uso pessoal para as seminaristas.

Em 1977, a UFMB-MA recebeu a incumbência de cuidar do Acampamento Batista do Araçagi, um local bastante usado para encontros e instrumento de conversão e consagração de vidas ao Senhor. Uma outra grande preocupação da União eram as famílias. Desta visão, nasceu a idéia de realizar o Acampamento para Namorados e Noivos, cuja primeira edição foi no ano de 1982.

É bem verdade que o correr dos anos tem trazido muitas mudanças para a sociedade. Mudanças tão rápidas que chega a ser difícil acompanhar. Mas essas mulheres têm demonstrado o quanto é fundamental não desistir de investir em vidas.

Primeira diretoria (1950):

Presidente: Josefa Cardoso Amorim

Secretária Arquivista: Otaciana Silva

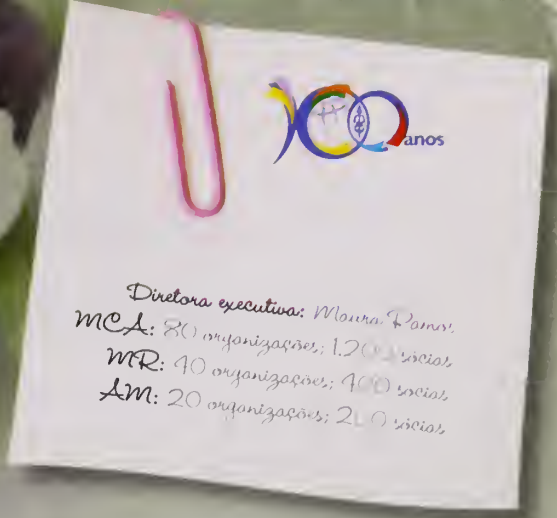
Secretária Correspondente: Gesuina Borges Cunha

Tesoureira: Loide Cunha Rocha

Secretária executiva:

1950: Rute Tavares

União Feminina Missionária Batista do Matogrosso do Sul, UFMBMS



No dia 1º de fevereiro de 1951, na 1ª Igreja Batista do Mato Grosso, foi realizada a primeira Assembléia das Senhoras Batistas Matogrossenses. Naquela época, o Estado ainda não tinha sofrido sua divisão. Embora uma área com grande potencial de desenvolvimento, faltava infra-estrutura, principalmente, para os que moravam no interior. Pensando nisso, em 1953, as senhoras decidiram construir na cidade Aquidauna o Abrigo Social Evangélico. Uma de suas principais funções era alojar aqueles que vinham de cidades pequenas do Estado para fazer tratamento de saúde nas cidades maiores.

Em 1957, as sociedades locais já passavam da casa dos 20. Foi também neste ano que elas levantaram, pela primeira vez, a oferta pró-Educação Feminina e criaram a Junta Hospitalar, sempre seguindo a visão de estender a mão aos necessitados. Em 1959, seis moças vocacionadas, enviadas pela União, estudaram no Instituto de Treinamento Cristão, que depois passou a ser chamado de IBER e, atualmente, CIEM. O crescimento do trabalho levou-as a criar associações regionais para atender melhor às demandas locais.

A capacitação sempre foi um ponto importante nas atividades da organização. Além dos seminários, congressos e encontros que visavam o preparo daquelas que iriam liderar local ou regionalmente, havia a necessidade de investir nas mulheres que eram o grande apoio do trabalho. Por isso, em 1964, foi realizada a campanha "Cada mulher alfabetizada alfabetizando outra". A alfabetização era fundamental para que os projetos e metodologias da União Feminina Missionária Batista do Brasil pudessem ser implantados com êxito na região.

A década de 70 foi inesquecível. Uma lei dividiu o Estado do Mato Grosso em dois, no ano de 1977. A União que já se desenvolvia a todo vapor ficou no lado sul, passando, então, a chamar-se União Feminina Missionária do Mato Grosso do Sul. Dessa época em diante, grandes programações foram realizadas: retiro de esposas de pastores, congresso estadual de mulheres, congresso da família e uma série de outras atividades voltadas para o crescimento das batistas do Estado.

A visão da União Feminina exerceu muita influência no crescimento das organizações-filhas, as quais experimentaram um investimento constante – das reuniões locais aos encontros regionais e estaduais. Uma importante ferramenta utilizada por elas eram as gincanas, que tinham a proposta de incentivar moças e mulheres e atingir alvos e serem recompensadas. Uma delas aconteceu em 1954, a I Gincana de Excelência. O objetivo era implantar os padrões da UFMBB nos grupos locais. Em 1986, a Taça UFM premiou a sociedade que mais levantou ofertas para o Dia da Educação Cristã, hoje Dia da Educação Cristã Missionária.

Encorajar as mulheres a serem cada vez mais dedicadas ao serviço de Cristo. Este tem sido o caminho adotado por aquelas que formam a União Feminina Missionária Batista do Mato Grosso do Sul.

Primeira diretoria (1951):

Presidente: Dionina Jatobá Vasconcellos

Vice-presidente: Ana Wollerman

Secretária correspondente tesoureira: Mary Bridges

União Feminina Missionária Batista de Alagoas, UFMBAL

Diretora executiva: Myrian M. Carvalho Cordeiro Manso

MCA: 54 organizações; 680 sócias

MR: 11 organizações; 118 sócias

AM: 10 organizações; 135 sócias

Antonio Teixeira de Albuquerque foi o primeiro pastor batista brasileiro, um ex-padre convertido ao evangelho após ter começado a estudar o Novo Testamento. Apesar de ter tido forte atuação nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro ao lado de William Bagby, pioneiro batista no país, era natural de Maceió. E foi para lá que ele voltou, organizando, em 1885, a 1ª Igreja Batista de Maceió, hoje 1ª Igreja Evangélica Batista de Maceió.

A Sociedade Auxiliadora de Senhoras da igreja nasceu sete anos depois, quando a congregação já estava sob a liderança do pastor Jefté Hamilton, grande empreendedor que implantou novas igrejas na região, abriu uma escola diária e iniciou dois jornais evangélicos. Em 1921, já havia mais três Sociedades Auxiliadoras no Estado. Na década de 50, o trabalho sofreu uma importante expansão por conta da dedicação do casal Charles e Pérola Stapp, que mudou o nome da organização para Sociedade de Senhoras, Moças e Crianças do Campo Alagoano.

Também foi nesse período que as atividades do Orfanato Evangélico Batista de Alagoas foram iniciadas, um abrigo para meninas dirigido por senhoras da Sociedade. Além de um passo importante na história das mulheres alagoanas, que passaram a participar do sustento de missionários nacionais e mundiais. A vocação, ponto importante nesse trabalho, era bastante valorizada. Por isso, em 1959, jovens foram enviadas para estudar no Seminário de Educadoras Cristãs. Missionárias também passaram a ser apoiadas em seu sustento, entre elas Marcolina Magalhães, a primeira jovem a ser enviada ao sertão do Brasil como missionária.

O início da década de 60 foi especial pela organização das lideranças estaduais das Moças, Mensageiras do Rei, Crianças e do Rol de Bebês. Em 1966, a instalação do Orfanato Batista, que depois recebeu o nome de Lar Batista Marcolina Magalhães, em Maceió, realizou um grande sonho das mulheres batistas alagoanas e lhes ampliou a atuação numa área muito importante para o ministério feminino: a ação social. A conquista de uma estrutura cada vez maior (jardins, área de lazer, residência para a diretora, ginásio de esportes) vem proporcionando o desenvolvimento psico-socio-cultural e espiritual das internas.

Na agenda da UFMBAL a visão missionária e evangelizadora tem prioridade. Fazem parte do dia-a-dia dessas mulheres atividades relacionadas à oração, reuniões semanais de estudos bíblicos, ensaios do Coral da União Feminina, comemoração especial do Dia Internacional da Mulher, celebração do Dia de Educação Missionária e Dia Batista de Oração Mundial. Cada um desses momentos busca fortalecer as organizações locais de modo que cada uma possa investir cada vez mais na jornada missionária.

Primeira diretoria (década de 50):

Presidente: Pérola Stapp

Secretárias executivas:

1955 – 1956: Gedida de Jesus

1957: Rosita Pereira de Lima

1958, 1961 – 1963: Irmã Edna O`neal

1959 – 1960: Noêmia Ferreira de Souza

1964: Mirthes Calheiros Lopes

1965 – 1968, 1976 – 1979: Benedita Falcão

1974 – 1975, 1980: Narzira Barbosa do Nascimento

1981: Irente Batista de Oliveira

1982 – 1985: Aldízia de Souza Almeida

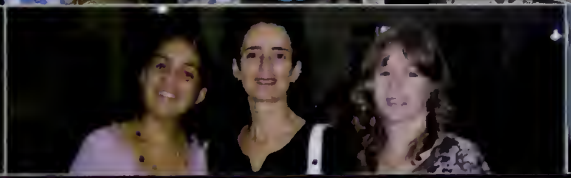
1986 – 1989: Dalva Coelho de Barros

1991 – 1991: Delza Cristina Guedes Amorim

1991 – 1994: Dora Dutra de Assis

1995 – 1997: Naíde Almeida da Silva

1997 – 2004: Marluce Maria da Silva Lima



União Feminina Missionária Batista do Ceará, UFMBC

Em 1948, quando o mundo ainda respirava os efeitos da Segunda Guerra Mundial, o Brasil tentava dar seus passos em direção à industrialização. E os batistas rumavam por todo o país, implantando igrejas e expandindo o Reino de Deus. Foi neste ano que as igrejas do Ceará se juntaram às do Piauí, formando a Convenção Batista Piauí-Ceará. As mulheres cearenses aprenderam muito com as mulheres do campo piauiense: caminhar em frente, sem desanimar.

O crescimento veio tão rápido que após sete anos de união, em 1955, foi organizada a Convenção Batista Cearense. No mesmo ano foi criada a Convenção das Senhoras e Moças do Campo Cearense, que logo depois passou a ser chamada de União Feminina Missionária Batista do Ceará. Em pouco tempo, o trabalho feminino já começava a impactar o Estado com o estudo dos manuais e os cursos de liderança e incentivando as mulheres a apoiarem as campanhas de missões e orarem pelos obreiros. A presença de lideranças missionárias na região ainda era muito forte e isso só contribuiu para que as cearenses gerassem um grande amor por missões. Nomes como Sue Vernon e Sarah Davis tiveram influência direta na consciência de missão entre as senhoras.

O número de adolescentes e pré-adolescentes nas igrejas crescia aceleradamente, o que impulsionou as comunidades a criarem as organizações Mensageiras do Rei e Embaixadores do Rei, quando já existia a Sociedade de Crianças, hoje Amigos de Missões. No ano de 1960 foi realizado o primeiro acampamento com Mensageiras e Embaixadores, já que na ocasião as mulheres batistas eram responsáveis pelas duas organizações, passando mais tarde para os homens a tarefa de acompanhar os meninos. Atualmente, as Mensageiras continuam realizando acampamentos, além de outras atividades, como viagens e cultos missionários. As crianças também têm seus acampamentos, estudos bíblicos e de liderança. Já as Jovens Cristãs em Ação têm se dedicado aos congressos, promovendo discussões relevantes para o seu dia-a-dia.

No ano de 1968, o casal Burton e Sarah Davis doou para a União Feminina Missionária Batista do Ceará uma bela propriedade para a realização de acampamentos e demais atividades para grandes grupos. No mesmo ano, por conta do fervor deixado pela campanha "Jesus Cristo é a Única Esperança", as mulheres do Ceará foram tocadas pelo aumento no número de moças vocacionadas para a obra de Deus. Tomaram a iniciativa, então, de criar um fundo de sustento que recebeu o nome de Bolsa de Estudos Sarah Davis, em homenagem à missionária que investiu a maior parte de sua vida na obra de missões.

Em 1975, após 20 anos de formação, a UFMBC iniciou um novo projeto: investir mais diretamente nas famílias do Estado. Surgiu a idéia do Acampamento da Família Batista Cearense, uma iniciativa que busca promover comunhão dentro dos lares, equipando seus membros com ferramentas que contribua para a melhoria dos relacionamentos. Mas é nos núcleos locais, nas Sociedades Femininas, hoje Mulher Cristã em Ação, que nasce a força propulsora dessa grande organização. Em seu dia-a-dia essas mulheres estão envolvidas na oração, na ajuda ao próximo, na ação em conjunto, mas também nas viagens missionárias, nos treinamentos e nos acampamentos – momentos em que podem ter suas baterias recarregadas e se preparem para enfrentar um cotidiano que vai lhes solicitar alguma participação, alguma ajudinha. O que certamente vão atender.

União Feminina Missionária Batista Piauiense, UFMBPI

Diretora executiva: Joseani Lira Feitosa
MCA: 32 organizações; 783 sócias
JCA: 8 organizações; 174 sócias
MR: 18 organizações; 292 sócias
AM: 14 organizações; 342 sócias

Terceiro maior Estado do Nordeste, o Piauí é um lugar de clima quente e vegetação marcada pela caatinga, o cerrado, a floresta e a mata dos cocais. Tornou-se uma capitania independente ainda no ano de 1811, antes da independência do Brasil, passando mais tarde a se tornar um dos atuais 27 estados brasileiros. Foi neste Estado, que em 26 de março de 1959 a União Feminina Missionária Batista Piauiense nasceu.

As orientações e o treinamento realizados por veteranas como Ida de Freitas e Maria Consuelo imprimiram uma marca de excelência e zelo no trabalho feminino desenvolvido no Piauí. A partir dos pilares lançados, novas gerações foram trazendo suas contribuições e permitindo que a UFMB-PI ganhasse identidade. Um de seus papéis, que tem sido desempenhado com esforço e afinco, é o de despertar jovens e senhoras para a vocação missionária, mostrando-lhe as diferentes maneiras que têm de exercerem seus dons, talentos e habilidades.

Por causa dessa visão, dezenas de jovens piauienses foram enviadas para locais como SEC e CIEM, instituições da UFMBB, para se tornarem obreiras mais bem preparadas na grande seara do mestre. Inspiradas e motivadas pela educação missionária recebida nas organizações da União Feminina, elas têm feito diferença de maneiras diversas: algumas estão casadas com pastores, ajudando-os na tarefa de cuidar das ovelhas, outras atuando como educadoras religiosas ou ainda ministras de música e missionárias.

Este trabalho, não se pode negar, tem forte influência e, sobretudo, ajuda de persistentes missionárias norte-americanas que passaram pelo Estado. Entre elas estão Kezzia Seright, Charlene Oakes, Betty Spiegel, Peggy Pemble, Marjorie Jones, Elizabeth Gwynn e Sharon Johnson. O legado delas, no que diz respeito ao aprendizado de liderança, ainda permanece entre as mulheres batistas do Piauí. A parceria com o SEC na realização de palestras, seminários e cursos sobre missões, ministério e serviço também foi fundamental para o desenvolvimento da visão missionária entre as senhoras, jovens e meninas.

Primeira Diretoria (1959):

Presidente: Kezzia Seright

Vice-presidente: Ida de Freitas

1ª secretária: Ezilva Alves

Secretária correspondente e tesoureira: Elvira Lopes

Líder das crianças: Maria Consuelo de Oliveira

Líder das moças: Estelina Dantas

Líder das Mensageiras do Rei: Charlene Oakes

Secretárias executivas:

Maria Consuelo Oliveira

Marinalva Simpaúba

Maria de Jesus Monteiro Castro

Maria Ivalda Portela de Lira Rodrigues

Deusenir Teixeira de Morais

Nairene Karla Sousa Sousa e Silva

Joseani Lira Feitosa

União Feminina Missionária Batista Pioneira, UFMBPioneira

Sem diretora executiva no momento:
Jurema Schmidt (presidente)
MCA: 60 organizações; 882 sócias
MR: 5 organizações; 69 sócias
AM: 8 organizações; 164 sócias

No início do século 20, mulheres batistas do Rio Grande do Sul, membros de comunidades alemãs, se reuniam em suas casas para orar, compartilhar experiências e bênçãos umas com as outras. Em 1903 foi fundada a primeira Sociedade de Irmãs da região, na casa de Agnes Rocha, esposa do pastor da 1ª Igreja Batista de Porto Alegre. Outras nove surgiram até que em 12 de junho de 1960, foi organizada a União Feminina Missionária Batista Pioneira.

Ao longo dos anos, as mulheres iniciaram o trabalho com Mensageiras e Embaixadores do Rei. O zelo com o trabalho sempre foi tão grande que, em 1994, elas também receberam a tarefa de cuidar dos juniores. Por causa disso, todos os anos, um acampamento com os três grupos é realizado pelas mulheres da Convenção Pioneira, inicialmente conhecida como Convenção Teuto-Brasileira.

Na primeira década de organização, a UFMB-Pioneira destinou 10% das entradas de todas as suas Sociedades Femininas (hoje MCAs) para a UFMBB. Os recursos permitiram uma importante ajuda a um casal de missionários e para secretárias itinerantes. Nos anos seguintes, o investimento em missões continuou a crescer. Um jipe foi doado ao primeiro missionário a embarcar para o projeto Transamazônica. Nos anos de 1980 e 1990, as senhoras lançaram a campanha da gasolina e da arrecadação de Bíblias e hinários para os campos missionários.

Sempre houve também uma singular preocupação com a ação social. Em seus primeiros anos de existência, a UFMB-Pioneira contribuiu para o sustento de lares assistenciais. Foi instituído, em cada mês, o Dia do Quilo, uma maneira de ajudar o Lar Henrique Liebch, LHL, em Monte Alvão, RS. O envolvimento com a obra social acabou incentivando as mulheres da Convenção Pioneira a organizar duas casas de crianças, uma em Ijuí, RS, antigo LHL e outra em Cotia, SP.

A preocupação com a educação missionária e teológica sempre estiveram presentes na visão do trabalho feminino da região. No final da década de 80 foi criado o Fundo de Educação, cujos recursos foram destinados aos estudantes dos seminários. O Seminário Teológico Batista de Ijuí também foi alvo do investimento da organização, que fez uma campanha para arrecadar louças, mesas, cadeiras, panelas e eletrodomésticos.

Em 1997, as igrejas começaram a organizar grupos da Terceira Idade, os quais, mais tarde, também se tornaram responsabilidade das mulheres. No ano seguinte, elas fizeram o Retiro na Língua Alemã para a Terceira Idade. A idéia deu certo e, em 1999, realizaram um outro em língua portuguesa. Agora, todos os anos, é realizado um acampamento bilíngüe (português/alemão).

Tantas frentes de trabalho são potencializadas por um investimento considerável em retiros, seminários e treinamentos de liderança. A capacitação de líderes é um evento bienal fundamental nesse processo, além dos eventos voltados para o crescimento espiritual e ministerial. Em 1984, a União Feminina Missionária Batista Pioneira foi transformada em Junta Feminina, sendo denominada a partir de então Jufemi.

Primeira diretoria (1960):

Presidente: Vallerie Stillner

Equipe de trabalho: Ruth Ziegler, Elfriede Horn, Herta Grellert, Ella Rühle e Elfriede Rehn

Secretárias executivas:

1987 a 2000: Lori Henke

2000 a 2006: Viviane Henke

União Feminina Missionária Batista do Distrito Federal, UFMB-DF

Diretora executiva: Heloisa Alves Soares Araújo. 1º período - 21/04/1981 à 12/03/1994. 2º período - posse em 28/09/2002

MCA: 92 organizações; 1.381 sócias
JCA: 20 organizações; 684 sócias
MR: 47 organizações; 803 sócias
AM: 58 organizações; 1.302 sócias

Foi conferida à Convenção Batista Goiana a responsabilidade de iniciar o trabalho batista no Distrito Federal. Integrante da honrosa missão, a irmã Alcione Benilde Nogueira Brito organizou a primeira Sociedade de Senhoras e Moças Batistas de Brasília, no dia 24 de novembro de 1957, na Primeira Igreja Batista de Brasília, que desde 1965 não integra mais a Convenção Batista Brasileira, por ter se integrado ao movimento de renovação espiritual.

A partir da formação do primeiro grupo o trabalho cresceu e avançou pelo território. Até que em 1960, no dia 22 de agosto, nasceu a Convenção das Senhoras e Moças Batistas do Distrito Federal. A criação de associações regionais foi importante para otimizar o trabalho feito em toda região. Entre as organizações-filhas, a primeira a ser criada foi a Sociedade de Crianças, no início da década de 60, em seguida vieram as Mensageiras do Rei e, por último, a Sociedade de Moças.

Desde 1975, a UFMB-DF realiza ininterruptamente os acampamentos estaduais das sociedades femininas, os quais têm contribuído muito para o crescimento e edificação espiritual das mulheres batistas. Para as jovens e adolescentes são realizados retiros, acampamentos, congressos e encontros com um foco específico em cada um destes segmentos. As mais velhas, em especial, desfrutam ainda de programações como: encontro de noivos, intercâmbios, reuniões sociais, tardes de oração e culto das noivas.

Promover a correta formação das vocacionadas sempre fez parte da prioridade desta União. Por isso, em 1979, foi criado o Fundo Educacional Honorina Alves Ribeiro, em homenagem à querida missionária da Junta de Missões Nacionais. Ele foi instituído para ser usado no sustento de moças com um chamado para servir o Corpo de Cristo. Em 1980, uma importante conquista: a inauguração da Biblioteca da União Feminina Missionária, uma ferramenta no aprimoramento do trabalho das mulheres. Cinco anos depois a realização de um sonho: a irmã Heloísa Alves Soares foi admitida como secretária executiva e tesoureira em tempo integral.

A fim de que o trabalho missionário pudesse ser desenvolvido de uma maneira mais focada foi criada a Comissão Missionária, um departamento responsável pela promoção missionária, por meio de encontros, congressos, viagens missionárias, levantamento de ofertas e cultos especiais, entre outras ferramentas. Além de promover missões, a UFMB-DF também faz missões. Desde 1993, um grupo de mulheres se dedica ao resgate de vidas no Presídio Feminino de Brasília. O trabalho traduz a missão irrevogável das mulheres batistas: trabalhar para que o Evangelho alcance todos os corações que ainda não conhecem a Cristo.

Secretárias executivas:

Deloyde M. Ribeiro
Eunice Pedrosa
Eth F. Borges da Luz
Abigail F. Moreira
Ruth Mello Salgado
Betty Noland
Fátima Lima Garcia
Heloísa Alves Soares de Araújo
Maria Zenaide R. de Oliveira
Eliene Pereira da Silva
Hilda Gutierrez

União Feminina Missionária Batista do Amazonas, UFMBAM

Diretora executiva: Marinalva Mota da Silva Santos
MCA: 80 organizações; 300 sócias
JCA: 50 organizações; 190 sócias
MR: 70 organizações; 220 sócias
AM: 40 organizações; 100 sócias

O Estado do Amazonas é o de maior extensão territorial no Brasil. Lá está a Amazônia, a maior floresta do mundo e o maior reservatório de água potável do planeta. Apesar de a presença batista no Estado ter se iniciado no século 19, a denominação chegou no século 21 com um grande desafio missionário, na região menos populosa do país. A principal dificuldade está na dificuldade de acesso às diferentes comunidades amazonenses, que têm os rios como as principais vias que ligam uma cidade a outra. Mesmo assim, a história tem sido escrita dia-a-dia. No início do século 20, a Primeira Igreja Batista em Manaus foi organizada e, nos anos seguintes, seu trabalho feminino. O primeiro registro de que se tem notícia de uma assembléia do trabalho feminino data de 1961.

Desde então, dezenas de mulheres brasileiras e estrangeiras têm se dedicado incansavelmente na expansão do Reino de Deus, no Amazonas. A União Feminina Missionária Batista do Amazonas sempre cultivou no coração o amor por missões, desde cedo implantando as sociedades de Moças, hoje Jovens Cristãs em Ação, Mensageiras do Rei e Sociedades de Crianças – atual Amigos de Missões. Através de suas ações e atividades, nunca abriu mão das campanhas de oração e leitura da Bíblia, além da participação no Dia de Educação Cristã Missionária. Entre as mulheres que abraçaram a causa do trabalho feminino amazonense de uma forma especial está Ulda de Azevedo Arruda, Petronilla Pimentel e as missionária Janell Doylle, Doroth Jean Lathair, Ana Bell Cox e Ruth Corswell. Além das incansáveis Dulcinéia da Silva Lima, Neide Nylce Nogueira, Janell Doylle, Maria Câmara Lima, Alba Miranda Rodrigues, Rosa Galdino Girão, Elcy Aguiar da Silva, Ana Lúcia Bidart, Maria Celeste Baía Brelaz, Talitha Hovarth, Eliana de Oliveira Gonçalves, Aríete Barreto de Magalhães, Dorothy Jean Lathair, Maria da Cunha Motta, Ulda de Azevedo arruda, Alina Soares Medeiros, Cláudia Brito de Araújo, Maria Amávia de Souza Campos, Raimunda Câmara Fernandes, Roseane Farias Feitosa, Maria Lúcia da Silva Bógea e Leila dos Santos Lima.

Na área social, atendimento médico e a vitória da Casa da Amizade, cujo principal objetivo sempre foi a salvação das almas perdidas. Todos os anos, no segundo sábado de dezembro, acontece a tão esperada Festa das Flores, quando as moças que completam 15 anos são homenageadas com uma bela festa. Também fazem parte do calendário da organização os congressos e acampamentos. Sem contar com eventos especiais como a homenagem para esposas de pastores, a execução do Ministério Dorcas e a capacitação de líderes das organizações-filhas.

Secretárias executivas

Eliana Vasconcelos Serrão
Marie Ketly Werber
Enilde Lopes Medeiros
Eurides Maia de Brito
Marinalva Motta da Silva Santos

União Feminina Missionária Batista Catarinense, UFMBSC

Diretora executiva: Inabelzina Rodrigues de Araújo. Desde de novembro de 1995.

MCA: 32 organizações; 370 sócias

MR: 4 organizações; 60 sócias

A história dos batistas em Santa Catarina começou com os letos, imigrantes da Letônia, os quais tiveram dois movimentos de saída de seu país em direção ao Brasil. O primeiro por volta de 1890 e o segundo na década de 1920, esta última motivada em especial pela perseguição religiosa empreendida pela ideologia comunista que se expandia naquela região. Em sua maioria, professava a fé protestante, eram principalmente batistas e luteranos. Foi entre estes que estavam aqueles que realizaram um trabalho missionário especial em Santa Catarina.

Em 1892, foi organizada a Igreja Batista Leta em Rio Novo. Naquela época, já existiam sociedades de moças e senhoras, prova da iniciativa das batistas catarinenses, desde os primórdios. O principal objetivo delas é o que ainda motiva as Uniões Femininas em todo o Brasil: atender aos apelos missionários e evangelísticos do Brasil e do exterior. Lidando com dificuldades, como a língua e as manifestações culturais bem diferentes, elas avançaram sempre abertas à integração com a liderança nacional das mulheres batistas.

Em 1949, Elizabeth de Souza Freitas se tornou a primeira itinerante, ou seja, aquela que percorreria o estado visitando as igrejas, orientando os grupos femininos e levando ferramentas para otimizar o trabalho que já vinha sendo feito. A primeira secretária geral, entretanto, de que se tem notícia é Jacy Amaral, na década de 1950. Durante sua gestão, as mulheres realizaram uma importante mobilização para arrecadar doações em prol das crianças no período de Natal.

Na década de 60, outro importante passo: a eleição de líderes estaduais para cuidar das organizações-filhas. Sociedade de Moças, Mensageiras do Rei e Sociedade de Crianças puderam ter uma orientação mais focada. Foi também neste período que pela primeira vez foi feita referência à União Feminina Missionária em atas. As líderes nacionais foram de fundamental importância no desenvolvimento do trabalho, sobretudo, porque sempre promoviam visitas ministeriais.

Os anos 70 e 80 foram marcados pelo envolvimento feminino na Operação Transcatarinense, uma ação evangelizadora que mobilizou todas as frentes denominacionais da região. A preocupação com as gerações que, no futuro, iriam assumir aquelas igrejas levou à promoção dos acampamentos de Mensageiras e de uma série de atividades de integração e comunhão. Também nesse período, foi realizado o Acampamento da Família.

Entre os principais eventos, estão as feiras missionárias pró-educação feminina e eventos de capacitação, como clínica de música e simpósio de liderança.

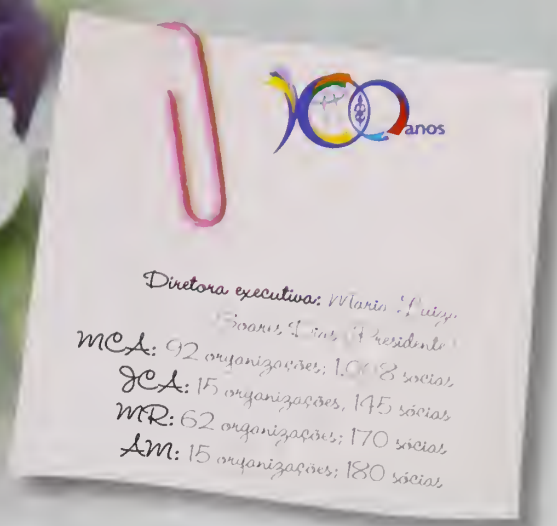
Primeira diretoria

1955 – Heleodora Batista

Secretárias

1954 – 1955: Jacy de Oliveira
1956: Lenir Silva
1957: Edith Blankenship
1958: Cidália Alves Silva
1959: Jacy de Oliveira
1961: Jean Poe
1962: Maura Santos
1963: Jean Poe
1966: Walnete Cintra
1967 – 1969: Noreta Morgan
1970 – 1971: Wilma Kidd
1972 – 1974: Dorothy Schafer
1975 – 1977: Dalila V. Costa
1978 – 1984: Matilde Hoff
1985 – 1987: Rosa Solomca
1988 – 1993: Sandra Mara Souza
1994: Marion Colliet
1995: Dalila V. Costa
Desde 1996: Inabelzina Araújo

União Feminina Missionária Batista do Centro América, MT UFMBCA



Terceiro maior Estado em extensão territorial do Brasil, o Mato Grosso é coberto por planícies e amplos planaltos. Sua colonização foi intensificada no século 18 com a descoberta do ouro. Os batistas chegaram e investiram no povo que ali estava. As mulheres responderam com vigor ao chamado de Cristo para servirem ao Mestre e sua igreja. Assim, nasceu em 1953, na Primeira Igreja Batista do Mato Grosso, a Assembléia das Senhoras Batistas Matogrossenses. Com o empenho da missionária Ana Wollerman e das esposas dos pastores da época, deu-se início às Sociedades Femininas nas igrejas.

Não demorou muito para que elas se empenhassem na construção e organização de entidades beneficentes, em projetos missionários e evangelísticos, organizações-filhas (MR, JCA, AM e MCA). Retiros e congressos passaram a fazer parte do calendário de uma União que dava seus primeiros passos, num Estado que já nasceu bem grande.

Em 1977, um decreto lei dividiu o Estado do Mato Grosso em dois, ficando a menor parte ao sul com o nome de Estado do Mato Grosso do Sul. Toda a estrutura da UFMB do Mato Grosso ficou no novo Estado.

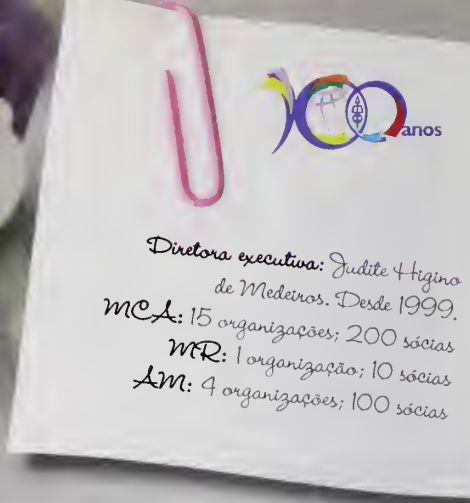
No dia 07 de janeiro de 1979 foi organizada a Convenção Batista Centro América e nesse mesmo dia as mulheres organizaram a União Feminina Missionária Batista Centro América, com as Uniões Femininas das 13 igrejas fundadoras da Convenção. As mulheres batistas da região enfrentaram o desafio de recomeçar, de fazer tudo de novo, de reconstruir a partir de uma experiência bem sucedida – uma história que é escrita com empenho e esforço até o dia de hoje.

Entre outras ações, a UFMBCA, através das associações, prioriza a capacitação da liderança estadual e das igrejas locais, promovendo encontros de liderança. Incentiva o fortalecimento da família e trabalhos na área social e missionária.

Em 1994, a valorosa UFMBCA recebeu o 5ª congresso da UFMBB e com brilhantismo desincumbiu-se da responsabilidade, que diga-se, era muito grande.

Primeira Diretoria (1979):
Presidente: Laire Balaniuc

União Feminina Batista Acreana, UFMBA



A primeira Sociedade Feminina Missionária nascida em terras acreanas surgiu antes mesmo de o local ser um Estado reconhecido. Só em 1962, o Acre deixou de ser apenas um território federal, sem autonomia política ou econômica. Foram praticamente 80 anos buscando independência, reconhecimento e atenção de seus governantes.

A dura história da terra natal de grandes homens, como Chico Mendes, foi marcada por mortes, levantes e guerras. Em busca de condições dignas, os seringueiros, que eram acreanos de coração, mas nordestinos, gaúchos, paulistas e cariocas de nascimento, viram diferentes gerações serem consumidas pela ganância dos coronéis dos seringais.

A terra da borracha, que conheceu seu auge no final do século 19 e início do século 20, foi perdendo espaço para os seringais asiáticos e entrando em decadência. A fome, o analfabetismo, o desemprego e a ausência de expectativa de vida eram alguns dos entraves que homens e mulheres que dedicaram suas vidas na atividade de seringueiros enfrentaram.

E entre tantas dificuldades, as mulheres batistas aceitaram o desafio de fazer diferença no meio dos acreanos. Começou com uma pequena Sociedade Feminina, na Igreja Batista do Bosque, em Rio Branco, em maio de 1960. A iniciativa foi de Cláudia França, na época esposa do pastor titular da igreja, Wilson França. Ela já não vive mais para ver o que Deus tem feito no Acre. Pois as mulheres que colhem frutos plantados por aquela primeira geração de obreiras continuam a escrever a história.

Até 1985, os grupos femininos faziam parte da Associação Rondônia/Acre, quando foi criada a Associação Feminina das Igrejas Batistas do Acre, Afibacre. Foram quatro anos até que as mulheres do Acre organizassem sua União Feminina, no dia 2 de agosto de 1989.

Desde então o trabalho tem crescido. A UFMBA se dedica a incentivar os grupos de Mulher Cristã em Ação a trabalhar junto com suas igrejas nas campanhas de missões, sejam Mundiais ou Nacionais, e nos dias de Educação Cristã Missionária e Batista de Oração Mundial. Mesmo com poucos recursos, elas se empenham para ajudar no sustento de alguma vocacionada. O envio da oferta anual pelo Dia de Educação Cristã também é uma meta constante. Seu grande desafio continua sendo capacitar liderança para expandir o trabalho no Acre. Para tanto, as mulheres batistas têm investido em congressos, acampamentos, retiros, cursos de liderança, visitas, cultos missionários e encontros de confraternização.

Primeira diretoria (1989)

Presidente: Marineide Miranda dos Santos

Secretária: Maria da Conceição F. da Silva

Líder das Mensageiras: Alciná Thampson Abud

Líder da Sociedade de Crianças: Maria do Socorro F. da Silva

Diretora de Música: Judite Higino de Medeiros

Temos trabalhos com crianças não no ritmo da estrutura da UFMBB

Secretárias executivas

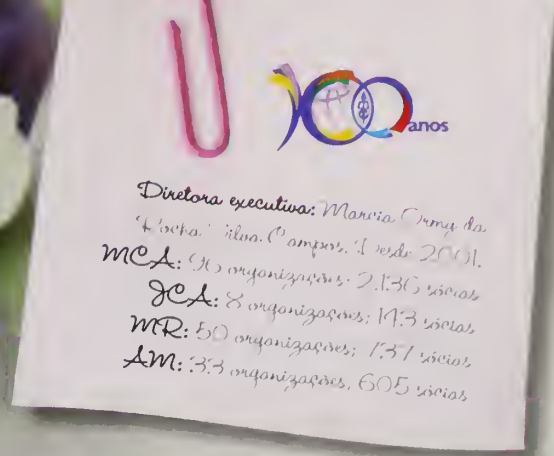
1989 – Maria Conceição F. da Silva

Sulméia S. do Nascimento

Euzani F. de Miranda

Desde 1999 – Judite Higino de Medeiros

União Feminina Missionária Batista de Rondônia, UFMBRO



Rondônia é um dos nove estados brasileiros que compõem a Amazônia Legal. A floresta é o maior reservatório de água potável do mundo, dona de uma biodiversidade incomparável e corresponde à metade do território brasileiro. Sua ocupação durante a colonização foi banhada de sangue, com vitória para o Brasil, que detém dois terços de toda a extensão amazônica, ficando a terceira parte para outros seis países.

Os batistas chegaram à região, na segunda metade do século 19, pelos pés de Eurico Nelson, sueco que ainda jovem foi chamado por Deus para evangelizar a Amazônia. A colonização da região de Rondônia teve início no século XIX, fase do ciclo da borracha. O atual Estado de Rondônia surgiu da divisão de terras anteriormente pertencentes ao Amazonas e Mato Grosso, e se chamava, na época de sua criação, em 1943, Território do Guaporé. Porém, em homenagem ao Marechal Rondon, ganhou o nome de Rondônia em 17 de fevereiro de 1956, e em 1981 passou a integrar a federação.

A primeira Sociedade Feminina do Estado nasceu no dia 16 de maio de 1955, por meio de uma assembléia convocada pelo pastor Wilson Pinto França, da 1ª Igreja Batista de Porto Velho. A sociedade passou a fazer parte da Organização Estadual de Senhoras e Moças do Estado do Amazonas, Acre e Territórios Limítrofes. Neste período inicial, havia um cuidado muito especial das mulheres no trabalho com jovens, adolescentes e crianças da igreja. Elas faziam um intercâmbio de oração chamado Mãe Secreta, em que adotavam jovens em oração.

Como a integração com todas as igrejas da Convenção era dificultada pela extensão do território e pelo acesso, foi criada a Associação Batista Rondônia-Acre e, um ano depois, em 1974, foi estabelecida a Convenção. Mas só em 28 de julho de 1990 as duas convenções se separaram, nascendo no mesmo dia a União Feminina Missionária Batista de Rondônia. Quando a mudança aconteceu, o trabalho feminino já estava bastante engajado e ciente de seu compromisso missionário. No início da década de 1960, as mulheres de Rondônia já investiam no sustento de duas vocacionadas que foram estudar no SEC. Em 2004, a UFMB da Associação Norte de Rondônia realizou uma viagem missionária à cidade de Guayara Mirim, Bolívia, onde atenderam a quatro igrejas e uma congregação.

Dois anos depois, as mulheres da Associação Centro foram para São Francisco do Guaporé e Seringueiras para outro trabalho missionário que consistiu em visitas de casa em casa, ação social e culto evangelístico, além de um curso de capacitação para os irmãos darem continuidade aos estudos bíblicos com os moradores interessados em estudar a Palavra de Deus. Ajudar o necessitado sempre foi uma preocupação das mulheres de Rondônia, que em 1962 começaram um trabalho evangelístico no leprosário Jaime Aben Attah.

Para atender à constante necessidade de preparo, a UFMB-RO sempre realizou congressos, acampamentos e cursos de capacitação de líderes. Suas integrantes também fazem questão de participar dos encontros nacionais promovidos pela UFMBB. Em sua Assembléia Bienal a UFMB-RO aproveita para realizar uma série de oficinas com diferentes temas, como: Bandinha Rítmica, Arranjos Florais, Dinamizando as Reuniões da MCA, Etiquetas Sociais, Maquiagem e Penteado, Organizando o Berçário. A idéia é dar suporte para que as irmãs, ao voltarem para as suas igrejas, tenham novas idéias ao realizarem as campanhas de missões, decorarem a igreja e planejarem atividades. A mesma dedicação e criatividade também são desenvolvidas nos eventos relacionados às organizações-filhas: Mensageiras do Rei, Amigos de Missões e Jovens Cristãs em Ação.

Outra frente de trabalho é o ministério com a Terceira Idade. Nos congressos para esse público, há uma programação bem diversificada, com palestras, momentos de oração, oficina de artesanatos, alongamento, banho de piscina e hidroginástica, turismo e noite social. Durante o congresso também são realizados estudos de capacitação para líderes das igrejas que trabalham com essa faixa etária. As mulheres batistas da região também começaram um belo trabalho com os sós (solteiros, divorciados e viúvos). Um novo desafio que também promete abençoar muitas vidas no Estado de Rondônia.

Primeira diretoria (1990):

Presidente: Cláudia França
Secretária arquivista: Lídia Valério do Nascimento
Secretária correspondente: Miriam Shockness
Tesoureira: Janeth Alleyne
Capitã do grupo A: Alice Julian
Capitã do grupo B: Dominica Ferreira
Rol de Bebês: Elvira Berenice Johnson

Secretárias executivas:

1973: Ruth Willik
1981: Gladis Seitz
1986: Eloilda Heringer
1992: Valdecira de Oliveira Sacramento
1997: Maria Valdely Coelho Lima
2000: Marize do Bonfim Pereira
Desde 2001: Marcia Ormy da R. Silva Campos

União Feminina Missionária Batista de Roraima, UFMBRR

Diretora executiva: Noélia Maria Viana Santos Magalhães
MCA: 215 organizações; 3.200 sócias
JCA: 16 organizações; 150 sócias
MR: 120 organizações; 320 sócias
AM: 25 organizações; 470 sócias

Nos idos do século 16, o território de Rio Branco era fortemente disputado por colonizadores espanhóis, portugueses, holandeses e ingleses. Mas o local ficou praticamente habitado apenas por tribos indígenas até o século 18, quando outros povos começaram a se instalar na região, que faz parte da Floresta Amazônica. Em 1943, foi criado o Território Federal do Rio Branco, que, em 1962, tornou-se Território Federal de Roraima. Por fim, em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição do País, o Território foi transformado em Estado da Federação.

O nome Roraima vem da união de duas palavras da língua indígena ianomâmi: roro, rora, que significa verde, e ímã, que quer dizer serra. Roraima, portanto, quer dizer Serra Verde – uma alusão clara a suas riquezas naturais e exuberantes. Foi nesta "serra", que nasceu a Primeira Igreja Batista de Roraima, no dia 18 de dezembro de 1965. Buscando driblar dificuldades relacionadas a acesso, o trabalho batista cresceu e se desenvolveu. E o papel das mulheres foi, mais uma vez, muito importante.

No ano de 1982, a missionária Ana Maria Pereira da Silva chegou ao Estado, onde promoveu uma contribuição fundamental para a edificação espiritual não só das mulheres, mas de todos que foram alcançados por sua vida. Ela sistematizou o trabalho feminino e organizou, no dia 22 de agosto de 1992, a União Feminina Missionária do Estado de Roraima, que teve como primeira presidente Janice Nikerson. Em todas as ações, a organização mantém o evangelismo e a promoção de missões como sua prioridade.

Secretárias executivas

1992 a 1995: Ana Maria P. da Silva

1996 a 2003 e 2006, 2007: Maria do Socorro Santiago

2005: Maria Valdely

União Feminina Missionária Batista do Amapá, UFMBMAP

Diretora executiva: Ester Godoy
MCA: 22 organizações; 430 sócias
JCA: 4 organizações; 30 sócias
MR: 9 organizações; 85 sócias
AM: 15 organizações; 310 sócias

Bento Manoel Parente. Este era o nome do homem que recebeu o território conhecido hoje como Amapá. O local, ao longo dos anos, revelou suas riquezas minerais, naturais. Só em 1988, com a promulgação da Constituição foi possível a região, que chegou a estar anexado pelo Pará, é que se tornou um Estado, de fato e direito.

Os batistas que atuavam na região eram os mesmos que trabalhavam em Belém (PA). Por isso, nada mais lógico do que uma União Feminina que trabalhasse em conjunto com a do Estado do Pará. E assim foi até que o trabalho feminino do Amapá pudesse seguir com suas próprias forças e construir sua própria história.

Desde 1995, as sociedades das igrejas do Amapá se uniram para formar a União Feminina do Amapá. Poucas organizações, é verdade, mas um grande amor à obra e desejo de servir ao Mestre Jesus da melhor forma possível.com ações evangelísticas, envolvimento em campanhas missionárias e em projetos de ação social. Uma preocupação, também com o preparo e formação de nova liderança.

Uma equipe comprometida se esforça para fazer prosperar o trabalho e para cumprir com fidelidade a vontade do Pai.

União Feminina Missionária Batista da Convenção Batista Unida do Ceará, UFMBCibuc

Diretora executiva: Maria de Lourdes Sales Martins. Desde 2004.
MCA: 60 organizações; 1.190 sócias
JCA: 6 organizações; 102 sócias
MR: 13 organizações; 250 sócias
AM: 6 organizações; 90 sócias

Angra de São Roque foi o primeiro nome que o Estado do Ceará recebeu em agosto de 1501, quando André Gonçalves e Gonçalo Coelho, vindos de Lisboa, atracaram no local. Dali em diante, a região foi sendo cada vez mais povoada e disputada pela riqueza natural que exibe. Os embates por posse foram reprimidos graças às ações governamentais que ocupavam territórios e faziam proteção militar. Foi dessa forma que Portugal assegurou toda a extensão física do território brasileiro que conhecemos hoje.

Mais de 500 anos depois, os batistas, que iniciaram o trabalho evangelístico no campo cearense na primeira metade do século 20, abriram uma nova frente de trabalho: a Convenção de Igrejas Batistas Unidas do Ceará (Cibuc). Dela, nasceu a mais nova União Feminina Missionária, organizada em 19 de outubro de 2002. A cada dia, suas integrantes têm escrito não só um importante capítulo na história das mulheres do Ceará, mas na história de todas aquelas que, independente de onde tenham vindo, investem dons, talentos, recursos e tempo naqueles que estão ao seu redor.

Os congressos e retiros, sejam da própria União Feminina ou de suas organizações-filhas, são anuais. Eles discutem e debatem os assuntos de relevante importância para as mulheres batistas. Os momentos de comunhão são utilizados para que o real propósito da existência das Uniões Femininas possa ser viabilizado: missões. As Tardes Intercessoras e os bazares missionários são dois exemplos desta visão. Sem contar a Semana Pró-Missões e o Dia de Oração Batista Mundial, que elenca os nomes dos missionários espalhados por todo o mundo e suas respectivas famílias.

A organização realiza viagens missionárias, além de participar do programa de voluntariado da Junta de Missões Estaduais, que promove atividades nos meses de janeiro e junho, nos campos de missões. Há um trabalho constante de encorajamento para que os membros dos grupos locais (Mulher Cristã em Ação) adotem missionários financeiramente. As batistas unidas do Ceará também mantêm um grupo de intercessão que ora diariamente por Missões Estaduais, Nacionais e Mundiais.

O Dia de Educação Cristã também é uma data importantíssima no calendário da UFMB – Cibuc. Nesta data, cultos inspirativos são realizados para mostrar o trabalho que está sendo feito pelos grupos femininos e também para despertar vocacionados para a obra de missões. É também neste dia que elas levantam suas ofertas para as casas de preparo de obreiros. A ação social é um trabalho de parceria e convênios que atende abrigos de idosos, comunidades carentes, creches e realiza bazares.

Aos poucos, as organizações-filhas foram se consolidando: Mensageiras do Rei, Jovens Cristãs em Ação e Amigos de Missões. E uma das razões que fez isso tornar-se possível foi o estabelecimento de um curso de liderança, voltado para todas aquelas que abraçam o ministério de maneira tão desprendida. O investimento não pára de crescer. A UFMB – Cibuc não deixa passar em branco o Dia do Pastor e o Dia da Esposa do Pastor, celebrando com palestras e programação especial.

Toda colheita pressupõe um plantio. Por isso, há que se lembrar daquelas que investiram neste campo quando nada havia. Dentre essas mulheres valorosas estão a pastora Elizabete Carvalho Teófilo e a professora Francisca Lopes de Sousa, que trabalharam incessantemente na organização da União Feminina Missionária Batista – Cibuc.

Secretárias executivas:

2002 – 2003: Francisca Lopes de Sousa

Desde 2004: Maria de Lourdes Sales Martins

Por teu amor

Cecília Sant'Anna do Valle Marques*

Hoje, queremos cantar **Teu Amor,**
celebrar com alegria as maravilhas
que "até aqui" o Senhor nos outorgou.
Queremos deixar ecoar pelos montes e vales
a mais linda canção de Júbilo, Vitória e Adoração
por tudo que através de tuas servas realizou.
Os sonhos dc ontem não ficaram adormecidos,
c, como semente em terra fértil, por Tua fidelidade,
germinou, cresceu, desabrochou...
Lembramos dos desafios que levaram
tuas servas a entregarem-se por inteiro, fazendo
do seu lar, igreja, bairro ou trabalho
Campo de Atuação para mostrar a toda gente
que ***só Jesus Cristo é Senhor.***
"Tuas Misericórdias e Tua Graça"
fizeram-se presentes nesses anos de lutas
e impulsionaram Mulheres (MCA), Jovens (JCA),
Adolescentes (MR) e Crianças (AM)
a prosseguirem confiantes a cada conquista,
pelos caminhos que o Senhor traçou.
Desperta-nos e Usa-nos, eis a nossa oração.
E que a cada amanhecer, estejamos ao teu dispor
para cumprir tudo aquilo que esperas de nós.
Que sejamos e vivamos somente para teu louvor.
E que, a exemplo da pequena flor
que enfeita e perfuma sem prcocupar-se
com o lugar onde está em meio ao jardim colorido,
estejamos prontas a florir e perfumar
com o ***"doce perfume de Cristo"***
por onde tenhamos que passar.
O futuro nos aguarda cheio de certeza de que o
mesmo Dcus que nesses **100 anos de UFMBB**
fez-se presente a cada instante, prosseguirá
abençoando, transformando vidas, escolhendo
pessoas para trabalhar em seu Reino de Amor.
E, certamente, acrescentando bênçãos,
confirmando a Sua aprovação.
Convencidas Senhor, de que Tu somente
és **Digno de Honra e Glória**, levantamos
nossas vozes e nossas mãos, para dizer-te:
- Obrigada, Pai Querido por tudo que És,
pelo que fizeste, fazes e farás
em nós, por nós e através de nós.
Aceita, pois Senhor, a emoção de nossos corações
que ora se unem para prostradas aos teus pés
expressarmos nossa **Gratidão, Louvor e Adoração.**

Amém!

***(Pedagoga – PIB Teresópolis, RJ)**

23 de junho

Dia de Educação Cristã Missionária

Vidas que se prepararam em uma das instituições de ensino da UFMBB - CIEM e SEC - e que prosseguem cumprindo a missão.

Fotos: Selio Morais da Silva

SUAS ORAÇÕES E OFERTAS SERÃO TRANSFORMADAS EM PREPARO DE VOCACIONADOS.

BRADESCO
UFMBB
Agência 1434-6
Conta Corrente 16 423-2

Invista nesta obra!

Alvo: R$ 550 mil reais

UFMBB
Celebremos o Prosseguimento
Comprindo a Missão

União FemininaMissionária Batista Brasileira
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - CEP: 20510-060
Rio de Janeiro - Tel.: (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561 - Ligado 24h
Site: www.ufmbb.org.br - E-mail:ufmbb@ufmbb.org.br

CIEM

Centro Integrado de Educação e Missões
Rua Uruguai, 514 – Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2570-6793 / 2238-8654
Site: www.ciem.org.br - E-mail: ciem@ciem.org.br

Seminário de Educação Cristã
Recife - PE

Seminário de Educação Cristã
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista - 50050-230
Recife - PE - Caixa Postal 29 - 50010-970
Recife - PE - Fones: (81) 3423-3396 e
(81) 3423-3591- Fax: (81) 3222-5090
Site: www.sec.org.br - E-mail:admin@sec.org.br

Princeton Theological Seminary Library
1 1012 01465 0321

FOR USE IN LIBRARY ONLY

PERIODICALS

FOR USE IN LIBRARY ONLY